

A Revista Internacional da Pecuária Leiteira


HOARD'S DAIRYMAN BRASIL



Nesta edição:

Todas as ferramentas de gerenciamento de risco
para leite e derivados são iguais?
Página 23

O NM\$ foi associado aos lucros da fazenda
Página 60

A close-up, artistic photograph of a cow's face, specifically its white muzzle and dark eyes, looking directly at the viewer. In the foreground, an open book lies flat, with a pair of black-rimmed glasses resting on its pages. To the left of the book, a single lit candle provides a warm, yellow light. The background is dark and out of focus.

"O conhecimento é o único recurso
que, quanto mais compartilhado,
mais enriquece uma nação."

Fortaleça sua marca apoiando a Hoard's: quem investe em
conhecimento de qualidade investe no futuro da pecuária

HOARD'S DAIRYMAN
BRASIL

CholiGEM™

**A colina encapsulada para
promover uma transição
saudável e lucrativa.**

Use a **câmera** do seu
celular no QR code
para **mais informações.**



CONCENTRAÇÃO DE COLINA
60% DE CLORETO DE COLINA



CORE OU NÚCLEO
**PARTICULAS NO TAMANHO
E DENSIDADE DESEJADAS**

**ENCAPSULAMENTO
EXCLUSIVO**
**EXCELENTE EQUILIBRIO
ENTRE ATIVO E PROTEÇÃO**

KEMIN®
Compelled by Curiosity™

© Kemin Industries, Inc. and its group of companies 2024. All rights reserved.
®™ Trademarks of Kemin Industries, Inc., USA
Certas declarações podem não ser aplicáveis em todas as regiões geográficas.

Rua Krebsfer, 736
Valinhos - SP
+55 19 3881-5700

kemin.com/sa



PERSPECTIVAS DE PREÇO DO LEITE

por Monica Ganley

A produção de leite na América do Sul está crescendo, mas enfrenta um futuro incerto

O leite está fluindo pela América do Sul. Condições climáticas favoráveis e margens saudáveis se combinaram para incentivar um crescimento significativo da produção em cada um dos principais fornecedores da região. No entanto, desafios crescentes provavelmente desacelerarão os ganhos de produção nos próximos meses. Mesmo assim, 2025 continuará sendo, sem dúvida, um ano marcante para a produção na região.



Ganley

a produção, as margens sólidas são chaves que impulsionaram o aumento. Uma relação benéfica entre os preços do leite e os custos operacionais incentivou os produtores a investir em suas instalações e expandir a produção. Os preços do leite começaram a se valorizar no ano passado, quando a queda na produção de leite levou a uma crescente competição entre os processadores pelo abastecimento disponível, empurrando os preços do leite para cima. Desde então, os preços do leite têm demonstrado uma notável capacidade de resistência, permanecendo elevados durante o primeiro semestre do ano, que corresponde à parte baixa do ciclo de produção no hemisfério sul.

em geral.

O clima e as margens se combinaram para impulsionar a produção de leite em toda a região. Os exportadores da América do Sul tiveram um forte crescimento, especialmente a Argentina, onde os volumes acumulados aumentaram 11% nos primeiros oito meses do ano. O Uruguai não fica muito atrás, com um salto de 5,7% no mesmo período. Para não ficarem para trás, os importadores da região também registraram ganhos significativos. A produção de leite brasileira disparou 8% no primeiro semestre do ano, enquanto o Chile e a Colômbia registraram aumentos de 6,5% e 4,7%, respectivamente, no acumulado do ano.

Condições impulsionam a produção

O clima favorável desempenhou um papel fundamental no apoio à produção em toda a América do Sul este ano. Como a região emprega práticas de produção extensivas em vários graus, o clima pode ter um impacto crítico no abastecimento de leite. Padrões climáticos neutros persistiram durante a maior parte deste ano, incluindo quantidades moderadas de precipitação e temperaturas típicas da estação. Essas condições apoiaram a disponibilidade de forragem e impulsionaram os volumes de leite.

Embora o bom clima tenha fornecido uma base necessária para

Recuperação econômica

Do outro lado da equação das margens, os custos operacionais — especialmente os custos com dieta — também permaneceram moderados em 2025. O clima favorável que sustentou o crescimento das pastagens também reduziu a necessidade de dieta suplementar. Além disso, também levou a um ano positivo para o desenvolvimento das culturas, resultando em concentrados abundantes e relativamente baratos para dieta. As outras despesas que os produtores regionais enfrentam, incluindo energia e mão de obra, permaneceram modestas

Comércio inconsistente

Embora a produção de leite tenha aumentado uniformemente em toda a região, o impacto no comércio regional foi muito menos homogêneo. No Uruguai, o aumento da produção de leite contribuiu, de fato, para o fortalecimento das exportações este ano. No entanto, no caso da Argentina, mesmo com a rápida expansão da produção de leite, um aumento dramático no consumo interno fez com que as exportações totais caíssem um pouco em relação aos níveis do ano anterior.

Entre os importadores, o aumento da produção doméstica reduziu

de maneira geral sua dependência de produtos importados, embora os resultados tenham sido variados entre os produtos. As importações brasileiras de leite em pó integral e queijo estão abaixo dos níveis do ano anterior, enquanto os embarques de leite em pó desnatado permaneceram robustos. As importações chilenas de queijo caíram, enquanto as importações de soro de leite tiveram um desempenho positivo. No caso da Colômbia, apesar do aumento da produção de leite, as importações aumentaram no primeiro semestre do ano, graças à maior demanda por leite em pó desnatado, produtos fermentados e gorduras do leite.

Nuvens no horizonte

Embora a produção de leite na América do Sul tenha sido extremamente forte até agora neste ano, é improvável que a região consiga manter esse ritmo indefinidamente. Estão surgindo complicações que provavelmente desacelerarão e poderão até reverter o crescimento dramático.

No que diz respeito ao clima, parece provável que um fenômeno La Niña se desenvolva nas últimas semanas do ano, o que normalmente traria tempo seco para as principais áreas leiteiras da América do Sul. Embora os níveis de umidade do solo sejam suficientes para resistir a um pouco de tempo seco, se o padrão La Niña permanecer presente por um período prolongado, isso poderá impactar negativamente o crescimento das pastagens e a produção de leite.

Além disso, as margens continuam sob pressão de ambos os lados. À medida que a produção de leite se expande, tanto sazonalmente quanto em relação aos volumes do ano anterior, os preços do leite es-

tão caindo. Outra pressão vem dos mercados globais de commodities leiteiras, que também estão sofrendo uma deterioração dos preços. Os custos com dieta permaneceram moderados até agora, mas o risco de alta dos preços permanece. A demanda chinesa por grãos sul-americanos tem sido forte devido à deterioração das relações comerciais com os EUA, mantendo a pressão de alta sobre os preços locais do milho, da soja e de outros produtos.

Como no resto do mundo, essa

dinâmica se dá em um cenário de extrema incerteza. Com a persistência dos conflitos geopolíticos e a instabilidade da política comercial dos EUA, os produtores leiteiros sul-americanos provavelmente serão afetados pelos efeitos da situação global. 🐮

A autora é diretora da Quatterra, uma empresa de consultoria dedicada a ajudar seus clientes a entender os setores de alimentos e agricultura da América Latina. Para saber mais, visite quatterraglobal.com ou envie um e-mail para monica.ganley@quatterraglobal.com.

RumenYeast®

Dupla modulação: ruminal e intestinal

O calor chegou, e o bem-estar e a produtividade do seu rebanho não podem esperar!

O RumenYeast® é a escolha inteligente: seu rebanho enfrenta as altas temperaturas com mais equilíbrio e desempenho.



Levedura PEC de cana-de-açúcar: preservada, estabilizada e concentrada pela tecnologia exclusiva 4SR Y



Diminuição da frequência respiratória do animal



Aumento da niacina sanguínea e do consumo de água



[iccanimalnutrition](https://www.iccanimalnutrition.com)

www.rumenyeast.com
www.iccbrazil.com





Queda na produção de leite durante o verão?

RumenYeast® pode ser a ferramenta ideal para que o calor não drene a produtividade de suas vacas!

por Raquel de Sousa Marques

O aumento da temperatura e da umidade afeta diretamente a saúde, a reprodução e a produtividade das vacas, comprometendo o bem-estar e a rentabilidade. Diante desse cenário, a ICC Animal Nutrition apresenta o RumenYeast®, um pós-biótico inovador que alia ciência, nutrição funcional e biotecnologia para ajudar o rebanho a enfrentar o calor.



Marques

O efeito de RumenYeast® em vacas de transição sob condição de estresse térmico

Um estudo conduzido por pesquisadores da UNICENTRO (Universidade Estadual do Centro-Oeste – PR) avaliou a inclusão de RumenYeast® em dietas de vacas holandesas multíparas de alta produção (~40 L/dia) sob condições de estresse térmico ($THI \geq 68$), durante o período de transição — o momento mais crítico da lactação.

As vacas ($n=30$) foram avaliadas durante 6 semanas, de 21 dias antes do parto (D-21) até 21 dias pós-parto (D+21). Os grupos experimentais foram: Controle ($n=14$, dieta basal sem RumenYeast®) e suplementado ($n=16$, dieta basal + 15 g/dia de RumenYeast®). As vacas foram monitoradas quanto à temperatura retal, frequência respiratória, teor sérico

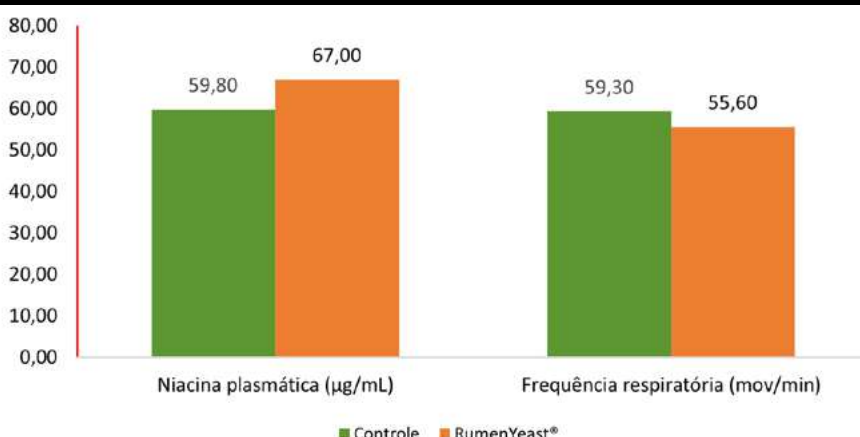
de niacina, produção e composição do leite, além da ocorrência de doenças no período de transição. A suplementação com RumenYeast® aumentou ($p=0,09$) a niacina plasmática e reduziu ($p<0,05$) a frequência respiratória, indicando maior conforto térmico [1] (Gráfico 1), embora não tenha alterado a temperatura retal ($\sim 38,6^\circ\text{C}$).

Em relação à produção e qualidade do leite, o grupo suplementado com RumenYeast® apresentou maior ($p<0,05$) produção de leite, lactose e proteína, porém não houve diferenças nos teores de gordura ou na contagem de células somáticas [2] (Gráfico 2). Além disso, observou-se menor ocorrência da acidose ruminal subaguda (SARA) de 34% para 19%, sugerindo melhor equilíbrio ruminal [2] (Gráfico 3).

Por que o período de transição é tão importante?

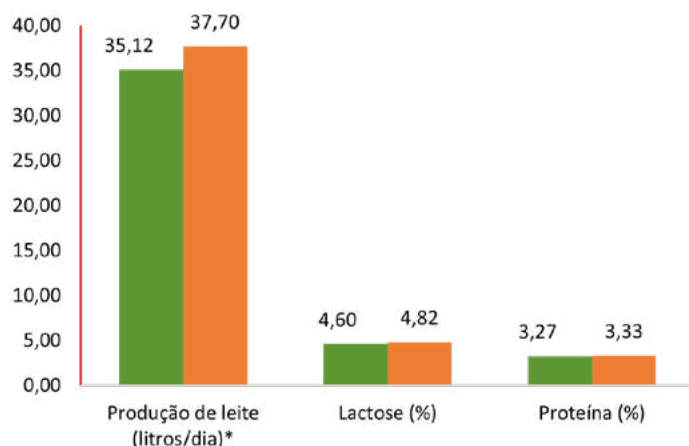
No período de transição, ocorrem intensas mudanças hormonais e balanço energético negativo, tornando as vacas vulneráveis ao estresse térmico e às enfermidades. Ademais, a redução de tamponamento ruminal em animais sob estresse térmico, associada ao aumento súbito no consumo de carboidratos fermentescíveis no pós-parto, eleva o risco da acidose ruminal subaguda (SARA). No âmbito reprodutivo de sistemas de cria, o calor excessivo prejudica a regeneração da glândula mamária e o funcionamento da placenta, afetando também o peso e a imunidade dos bezerros. Assim, adotar estratégias nutricionais que reduzam o impacto do estresse térmico é essencial para garantir melhor recuperação, saúde e reprodução das vacas.

Tabela 1. Niacina plasmática e frequência respiratória



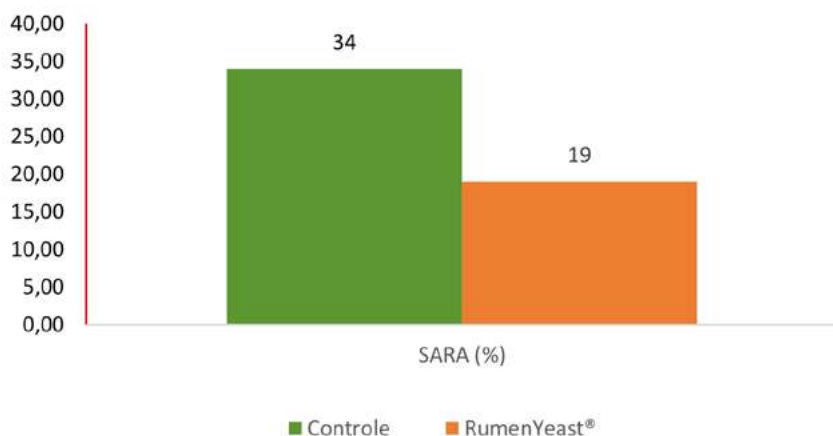
Grupo controle ($n=14$) e grupo RumenYeast® ($n=16$), médias realizadas a partir de 3 momentos de coleta (D-21, D0 e D+21)

Tabela 2. Produção de leite e teores de lactose e proteína



Grupo controle (n=14) e grupo RumenYeast® (n=16), médias realizadas a partir de 3 momentos de coleta (D7, D14 e D21) – *produção de leite foi mensurada na ordenha da manhã, a produção diária total foi estimada multiplicando-se a produção matinal por dois.

Tabela 3. Frequência de SARA



Grupo controle (n=14) e grupo RumenYeast® (n=16), médias realizadas a partir de 3 momentos de coleta (D7, D14 e D21)

Como RumenYeast® pode reduzir os efeitos negativos do calor sobre as vacas leiteiras e demais ruminantes?

RumenYeast® otimiza a digestão e o controle do pH ruminal, além de elevar a circulação sanguínea de niacina. A niacina (vitamina B3) induz vasodilatação periférica, aumentando o fluxo sanguíneo superficial, promovendo maior perda de calor corporal, ou seja, ajuda a vaca a se “refrescar”. Paralelamente, a niacina exerce função metabólica crucial como precursora das coenzimas NAD e NADP, indispensáveis aos processos de oxidação-redução e ao metabolismo energético celular.

RumenYeast® é uma ferramenta nutricional com efeitos consistentes na redução do estresse térmico?

Como mencionado, o aumento da niacina plasmática estimula a perda de calor evaporativo, favorecendo a dissipação de calor e a manutenção da homeostase em vacas sob estresse térmico, o que efetivamente “refresca” o animal. Esse maior nível de transpiração eleva a necessidade de ingestão de água. Em estudos, em diferentes cenários, em bovinos confinados e a pasto, a suplementação com RumenYeast® aumentou significativamente o consumo de água, entre 10 e 15% [3] [4]. No experimento com animais a pasto, esse aumento foi acompa-

nhado de uma tendência [3] à redução na temperatura retal (39,96 e 39,73°C, controle vs. RumenYeast®), indicando melhor eficiência termorregulatória. Este maior consumo de água observado em diferentes condições (categoria animal, ambiente e dieta) nos revela uma consistência deste efeito e reforça o potencial do RumenYeast® de aprimorar a capacidade transpiratória. Neste sentido, RumenYeast é uma tecnologia pós-biótica derivada de levedura que se destaca não apenas como potencializador do controle de pH e da digestibilidade ruminal de fibras, mas como uma ferramenta nutricional mitigadora dos efeitos negativos do estresse térmico.

Referências

[1] Almeida, et al., 2025. Efeitos de subprodutos de *Saccharomyces cerevisiae* na atenuação do estresse térmico e incidência de doenças em vacas leiteiras de alta produção durante o período de transição. XV Congresso Brasileiro de Buiatria.

[2] Almeida, et al., 2025. Efeito da suplementação de *Saccharomyces cerevisiae* na qualidade do colostro e características físicas do leite de vacas no período de transição. Dados não publicados.

[3] Reis, et al. 2024. Monitoring rectal temperature and daily individual water intake of beef cattle on grazing: Effects of supplements with or without autolyzed yeast. 58 REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA (SBZ).

[4] Reis, et al. 2024. Could yeast derivatives change beef cattle water intake in different scenarios? J. Anim. Sci Vol. 102, Suppl.

A autora Médica veterinária graduada pela Universidade de São Paulo (FMVZ/USP). Mestre em Clínica Médica pela Universidade de São Paulo (FMVZ/USP). Possui experiência profissional nas áreas de Pesquisa e Desenvolvimento, Clínica de Ruminantes e Nutrição de Ruminantes com foco em bovinos de leite, recria leiteira e bezerras lactantes. Atualmente atua como Especialista Técnica de Ruminantes na ICC Animal Nutrition.

Dairy FAT

Energia
inteligente,
desempenho
superior.



Gordura protegida de **alta performance**, desenvolvida para **maximizar o aproveitamento energético** e impulsionar a **produtividade** do seu rebanho leiteiro.

Menor produção de metano = **mais sustentabilidade**

VACCINAR: COM VOCÊ, PELO MELHOR DESEMPENHO.
vaccinar.com.br | 0800 031 5959 | (41) 2018 2030





Sumário interativo: clique para ser redirecionado para a página que deseja!



17

Destino Clovis, Novo México

Motivados pela paixão pela indústria leiteira, os estudantes participam de um curso de seis semanas para aprender mais.

por Scott Pooch, D.V.M.

DESTAQUES

Pequenas mudanças nas 50 maiores cooperativas 14

por Samantha Stamm

Todas as ferramentas de gerenciamento de risco para leite e derivados são iguais? 23

Determine a proteção de margem certa para sua operação.

por Gonzalo Ferreira

Repense a alimentação do seu robô .. 35

As opções de alimentação variam e podem ser personalizadas para otimizar cada rebanho e vaca individualmente.

por Katelyn Goldsmith

Ecos da Expo 51

Grandes Campeãs da Expo 54

Eventos dos Jovens na Expo 69

NEGÓCIOS

A produção de leite na América do Sul está crescendo, mas enfrenta um futuro incerto

por Monica Ganley 04

Para onde foram todas as vacas?

por Gary Sipiorski 38

PESSOAS, LUGARES E EVENTOS

Não perca a oportunidade de cultivar com segurança

por Andrea Stoltzfus 57

CULTURAS, SOLOS E FERTILIZANTES

A gramínea é simplesmente diferente

por Ev Thomas 78

NA CAPA



Localizada na região de Thumb, em Michigan, a Aquila Farms LLC está em atividade há quase três décadas. Fundada por John e Anja Verhaar, a fazenda agora inclui seu filho, Nick, e sua nora, Katie, tornando-se uma verdadeira fazenda familiar. Distribuída em 1.600 hectares, a família Verhaar cuida de 5.400 Jerseys registrados em dois locais. Com uma média de 29 kg de leite, 5,25% de gordura e 3,80% de proteína, seu rebanho também mantém uma contagem de células somáticas (CCS) de 90.000.

As vacas são ordenhadas duas vezes ao dia em salas paralelas duplas de 32 e 24. Com foco no trabalho em equipe e atenção aos detalhes, a Aquila Farms conseguiu eliminar o uso de antibióticos tanto em vacas lactantes quanto em vacas secas desde 2021.

Foto de Todd Garrett, Diretor de Arte da *Hoard's Dairyman*.

MATÉRIA BRASILEIRA

Queda na produção de leite durante o verão? RumenYeast® pode ser a ferramenta ideal para que o calor não drene a produtividade de suas vacas!

por Raquel de Sousa Marques 06

Quando a Estrada Define a Máquina: A Nova Leitura da Inflamação e das Doenças Metabólicas na Vaca Moderna

por José Zambrano e Rômulo França 26

Joel Garcia: 102 anos de sabedoria, leite e legado no coração de Minas

por Helio Lima Neto 29

ALIMENTAÇÃO, CRIAÇÃO E SAÚDE DO REBANHO

Solução de problemas LPC

por Mike Zurakowski, D.V.M., e Hunter Strebig 31

O debate sobre o xarope de milho com alto teor de frutose é importante

por Steve Martin. 44

É assim que sempre fizemos

por Mark Hardesty, D.V.M. 49

O NM\$ foi associado aos lucros da fazenda

por Chad Dechow 60

Lide com sobras como refeições em pousadas de pesca

por John Goeser. 76

Descamação da pele no verão

por Simon Peek, D.V.M. 81

GRANDES REBANHOS

A cultura da Regra de Ouro

por Mike Opperman 84

Mergulhe nos protocolos

por Kathryn E. Childs 87

Problemas comuns com celulares

por Gerald R. Anderson 90

HOARD'S DAIRYMAN

The National Dairy Farm Magazine

Publishers — W.D. Hoard & Sons Co.

Fort Atkinson, Wis. 53538

phone: 920-563-5551

fax: 920-563-7298

www.hoards.com

William D. Hoard 1836-1918

Frank W. Hoard 1866-1939

William D. Hoard, Jr. 1897-1972

William D. Knox 1920-2005



W.D. Hoard
Founder,
1885

Volume 170, No. 13

BRIAN V. KNOX

President

Outubro, 2025

ABBY J. BAUER

Managing Editor

JENNA L. BYRNE, Editora Associada; **TODD GARRETT**, Diretor de Arte;

JOHN R. MANSAVAGE, Diretor de Marketing; **JENNIFER L. YURS**, Coordena-

dora Editorial; **JASON R. YURS**, Gerente da Fazenda

EQUIPE EDITORIAL HOARD'S DAIRYMAN BRASIL

RENATO PALMA NOGUEIRA, Editor, tradutor

MARCELO HENTZ RAMOS, Editor, Tradutor, revisor

YURI DE CARVALHO, Revisor

CARLOS EDUARDO ALVES DUARTE DOS SANTOS, Revisor

DESIREE ALMEIDA PIRES, Diagramadora

SEÇÕES

A Hoard's Ouviu 62

Coluna Veterinária 81

Comentário Editorial 40

Dicas Úteis 67

Dietas Leiteiras 44

Do Campo ao Cocho 78

Flashes da Fazenda 19

Fundamentos da Alimentação 76

Inseminação Artificial. 60

Jovem Produtor 69

O Dinheiro Importa 38

O Lado das Pessoas 57

Perguntas dos Nossos Leitores 43

Perspectivas do Preço do Leite 04

Por Dentro de Washington 12

Prática ao Pé da Vaca 49

Qualidade do Leite 31

Tópicos Comuns 65

DESCUBRA O SEGREDO DOS MAIORES ESPECIALISTAS DO MUNDO

Silagem de Milho: Do Solo ao Silo é um guia completo e prático para produtores, técnicos e profissionais que desejam aprimorar a produção de silagem de milho com eficiência e alta qualidade.

**VENDAS
LIBERADAS!**
GARANTA JÁ O SEU!



Patrick Schmidt

Professor da UFPR, especialista em nutrição de bovinos e conservação de forragens, coordena o CPFOR/UFPR e realiza consultorias e palestras na América Latina.

Revisor do livro Patrick Schmidt

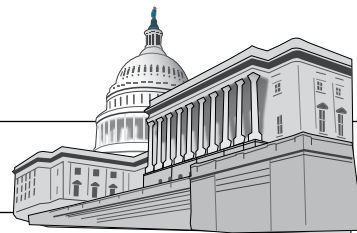


Compre o seu agora!



**PARTICIPE
DO GRUPO**

HOARD'S DAIRYMAN
• BRASIL



Por dentro de Washington

O LEITE CLASSE III DE SETEMBRO fechou a US\$ 0,39 por kg, um aumento de US\$ 0,01 em relação a agosto. Isso representou uma queda significativa de US\$ 0,13 em relação a setembro de 2024. A Classe IV de setembro caiu US\$ 0,55 em relação a agosto, fechando a US\$ 0,36 por kg, uma queda de US\$ 0,13 em relação ao ano anterior. O leite Classe II ficou em US\$ 0,38 por kg, uma queda de US\$ 0,04 em relação a agosto e de US\$ 0,11 em relação ao ano anterior.

A ASSOCIAÇÃO DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS E BEBIDAS DA INDONÉSIA e o Conselho de Exportação Leiteira dos EUA (USDEC) assinaram um memorando de entendimento (MOU) em 6 de outubro. O objetivo do MOU é fortalecer o comércio leiteiro entre os EUA e a Indonésia. A Indonésia tem a quarta maior população do mundo e o consumo de leite e derivados deve chegar a 4 milhões de toneladas, em 2025, mas o leite fresco doméstico representa apenas 16% dessa demanda, de acordo com o USDA.

EM 30 DE SETEMBRO, A ASSOCIAÇÃO LEITEIRA DE TAIWAN, o USDEC e a Federação Nacional de Produtores de Leite (NMPF) anunciaram que os três grupos haviam assinado um MOU para construir relações entre os setores leiteiros dos EUA e de Taiwan. “Este é um passo significativo para expandir a presença do leite dos EUA em Taiwan, um dos mercados mais dinâmicos da Ásia”, disse Krysta Harden, presidente e CEO do USDEC.

ATÉ JULHO, AS CINCO PRINCIPAIS REGIÕES EXPORTADORAS de leite produziram 1,69 bilhões de quilos a mais de leite do que no ano anterior. “Os volumes da Europa voltaram a ficar no azul, os sólidos do leite da Nova Zelândia aumentaram 4,25% e a produção da Argentina saltou quase 11%. Apenas a Austrália está produzindo menos”, observou Grady Auer, da National All-Jersey Inc.

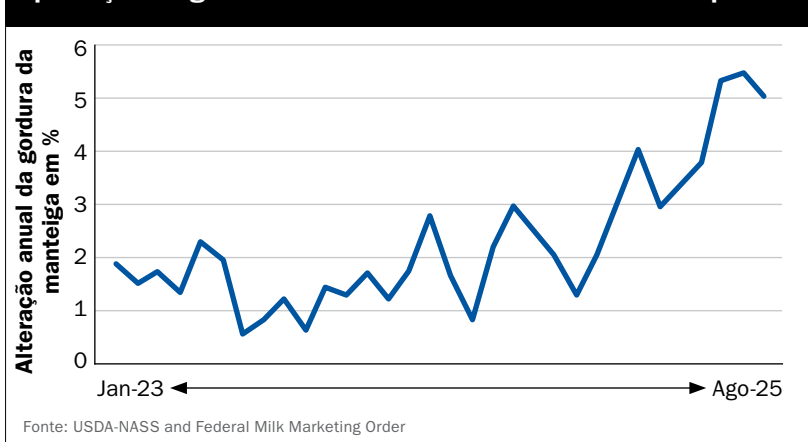
A LARVA DO BICHO-DA-CARNE CONTINUA A MIGRAR para o norte do México, com o Ministério da Agricultura do México relatando um caso do parasita em Nuevo León, um estado mexicano que faz fronteira com os EUA. O relatório marca o segundo caso em Nuevo León em um período de duas semanas.

O USDA ANUNCIOU QUE ENCERRARÁ O RELATÓRIO Household Food Security (Segurança Alimentar Doméstica), com quase 30 anos. Publicado anualmente, o Serviço de Pesquisa Econômica do USDA assumiu o patrocínio da pesquisa anual de segurança alimentar do Census Bureau em 1998.

OS EUA ESTÃO SIMPLEMENTE PRODUZINDO muita gordura do leite, e a forte oferta fez com que os mercados spot de manteiga caíssem US\$ 0,60 nos últimos dois meses. “Desde janeiro, a produção de gordura do leite aumentou 4,1% em kg”, compartilhou Corey Geiger, do CoBank. No entanto, a produção de gordura do leite acelerou para um crescimento de mais de 5% ano a ano nos últimos três meses, conforme mostrado no gráfico.

A DEMANDA POR GORDURA DO LEITE permanece relativamente forte, com as vendas domésticas de manteiga crescendo 4,5% e as exportações de gordura do leite 253% maiores do que no ano passado. “Apesar dessas vendas fortes, os compradores de manteiga acreditam que haverá oferta abundante para a próxima temporada de festas, e essa é a razão para os preços baixos da manteiga”, explicou Geiger.

A produção de gordura do leite continua a aumentar ano após ano



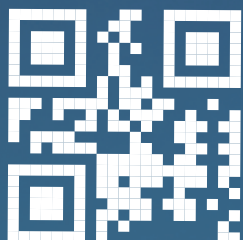


Eficiência e Rentabilidade na sua Fazenda!

Produzido através do processo exclusivo biolink®, INMILK combina peptídeos bioativos que auxiliam o aumento da produção de leite e dos sólidos totais, elevando a eficiência e a rentabilidade do seu negócio.

Mais leite, mais sólidos, mais lucro!

Descubra os benefícios de INMILK® e transforme sua produção!



Tecnologia em Nutrição Saudável
Evoluindo sempre.

www.inbra.ind.br

inbra
technology for healthy nutrition

Pequenas mudanças nas 50 maiores cooperativas

por Samantha Stamm

A classificação das 50 maiores cooperativas leiteiras dos Estados Unidos mudou este ano, refletindo tendências mais amplas do setor. Essas posições são baseadas em dados sobre o total de fazendas associadas e o volume movimentado no ano fiscal de 2024, coletados pela *Hoard's Dairyman*.



Stamm

Em 2023, as cooperativas desafiaram a imprevisibilidade típica da produção leiteira. Em 2024, no entanto, ocorreram várias mudanças, especialmente na metade inferior da lista.

A consolidação das fazendas foi evidente. O número total de fazendas associadas caiu quase 1.000, de 21.594 em 2023 para 20.626 em 2024. Apesar disso, o volume total de leite não foi afetado. O volume de leite subiu mais de 189 milhões de quilos, totalizando 84,38 bilhões de quilos em 2024.

A Dairy Farmers of America, de Kansas City, Kansas, permaneceu em primeiro lugar, posição que ocupa desde 1998. Sua queda de 2,74 milhões de quilos de leite, em 2024,

provavelmente se deveu à perda de 500 fazendas associadas, marcando o segundo ano consecutivo de declínio.

A Edge Dairy Farmer Cooperative, de Green Bay, Wisconsin, ultrapassou a California Dairies Inc., de Visalia, Califórnia, para o terceiro lugar. Mais de 172 milhões de quilos de leite separavam as duas empresas. A Edge ganhou 468 fazendas associadas, enquanto a California Dairies Inc. perdeu 597.

A Prairie Farms Dairy Inc., de Edwardsville, Illinois, caiu duas posições, apesar de ter perdido apenas três fazendas e ter registrado uma queda de 2,28 milhões de quilos no volume de leite. A Magic Valley Quality Milk Producers, de Jerome, Idaho, subiu para o top 25 com 26 fazendas associadas e 400 milhões de quilos de leite.

A Ellsworth Cooperative Creamery, de Ellsworth, Wisconsin, caiu quatro posições, ficando em 30º lugar, após perder 20 fazendas associadas, reportando 377 milhões de quilos de leite em 2024. A Scenic Central Milk Producers Co-op Association, de Boscobel, Wisconsin, ficou em 26º lugar após ganhar 30 fazendas associadas, reportando 376,8 milhões de quilos de leite em 2024.

A Dairy Group Inc., de Chino, Ca-

lifórnia, subiu quatro posições com apenas oito fazendas associadas, graças a um aumento de 98,8 milhões de quilos no volume de leite.

A maior subida foi da Nebraska Milk Producers Nonstock Cooperative, Norfolk, Nebraska, que subiu seis posições. Embora as fazendas associadas tenham permanecido em 21, o volume de leite mais que dobrou para 147 milhões de quilos. Esse salto destaca uma tendência mais ampla: cooperativas com membros agrícolas estáveis às vezes estão subindo na classificação devido ao declínio nos volumes entre suas contrapartes.

A Erie Cooperative Association, de St. Louis, Missouri, voltou ao top 50 após cair em 2023. Suas 19 fazendas associadas produziram 47 milhões de quilos de leite. A Westby Cooperative Creamery, de Westby, Wisconsin, completa a lista – com uma queda de 39 fazendas associadas e 8 milhões de quilos no volume de leite. 🐄

A autora é estagiária editorial da *Hoard's Dairyman* em 2025.

■ Devido às variações nas datas de término do ano fiscal, as fazendas associadas relatadas e o volume de leite podem não estar alinhados precisamente com o ano civil de 2024.



Rank	Cooperativa leiteira	Volume de leite do membro (bilhões kg)	Fazendas associadas	Rank	Cooperativa leiteira	Volume de leite do membro (bilhões kg)	Fazendas associadas
1.	✓ Dairy Farmers of America Inc. Kansas City, Kan.	25,399	5.000	26.	Scenic Central Milk Producers Co-op Assn. Boscobel, Wis.	0,377	243
2.	Edge Dairy Farmer Cooperative Green Bay, Wis.	7,751	775	27.	✓ Southeast Milk Inc. Lake City, Fla.	0,372	86
3.	✓ California Dairies Inc. Visalia, Calif.	7,578	257	28.	Rolling Hills Dairy Producers Co-op Monroe, Wis.	0,360	165
4.	✓ Land O'Lakes Inc. St. Paul, Minn.	5,829	1.219	29.	Cobblestone Milk Cooperative Inc. Chatham, Va.	0,340	22
5.	Select Milk Producers Inc. Artesia, N.M.	4,286	110	30.	✓ Ellsworth Cooperative Creamery Ellsworth, Wis.	0,337	180
6.	✓ Northwest Dairy Association Seattle, Wash.	3,789	239	31.	The Dairy Group Inc. Chino, Calif.	0,331	8
7.	FarmFirst Dairy Cooperative Madison, Wis.	3,749	2.535	32.	✓ Mount Joy Farmers Cooperative Association Mount Joy, Pa.	0,303	236
8.	✓ Foremost Farms USA Baraboo, Wis.	2,646	746	33.	White Eagle Cooperative Association South Bend, Ind.	0,279	48
9.	✓ Michigan Milk Producers Association Novi, Mich.	2,275	583	34.	Great Lakes Milk Producers Mount Vernon, Ohio	0,275	23
10.	✓ Associated Milk Producers Inc. New Ulm, Minn.	1,915	685	35.	Lowville Producers Dairy Cooperative Inc. Lowville, N.Y.	0,259	219
11.	✓ United Dairymen of Arizona Tempe, Ariz.	1,845	54	36.	✓ Burnett Dairy Cooperative Grantsburg, Wis.	0,237	51
12.	✓ Agri-Mark Inc. Andover, Mass.	1,390	452	37.	Plainview Milk Products Cooperative Plainvies, Minn.	0,184	105
13.	✓ First District Association Litchfield, Minn.	1,374	572	38.	✓ Lanco-Pennland Quality Milk Producers Hagerstown, Md.	0,180	190
14.	✓ Lone Star Milk Producers Inc. Wichita Falls, Texas	1,290	99	39.	Nebraska Milk Producers Nonstock Co-op Norfolk, Neb.	0,147	21
15.	✓ Prairie Farms Dairy Inc. Edwardsville, Ill.	1,256	643	40.	Great Plains Dairymen's Association Sioux Falls, S.D.	0,138	12
16.	✓ Upstate Niagara Cooperative Inc. Batavia, N.Y.	1,236	260	41.	Woodstock Progressive Milk Producers Assn. Woodstock, Ill.	0,102	39
17.	Maryland and Virginia Milk Prod. Co-op Assn. Reston, Va.	1,048	841	42.	Preble Milk Cooperative Assn. Inc. Preble, N.Y.	0,100	24
18.	National Farmers Organization Inc. Ames, Iowa	0,927	1.678	43.	Sunrise Ag Cooperative Buckman, Minn.	0,88	75
19.	✓ Cayuga Marketing LLC Auburn, N.Y.	0,681	32	44.	Steamburg Milk Producers Co-op East Concord, N.Y.	0,76	46
20.	✓ Tillamook County Creamery Association Tillamook, Ore.	0,656	61	45.	✓ Cooperative Milk Producers Association Blackstone, Va.	0,71	67
21.	Organic Valley/CROPP La Farge, Wis.	0,644	1.457	46.	Lakes Community Cooperative Perham, Minn.	0,63	47
22.	✓ Bongards' Creameries Bongards, Minn.	0,601	169	47.	Cumberland Valley Milk Producers Allentown, Pa.	0,61	52
23.	Legacy Milk Cooperative Inc. Turlock, Calif.	0,495	18	48.	✓ Oneida-Madison Milk Producers Cooperative Sherrill, N.Y.	0,51	45
24.	High Desert Milk Inc. Burley, Idaho	0,472	4	49.	Erie Cooperative Association Inc. St. Louis, Mo.	0,47	19
25.	Magic Valley Quality Milk Producers Inc. Jerome, Idaho	0,400	26	50.	Westby Cooperative Creamery Westby, Wis.	0,46	88
✓ Membro da Federação Nacional de Produtores de Leite				Total		84,383	20.626



**Siloking. A decisão mais segura
para quem não pode parar.**



**O Vagão misturador escolhido por mais de
50 dos 100 maiores produtores de Leite do Brasil**

SILOKING

Siloking do Brasil

(17) 3238-8365 ☎

contato@siloking.com.br ✉

www.siloking.com.br 🌐



AQUI, os alunos ganham experiência prática fora da sala de aula com rebanhos da área circundante.

Destino Clovis, Novo México

Motivados pela paixão pela indústria leiteira, os estudantes participam de um curso de seis semanas para aprender mais.

por Scott Poock, D.V.M.

Desde 2008, estudantes de todo o país vão a Clovis, Novo México, para aprender mais sobre a indústria leiteira com o Consórcio de Educação e Treinamento Leiteiro dos EUA (USDETC). Com a consolidação dos departamentos de ciência leiteira em programas de ciência animal, algumas universidades não têm mais programas completos de educação leiteira. Por causa disso, Mike Tomaszewski, da Texas A&M, Bob Collier, da Universidade do Arizona, e Robert Hagevoort, da Universidade Estadual do Novo México (NMSU), se uniram para criar um programa leiteiro onde os alunos podem participar de um programa de treinamento intensivo de seis semanas, cobrindo vários tópicos sobre a indústria leiteira. Esses tópicos incluem nutrição, qualidade do leite, reprodução, processamento, bem-estar animal, manejo de

bezerras/novilhas e finanças. O objetivo era incorporar o aprendizado prático fora da sala de aula; o local em Clovis, Novo México, foi escolhido porque fica a menos de uma hora de distância de quase 250.000 vacas leiteiras.

Mudando o panorama

Agora, 17 anos depois, Tomaszewski e Hagevoort estão fortemente envolvidos no programa. Tomaszewski, que agora está aposentado da Texas A&M, passa seis semanas com os alunos cuidando das necessidades diárias, bem como planejando a programação e os palestrantes com antecedência. Hagevoort faz o mesmo, além de entrar em contato com produtores para fornecer experiências de aprendizagem prática por meio de sua função em tempo integral como especialis-

ta em extensão leiteira da NMSU.

O programa foi originalmente financiado por uma bolsa do USDA e, desde então, cerca de 20 a 30 empresas relacionadas à produção leiteira ajudam a apoiar financeiramente os alunos. Convenientemente, isso cobre as despesas de hospedagem e alimentação dos alunos durante as seis semanas, além de trazer alguns profissionais renomados da indústria e da academia para dar aulas. Alguns deles incluem: Matt Lucy, Mike Hutjens, Larry Fox, Amin Ahmadzadeh, John Smith e Albert DeVries. O único custo para o aluno é a viagem de ida e volta ao USDETC e, se o aluno quiser créditos acadêmicos, o pagamento à sua instituição de origem. Há 64 instituições representadas no número total. Os alunos vêm de todas as partes dos Estados Unidos, com a maioria proveniente da Texas A&M, New Mexico State University, Arizona Sta-

te University, University of Idaho, Tarleton State University, Washington State University, University of Florida, Texas Tech University, Oklahoma State University, West Texas A&M e University of Missouri. Na verdade, essas instituições tiveram pelo menos 10 alunos participando a cada ano, ao longo dos 17 anos do programa.

Estritamente negócios

Com muitos produtores de leite tão próximos a Clovis, os alunos podem praticar o que aprenderam em sala de aula em fazendas leiteiras reais. Essas operações geralmente variam de 2.000 a 12.000 vacas leiteiras.

Uma semana típica no USDETC é repleta de palestras, jogos educativos e treinamento na fazenda. Na semana de reprodução da Sessão 1, Lucy e eu somos os instrutores. A semana começa com algumas palestras matinais sobre os fundamentos do ciclo estral das vacas, juntamente com uma revisão dos dados e índices que podem ser usados para avaliar o desempenho reprodutivo de um rebanho leiteiro. À tarde, os alunos e instrutores viajam para uma fazenda leiteira próxima, com 2.700 vacas, para perguntar ao proprietário sobre seu programa reprodutivo. Os alunos então saem para fazer observações do gado. Na terça-feira, há mais palestras sobre biologia reprodutiva pela manhã. Depois, os tratos reprodutivos e equipamentos de IA ficam à disposição dos alunos para que eles pratiquem suas técnicas e tenham um primeiro contato com o ultrassom. A dissecação dos tratos reprodutivos é um grande sucesso entre os alunos.

Na quarta-feira, viajamos para uma fazenda, com 12.000 vacas leiteiras, onde todos podem palpar

as vacas, usar o ultrassom e coletar sangue da veia das caudas para realizar um teste de prenhez. À tarde, há algumas palestras sobre diagnóstico de prenhez e um laboratório usando o sangue das vacas para determinar seu estado. Na quinta-feira, a manhã começa com uma visita a uma fazenda leiteira, com 8.800 vacas, para avaliar seu programa de transição, por meio de observações e amostras de sangue, testando o beta-hidroxibutirato (BHB). O grupo também pode observar uma sala rotativa com estações robóticas de preparação e pós-imersão em ação. Após mais palestras, juntamente com várias estações com uma mesa sensorial e discussões de casos, na sexta-feira, os alunos fazem uma revisão da semana e uma prova.

Combustível para o futuro

Em 2022, Tomaszewski e Hagevoort escreveram um resumo para a American Dairy Science Association (ADSA) a partir de uma pesquisa com os participantes do USDETC. Naquela época, 610 alunos (esse número agora é 776) haviam passado pela sessão 1 e/ou pela sessão 2 do programa. A Sessão 2 começou em 2010, para fornecer um estudo ainda mais aprofundado sobre a gestão de fazendas leiteiras. Aproximadamente 34% dos 610 participantes responderam. Dos que estavam na força de trabalho, 81% estavam envolvidos na agricultura, com 28% trabalhando em uma fazenda leiteira, 24% estavam envolvidos na indústria leiteira e 15% tornaram-se veterinários. Para mim, pessoalmente, é uma alegria encontrar esses alunos na World Dairy Expo e em outros eventos agrícolas, ouvir sobre seu programa de pós-graduação ou conectar-me com eles na reunião da



OS PARTICIPANTES TIVERAM OPORTUNIDADE de usar as habilidades aprendidas em sala de aula em um ambiente de laboratório.



A ULTRASSONOGRAFIA é uma parte da experiência de aprendizagem. Aqui, o veterinário do Missouri, Scott Pooch, é visto ensinando seus alunos.

American Association of Bovine Practitioners.

A pesquisa continuou perguntando se o USDETC influenciou a direção de suas carreiras. Muitos disseram que ele abriu uma nova porta ou mudou completamente sua direção. Todos os anos, as avaliações têm comentários extremamente positivos, com a maioria das pontuações classificando o programa com 8 em 10 ou mais. Ao longo dos anos, escrevi muitas cartas de recomendação para esses alunos. É emocionante ver que os jovens estão dispostos a investir seis semanas de sua educação em Clovis, Novo México, aprendendo sobre o maravilhoso mundo da indústria leiteira. 🐄

O autor é professor associado de extensão no programa de extensão veterinária da Universidade do Missouri.



OS DADOS DOS ÍNDICES SÃO DENSOS, NÃO DILUÍDOS

Os índices de seleção baseados em dados começaram com apenas duas características: produção de leite e gordura. Mais de 50 anos depois, índices como o Lifetime Net Merit (NM\$) analisam dezenas ou mais de características e, à medida que novas características são adicionadas, surgiu em alguns círculos a preocupação de que suas inclusões confundam as coisas e diluam o progresso genético. Um estudo publicado recentemente no Journal of Dairy Science comparou 12 índices do USDA e 24 características ao longo da última metade do século, e os resultados mostram que, do ponto de vista do mérito econômico, o progresso continua forte, mesmo com características díspares como a produção de leite tendo desacelerado à medida que mais características foram adicionadas à mistura.

A herdabilidade mais elevada, que variou entre 0,272 e 0,290, foi encontrada em índices que incluíam apenas as características de produção de leite, gordura e proteína, enquanto o NM\$ apresentou herdabilidades que variaram entre 0,188 e 0,243 de 2010 a 2025.

Algumas características, incluindo a fertilidade, melhoraram devido a uma seleção mais ampla. Os melhores animais permaneceram no topo do ranking, apesar do campo de atuação mais complexo da atualidade. O autor do estudo observou que os resultados “mostram que índices de seleção adequadamente construídos” não enfraquecem o progresso, mas, na verdade, “produzem taxas e direções de ganho desejáveis para muitas características ao mesmo tempo”.

AVALIAÇÃO DAS “QUATRO GRANDES” FORRAGENS DE INVERNO

Dos quatro cereais anuais de inverno mais comuns usados para forragem: centeio, triticale, trigo e cevada, esta última tem a menor capacidade de sobrevivência no inverno. Ainda assim, há mais a considerar, incluindo qualidade e quantidade. Um estudo de três anos realizado na Universidade Estadual de Ohio sobre os “Quatro Grandes” descobriu que:

Para as colheitas realizadas pouco antes da espigação, o centeio cereal teve a maior produção, com uma média de 4,74 toneladas por hectare. O maior teor de proteína bruta (PB) da cevada e seus caules menores lhe deram vantagem sobre as outras espécies para secagem; os pesquisadores observaram que a PB da cevada permaneceu estável mesmo durante a polinização. A colheita tardia afetou mais a matéria seca (MS) do triticale, com médias de produção nesse cenário de 6,95 toneladas por hectare.

Junto com a quantidade, os resultados de qualidade variaram. A cevada e o trigo geralmente apresentaram níveis mais altos de PC e nutrientes digestíveis

totais (NDT) do que o centeio e o triticale, independentemente do momento da colheita. Dentro das diferentes espécies, as variedades às vezes apresentavam diferenças significativas, incluindo um estudo da Penn State University, que descobriu que as variedades de centeio cereal variavam entre 7,19 e 8,97 toneladas por hectare. E embora a janela de 14 dias para a maturação possa ter sido um fator para essas culturas, o triticale, com sua janela muito menor, também foi testado com resultados semelhantes: 8,13 a 12,2 toneladas por hectare.

Tempo de colheita	Produção de MS (ton/hect)	Proteína bruta (%)	FDN (%)	TDN (%)
Centeio 10,0	4,74	10,89	57,0	61,8
Centeio 10,5	5,78	9,60	68,5	55,2
Época da colheita = estágio de crescimento de Feekes; MS = matéria seca; FDN = fibra em detergente neutro; e NDT = nutrientes digestíveis totais.				

REPENSANDO O CRESCIMENTO DA GLÂNDULA MAMÁRIA

Pesquisas recentes indicam que o desenvolvimento mamário das vacas leiteiras não começa após o desmame, como se acreditava anteriormente, mas ocorre de forma alométrica, ou desproporcional, durante o período pré-desmame — e esse período de desenvolvimento pode afetar a capacidade lactacional futura. Os pesquisadores Jimena Laporta e Maverick C. Guenther estudaram a janela crítica do desenvolvimento perinatal, que inclui os períodos de gestação tardia e pós-natal precoce, e descobriram que o crescimento mamário no estágio inicial é afetado por estratégias de controle de calor e nutrição aprimorada. Pesquisas anteriores já haviam mostrado que circunstâncias adversas no útero, como restrição nutricional da mãe e hipertermia, podem resultar em “desenvolvimento assimétrico que prioriza órgãos críticos como o cérebro em detri-

mento dos tecidos periféricos”, segundo os autores deste estudo, que foi conduzido na Universidade de Wisconsin e publicado no Journal of Dairy Science.

Embora a maior parte do crescimento da glândula mamária seja pós-natal, o estágio é definido no útero; os autores apontaram o período de 35 a 75 dias de gestação para a formação da linha mamária e dos botões. Seu crescimento continua durante a prenhez, e o desenvolvimento pós-natal se baseia nessa “arquitetura da glândula” estabelecida. E embora a sabedoria convencional sustentasse que o período pré-desmame era, em geral, estagnado para o desenvolvimento mamário, novas descobertas mostraram um crescimento rápido e alométrico no parênquima mamário durante as primeiras oito semanas de vida.

ALTURA NÃO É TUDO

O valor nutritivo da silagem de milho depende da digestibilidade do amido e da fibra e, embora os híbridos com nervura central marrom (BMR) tenham se mostrado promissores, os pesquisadores estão investigando uma opção mais recente: milho de baixa estatura que carrega a mutação braquítica² (br2). Com melhor resistência do que o BMR e produção de grãos, comparável ao milho alto, esses híbridos de baixa estatura estão sendo testados para silagem.

Cientistas da Michigan State University testaram três híbridos de baixa estatura em comparação com o milho alto convencional e o BMR, usando 40 vacas Holstein em lactação em um estudo de três períodos. Durante os períodos de teste com silagem baixa, as vacas produziram mais leite, proteína e lactose do que durante os períodos de silagem alta, embora a porcentagem de gordura do leite tenha sido ligeiramente

menor e o leite corrigido para energia (ECM) tenha permanecido inalterado. Comparados com o BMR, os híbridos de estatura baixa apresentaram resultados mistos: ECM, porcentagem de gordura e ganho de condição corporal foram menores, mas a produção, a proteína e a lactose foram maiores. O amido, a proteína e a digestibilidade orgânica foram maiores com a silagem curta. Os pesquisadores observaram que ficaram surpresos ao descobrir que, em todos os híbridos, havia pouca diferença na digestibilidade da fibra em detergente neutro (FDN).

No geral, o estudo revelou que a silagem de milho produzida usando híbridos com a mutação br2 apresentou valor alimentar igual ou superior ao dos híbridos altos ou BMR. Além disso, para dois dos híbridos br2 testados, as produções de matéria seca foram iguais ou superiores às do híbrido alto usado no ensaio.

AMT.S.Cattle.Pro

INTEGRATED SOLUTIONS FOR SUSTAINABLE ANIMAL AGRICULTURE



SISTEMAS DE DIGESTÃO ANAERÓBICA: ESCALÁVEIS?

Impulsionados pelos fortes mercados de biogás, os sistemas de digestão anaeróbica (AD) de dejetos são mais comuns nas fazendas de todo o país. O centro de educação e pesquisa aplicada PRO-DAIRY, da Faculdade de Agricultura e Ciências da Vida da Universidade Cornell, relatou recentemente a tendência da AD. A produção de energia, embora impressionante, vem principalmente de fazendas leiteiras com estatísticas igualmente altas — mais de 2.000 vacas leiteiras, em média. No entanto, os sistemas de AD podem ser reduzidos para serem economicamente viáveis para fazendas menores.

Uma fazenda com pelo menos 300 vacas pode atingir o ponto de equilíbrio com um sistema de AD, se o volume de resíduos alimentares aceitos for igual ao volume de dejetos e a receita atingir cerca de US\$ 34 por MMBTU de energia. Fazendas maiores podem ter viabilidade

econômica com menos resíduos alimentares ou receitas menores, no entanto, importar alimentos ou outros resíduos orgânicos para a fazenda para co-digestão tem um custo: o processo de AD não remove nutrientes. Eles permanecem no efluente líquido do digestato e, como o gerenciamento de nutrientes é quase sempre responsabilidade da fazenda, os produtores podem considerar a separação de sólidos.

Se o plano do produtor envolver a exportação do digestato para outras fazendas, o tratamento avançado do digestato para desidratar e separar os fluxos de dejetos também pode otimizar o transporte e a aplicação no solo. As considerações práticas para a implementação de um sistema de AD variam de acordo com a fazenda, mas o estudo PRO-DAIRY também observa seu papel no panorama geral para reduzir as emissões e fornecer produção de energia.

CONTÁGIOS DE MASTITE

Os riscos de transmissão, os casos subclínicos e a persistência da infecção contribuíram para que os patógenos da mastite contagiosa se tornassem indesejáveis em muitos rebanhos leiteiros. Transmitidos principalmente durante o processo de ordenha, os patógenos prosperam onde os protocolos e procedimentos falham — mas os casos subclínicos também assombram os rebanhos, pois podem passar despercebidos.

São particularmente preocupantes os casos persistentes de mastite causados por cepas resistentes a antibióticos. A Extensão Cooperativa, da Virginia State University, divulgou recentemente recomendações para controlar a propagação de patógenos da mastite, observando que, como os organismos são encontrados no úbere, uma vaca infectada — especialmente uma sem sintomas externos — é uma ameaça para suas companheiras de rebanho. As recomendações incluem:

1. Estabelecer e manter um monitoramento robusto e treinamento dos funcionários. Isso inclui esforços de detecção precoce em torno dos sintomas clínicos clássicos, bem como o cultivo periódico de

vacas individuais e o acompanhamento da contagem de células somáticas (CCS).

2. Higienizar e manter os equipamentos, especialmente os componentes de borracha e os revestimentos.

3. Intensificar os esforços de desinfecção dos tetos após a ordenha. Essa estratégia é econômica e clinicamente eficaz.

4. Segregar vacas infectadas e considerar medidas permanentes para fazê-lo — ou abate — para casos crônicos.



**TNLEITE**

LINHA V12

A linha de suplementos minerais para vacas de alta exigência nutricional.

Com tecnologia IntelliBond®, que contribui para melhor aproveitamento mineral e bem-estar

ESCANEIE E
SAIBA MAIS.



SAC: 0800 779 1600

www.trouwnutrition.com.br

@trouwnutritionbrasil

trouw nutrition
a Nutreco company



Todas as ferramentas de gerenciamento de risco para leite e derivados são iguais?

Determine a proteção de margem certa para sua operação.

por Gonzalo Ferreira

A medida que o ano avança, os produtores de leite mais uma vez enfrentam a decisão crítica de selecionar as ferramentas mais eficazes para gerenciar riscos. Uma dessas ferramentas é o programa Dairy Margin Coverage (DMC), uma iniciativa de rede de segurança originalmente estabelecida sob a Farm Bill, de 2018, que desde então foi prorrogada até 2025. No entanto, a incerteza paira sobre o futuro: atualmente, não há nenhuma indicação clara se uma nova lei agrícola será aprovada este ano. A Lei Agrícola de 2018 será prorrogada mais uma vez? O programa DMC permanecerá inalterado por mais um ano? E o mais importante: os produtores poderão se inscrever no

programa durante o próximo período de inscrições? Essas perguntas sem resposta ressaltam a crescente incerteza em torno da gestão de riscos no setor leiteiro..

Felizmente, os produtores de leite têm opções de gestão de risco além do programa DMC. Uma dessas alternativas é o programa Dairy Revenue Protection (DRP). Assim como o DMC, o DERP é uma ferramenta baseada em seguro, projetada para ajudar os produtores a gerenciar a volatilidade dos preços e da renda na fazenda. É compreensível que os leitores se questionem sobre as vantagens e desvantagens relativas desses dois programas. Para abordar essa questão, a equipe de extensão em gestão leiteira da Virginia Tech lançou uma iniciati-

va de divulgação — financiada pelo USDA, por meio do programa Southern Extension Risk Management Education (ERME) —, com o objetivo de fornecer clareza e orientação aos produtores. Este artigo destaca os principais benefícios e limitações do DMC e do DERP para apoiar a tomada de decisões informadas.

Análises retrospectivas

A principal diferença entre o DMC e o DERP está no que cada programa foi projetado para proteger. O DMC protege contra margens baixas, que são calculadas como a diferença entre o preço do leite e os custos de dieta. Se a margem cair abaixo do nível de cobertura sele-

cionado pelo produtor, um pagamento de indenização é acionado. Em contrapartida, o DRP protege contra receitas baixas, com o objetivo de garantir uma receita alvo com base nas condições de mercado e nas previsões de preços. Agora, vamos examinar mais de perto o desempenho desses dois programas nos últimos anos.

Em comparação com o DMC, gerenciar riscos com o DRP se torna mais desafiador quando uma crise de mercado já está em andamento. Refletindo sobre o passado, o Preço Uniforme do Leite relatado pelo USDA foi relativamente baixo em 2019, o ano seguinte ao lançamento do DMC e do DRP. Em uma análise longitudinal realizada por nossa equipe, estimamos que as indenizações médias para os produtores que utilizam o DRP variaram de US\$ 0,003 a US\$ 0,004 por kg, dependendo da utilização dos preços da Classe III ou da Classe IV. Em contrapartida, os produtores de leite que se inscreveram no DMC com uma margem de US\$ 0,20 por kg ou superior receberam indenizações superiores a US\$ 0,01 por kg. A situação piorou em 2021, com a persistência da crise dos baixos preços do leite e o aumento dos custos com dieta. Naquele ano, os pro-

dutores que escolheram a cobertura DMC no nível de US\$ 0,13 por kg receberam US\$ 0,003 por kg, enquanto aqueles que optaram pela cobertura de US\$ 0,21 por kg receberam US\$ 0,06 por kg (um pagamento substancial em comparação). Enquanto isso, as indenizações do DRP em 2021 ficaram em média em US\$ 0,01 por kg, dependendo da classe de preço do leite utilizada.

É importante destacar que o DRP é altamente sensível a flutuações abruptas de preço. Os preços do leite sofreram uma queda acentuada durante o segundo trimestre de 2020. Os produtores que protegeram seu leite usando o DRP durante esse período receberam indenizações médias que variaram de US\$ 0,03 a US\$ 0,12 por kg, refletindo claramente a sensibilidade do programa a perturbações repentinas no mercado.

Os prêmios diferem

O prêmio pago por ferramentas de gestão de risco, como o programa DMC, merece uma análise cuidadosa. Uma vantagem notável do DMC é sua estrutura de prêmios em níveis, que é fixada com base no volume de leite coberto. Para pe-

quenos produtores, os prêmios são fortemente subsidiados, tornando a cobertura altamente acessível. Nossa análise longitudinal mostra que os agricultores que seguraram seu leite com uma margem de US\$ 0,21 por kg e pagaram um prêmio de US\$ 0,01 por kg receberam indenizações médias de US\$ 0,03 por kg ao longo da vigência do programa. Esse é um excelente retorno sobre suas despesas com seguro. No entanto, é importante destacar que as operações leiteiras de maior porte (que produzem mais de 2,28 milhões de kg de leite por ano) enfrentam limitações significativas. Essas fazendas não são elegíveis para cobertura com margem de US\$ 0,21 por kg e, mesmo com a margem máxima permitida de US\$ 0,18 por kg, teriam pago um prêmio de US\$ 0,04 por kg, o que é substancialmente mais alto do que as indenizações recebidas. Na verdade, a maioria dos participantes do Nível 2 do programa DMC não recebeu indenizações que excedessem os custos dos prêmios.

Diante disso, o DRP pode atender melhor às necessidades dos produtores de grande escala. No entanto, os preços dos prêmios flutuam ao longo do tempo e variam, dependendo do sistema de preços utilizado (por exemplo, Classe III versus Classe IV, ou preços de classe versus preços de componentes). Infelizmente, não temos conhecimento da existência de bancos de dados abrangentes para apoiar análises retrospectivas dos custos dos prêmios. Nos últimos 12 meses, no entanto, nossa equipe acompanhou os preços dos prêmios, que variaram aproximadamente US\$ 0,01 por kg. Quando comparados com as indenizações médias anuais de US\$ 0,01, US\$ 0,06 e US\$ 0,02 por kg, para os anos de 2019 a 2024, fica claro que os produtores de leite devem avaliar cuidadosamente a adequação do DRP como ferramenta de gestão de risco. Uma análise completa de custo-benefício é essencial para determinar se o DRP está alinhado com seus objetivos financeiros e operacionais.



Outra diferença importante entre essas duas ferramentas é o prazo para o pagamento dos prêmios. No DMC, os produtores de leite devem pagar o prêmio até setembro do ano de cobertura. Em contrapartida, no DRP, o prêmio é pago após o término de cada período trimestral de seguro. Isso significa que os pagamentos do prêmio do DRP são distribuídos ao longo do ano, o que pode oferecer vantagens em termos de gestão orçamentária e planejamento de fluxo de caixa.

Também vale a pena destacar que, em alguns estados (Virgínia, por exemplo), o Departamento de Agricultura e Serviços ao Consumidor reembolsa o prêmio para os agricultores que se inscrevem no DMC. Em termos simples, os agricultores que se inscrevem antecipadamente podem ter seu prêmio DMC totalmente coberto pelo estado, recebendo efetivamente um seguro gratuito.

É claro que esse benefício está su-

jeito a um limite de financiamento e é normalmente administrado por ordem de chegada. Quando tais incentivos estão disponíveis, é altamente recomendável que os pequenos agricultores aproveitem-nos, inscrevendo-se no DMC e selecionando o nível de cobertura de US\$ 0,21 por kg para maximizar a proteção.

Estratégia personalizada

Em conclusão, tanto o DMC quanto o DRP oferecem vantagens e desvantagens distintas. Independentemente dessas diferenças, nossa recomendação mais importante é que os produtores de leite participem de discussões criteriosas com seus consultores de gestão de risco. Uma compreensão clara das nuances de cada programa é essencial para tomar a decisão mais informada e adequada para suas operações agrícolas individuais.

Os produtores de leite também

têm ferramentas adicionais disponíveis para gerenciar riscos além dos programas governamentais. Uma dessas estratégias é fixar ou proteger os preços do leite, por meio do mercado futuro. Para ajudar os produtores a entender essa abordagem, nossa equipe desenvolveu um conjunto de módulos de e-learning (também financiados pelo programa Southern ERME), que explicam como funciona a proteção do preço do leite e como ela pode ser aplicada na fazenda. Os leitores interessados podem solicitar acesso à plataforma enviando um e-mail para dairymanagementvt@gmail.com. O mesmo recurso de e-learning também cobre os fundamentos do programa DMC, e planejamos incluir conteúdo sobre o DRP em um futuro próximo. 🐮

O autor é professor e especialista em extensão rural em gestão leiteira na Virgínia Tech.



SAÚDE DURADOURA, DESEMPENHO VITALÍCIO

**Produção sustentável e longevidade
com as soluções Adisseo.**

Para alcançar produtividade a longo prazo, a saúde do rebanho é essencial. **Smartamine®** garante o balanceamento ideal de aminoácidos na dieta, fortalecendo a saúde e o desempenho para maior produção de leite, gordura e proteína.



Saiba mais sobre
nossas soluções

Quando a Estrada Define a Máquina: A Nova Leitura da Inflamação e das Doenças Metabólicas na Vaca Moderna

por José Zambrano e Rômulo França

Avaca em transição sempre foi estudada como um organismo metabolicamente delicado, vulnerável às quedas de cálcio, aos picos de corpos cetônicos e à mobilização intensa de gordura. Por muito tempo, interpretamos essas alterações como falhas, como sinais precoces de doença iminente. No entanto, a ciência mais recente tem mostrado que esse entendimento estava incompleto.



Zambrano



França

Hoje sabemos que a vaca moderna não é frágil. Ela é altamente adaptável, fisiologicamente eficiente e metabolicamente flexível. O problema não está na vaca, mas no ambiente. A vaca não é um motor falhando: é uma Ferrari tentando acelerar em uma estrada cheia de ondulações, buracos e curvas mal desenhadas. E como qualquer veículo de alto desempenho, a vaca só entrega seu verdadeiro potencial quando a estrada — isto é, o manejo — permite.

As pesquisas sobre hipercetonemia, as revisões sobre biologia dos corpos cetônicos e os estudos sobre cálcio revelam um ponto essencial:

níveis elevados de BHB ou quedas transitórias no cálcio não representam, necessariamente, doença. Em muitos casos, são apenas ajustes fisiológicos normais e até vantajosos. A vaca responde às demandas do pós-parto com a precisão de um atleta de elite — ajusta o metabolismo rapidamente, mobiliza lipídeos de forma eficiente e redistribui cálcio conforme a necessidade energética e inflamatória do momento.

Uma das ideias mais interessantes trazidas pelas revisões recentes é que, em determinadas situações, uma queda controlada de cálcio logo após o parto pode funcionar como um mecanismo protetor. Há evidências de que vacas com cálcio ligeiramente mais baixo nos primeiros dias pós-parto apresentam menor ativação inflamatória. Essa teoria propõe que, ao reduzir a disponibilidade de cálcio extracelular — um mineral chave para a ativação de várias vias imunes — a vaca pode modular a resposta inflamatória, evitando exageros que comprometeriam consumo, metabolismo e saúde uterina. Em outras palavras, para algumas vacas, um leve declínio no cálcio pode ser menos um defeito e mais uma estratégia fisiológica para impedir inflamação excessiva.

O mesmo raciocínio vale para os corpos cetônicos. Muitos estudos mostram que uma proporção significativa das vacas apresenta BHB acima de 1,2 mmol/L no pós-parto sem qualquer evidência de doença metabólica, queda de consumo ou

perda de produção. Ao contrário, muitas demonstram excelente desempenho. Isso reforça a ideia de que a cetogênese, em diversos contextos, é um processo energético altamente eficiente e não um marcador automático de patologia.

A diferença entre adaptação e doença não está no número, mas no tempo. Um BHB elevado por poucas horas ou dias faz parte da fisiologia normal da vaca de alta produção. Já a hipercetonemia persistente, por semanas, indica problema. Da mesma forma, quedas transitórias de cálcio representam um ajuste natural à enorme demanda da lactação. Cálcio persistentemente baixo, ou queda tardia, por outro lado, indica disfunção metabólica e maior risco de metrite, retenção de placenta, deslocamento de abomaso e descarte.

A linha que separa saúde de doença, portanto, não está nos valores isolados, mas no comportamento do organismo. A vaca eficiente mobiliza rápido, utiliza rápido e normaliza rápido. A vaca doente demora a se recuperar. A diferença está na flexibilidade metabólica — e não na ausência de oscilações.

Se as alterações metabólicas não são o problema em si, então o que está por trás das doenças? A resposta, cada vez mais evidente, é a inflamação. Ela surge de fatores ambientais: calor, estresse social, sobrelotação, camas inadequadas, mudanças bruscas de dieta, desafios sanitários, endotoxemia e es-



ção corporal para que a vaca não seque acima de 3,75, evitando o sobrecondicionamento que compromete consumo, mobilização e imunidade. Essa estrada segue ao longo de todo o ciclo produtivo, assegurando conforto real em cada fase: período seco, pré-parto, pós-parto e lactação. Evidências recentes mostram que o fornecimento de conforto térmico no pré e pós-parto reduz em até 58% a chance de metrite, enquanto a oferta de água imediatamente antes e depois da ordenha pode diminuir a incidência da doença em até 62% — resultados que reforçam que conforto e hidratação são pilares fisiológicos tão determinantes quanto qualquer ferramenta nutricional.

A nutrição, por sua vez, é a engenharia fina dessa estrada: uma dieta acidogênica (DCAD negativo) que prepara o metabolismo do cálcio; o uso estratégico de minerais orgânicos como selênio, cromo e cobre, essenciais para reduzir estresse oxidativo, modular imunidade e aprimorar sensibilidade insulínica; e o balanço correto de aminoácidos essenciais, crucial para a síntese proteica, a função hepática e o arranque inicial da lactação. Quando adicionamos manejo estável, espaço de cocho adequado, cama seca, rotina previsível, divisão de lotes por categoria e baixa competição, criamos uma estrada realmente lisa — uma estrada que reduz inflamação, evita quedas persistentes de cálcio, previne hipercetonemia prolongada, reduz drasticamente o risco de doenças e permite que a vaca faça aquilo para o que foi selecionada: desempenhar em alto nível, com saúde, eficiência e longevidade.

No fim das contas, quando construímos uma estrada corretamente, a vaca sempre entrega o que a genética prometeu.

Zambrano é Veterinário, mestre e doutor em clínica de ruminantes. França é mestre em clínica de ruminantes. Eles são sócios da SARE (Sanidade de Rebanhos), empresa de consultoria em sanidade de rebanhos de leite e corte.

trêsse oxidativo. Esses elementos transformam a transição em um período de risco. Quando a inflamação aumenta, o consumo cai, a motilidade ruminal se altera, a função imunológica se desorganiza, o útero demora a se recuperar e o metabolismo perde eficiência. A estrada fica cada vez mais irregular.

A vaca é extraordinária. O manejo, muitas vezes, não é. E quando a estrada está esburacada, não adianta ter o melhor motor do mundo.

Os estudos recentes nos convidam a reformular o diagnóstico clínico e o raciocínio fisiológico. Não basta olhar para BHB, cálcio ou NEFA isoladamente. É preciso observar a trajetória, a velocidade de queda e subida, a persistência dos desvios, o consumo de matéria seca e a resposta produtiva. Uma vaca com BHB de 2,0 mmol/L pode estar saudável e altamente produtiva, enquanto outra com BHB de 1,2 mmol/L por dez dias está à beira de um colapso metabólico. O valor deixa de ser absoluto e passa a ser contextual.

Se existe um novo paradigma da transição, ele é este: as doenças metabólicas são frequentemente

manifestações de uma inflamação descontrolada — não de uma falha metabólica primária. A vaca não adoece porque produz demais; ela adoece porque o manejo gera uma carga inflamatória que ultrapassa sua capacidade natural de adaptação.

Quando corrigimos a estrada — melhorando conforto, nutrição, ambiente, lotação, ventilação, sombra, fibra efetiva, manejo de pré-parto, higiene, estabilidade alimentar e prevenindo estresse oxidativo — a inflamação diminui. E quando a inflamação diminui, a fisiologia se alinha. BHB volta ao normal. Cálcio se estabiliza. O consumo sobe. A produção responde. A reprodução acompanha.

A vaca moderna não precisa ser "consertada"; ela precisa ser desafiada de maneira inteligente e protegida de estímulos inflamatórios desnecessários. Ela não precisa de freios — precisa de estrada. E, quando a estrada é boa, a Ferrari acelera com agressividade, força e precisão.

Construir essa estrada, porém, começa muito antes do parto — inicia-se ainda na lactação anterior, com o controle do escore de condi-

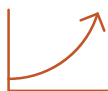


MYCOSORB® A+

**No nosso campo, liderança.
No seu, resultado.**



Menor taxa
de inclusão



Maior espectro de
adsorção de micotoxinas
do mercado



Rápida
adsorção

Mycosorb® A+ é um poderoso adsorvente de micotoxinas de amplo espectro e rápida adsorção. Com eficácia comprovada por mais de 20 anos de pesquisas *in vitro* e *in vivo* em diversas espécies animais, atua na adsorção de múltiplas micotoxinas, como Aflatoxinas, Zearalenona, DON, Ocratoxina A, T2 e Fumonisina.



Maximiza a
produção de leite



Reduz a contagem
de CCS



Melhora da
conversão alimentar

Saiba mais:



Alltech®



Joel Garcia: 102 anos de sabedoria, leite e legado no coração de Minas

O homem que atravessou guerras, crises e transformações para se tornar uma lenda viva do agronegócio brasileiro

por Helio Lima Neto

No mundo em que vivemos hoje, o reconhecimento é cada vez mais imediato. Curtidas, visualizações e seguidores se tornaram sinônimo de sucesso, e muitos buscam resultados em questão de dias, até mesmo de horas. Mas algumas histórias nos lembram que as conquistas verdadeiras são fruto de tempo, resiliência e sabedoria.

É o caso de Joel Garcia, de Campo Belo, Minas Gerais, que aos 102 anos de idade ainda vai, todos os dias, à sua fazenda: acompanha o rebanho, toma decisões importantes e “toca a fazenda”, como se diz no popular.

Sua trajetória não é apenas a de um produtor rural. É a história de um homem que, com mais de oito décadas de dedicação, ajudou a transformar o Brasil de um país importador de alimentos, sem segurança alimentar, em um dos maiores players globais do agronegócio.

Quando o Brasil ainda importava comida

Quando o Sr. Joel começou a produzir leite, o Brasil era um país dependente de importações, sem garantias de abastecimento e sem uma estrutura produtiva consolidada. Faltava tecnologia, organização e segurança alimentar.

Foi justamente nesse cenário que ele iniciou sua jornada — e se tor-

nou parte da geração de produtores que, ao longo das décadas, ergueu o alicerce da potência agroalimentar que o Brasil é hoje.

O leite em tempos de guerra

A história do Sr. Joel também se entrelaça com a história mundial. Durante a Segunda Guerra Mundial, ele já estava envolvido na produção de leite em Campo Belo. Foi convocado para lutar na Itália, mas tomou uma decisão consciente e racional: permanecer cuidando da

fazenda e contribuindo com aquilo que também era vital — a produção de alimentos.

Essa escolha reflete muito da sua visão de mundo: entender que a força de um país não está apenas em armas, mas também em alimentar sua população.

Oito décadas de resiliência

Ao longo de sua vida, o Sr. Joel atravessou cenários desafiadores: guerras, crises do petróleo, pandemias, oscilações econômicas. Nunca



SR. JOEL CAMINHA pelo seu compost barn todos os dias por uma hora.



SR. JOEL E SEUS TRÊS FILHOS que trabalham na Fazenda (da esquerda para a direita: Luciano, Joel, Alaor e Joel Jr.).



SR. JOEL em sua comemoração de 100 anos.

abandonou a atividade. Pelo contrário: com planejamento e organização, seguiu em frente mesmo nos momentos mais difíceis.

Sua filosofia é simples, mas poderosa: cada crise é uma oportunidade de aprendizado. Em suas próprias palavras, são os períodos de maior dificuldade que oferecem o verdadeiro “mestrado da vida”.

Sucessão familiar: a obra que continua

Diferente de muitos proprietários rurais que, ao longo dos anos, acabaram afastando filhos e filhas da atividade pela dureza do trabalho, o Sr. Joel sempre fez o oposto.

Mostrou a seus três filhos que

os desafios são parte da jornada, e não obstáculos intransponíveis. Hoje, todos trabalham com ele, entre eles um zootecnista com mestrado em produção de forragens pela Universidade Federal de Viçosa, uma das instituições mais renomadas do Brasil.

Com isso, garantiu algo raro: um plano de sucessão familiar sólido, que assegura a continuidade da fazenda e do legado que construiu.

O segredo mineiro da longevidade

Além da disciplina no trabalho, o Sr. Joel mantém tradições simples. Todos os dias, após o almoço preparado por seu fiel cozinheiro — o in-

separável Zé Page, que há mais de 70 anos trabalha na fazenda — ele toma um copo de leite integral com angu, uma típica receita mineira que ele credita como segredo de sua vitalidade.

Inteligência emocional antes do tempo

Muito antes de o termo “inteligência emocional” se tornar moda no mercado de trabalho, o Sr. Joel já o praticava. Sempre racional nas decisões, mas generoso no trato humano, ele cultivou relações baseadas em respeito, carinho e confiança.

Não à toa, Zé Page, seu colaborador mais próximo, trabalha há mais de sete décadas ao seu lado, sempre com alegria e um sorriso no rosto.

Mais do que leite: uma lição de vida

Enquanto muitos buscam fama imediata e efêmera, a vida do Sr. Joel Garcia nos lembra que as conquistas duradouras são feitas de perseverança, aprendizado e constância.

Ele nos mostra que, quando “ruminamos” os processos e construímos com bases sólidas, criamos não apenas negócios mais fortes, mas também comunidades mais estáveis e uma sociedade mais madura.

Um patrimônio vivo do agronegócio

Hoje, aos 102 anos, o Sr. Joel Garcia é reconhecido em Campo Belo, em Minas e em todo o Brasil como uma lenda viva do agronegócio.

A Fazenda Magnólia segue de portas abertas para todos que desejam conhecer não apenas uma referência na produção de leite, mas também a história de um homem que ajudou a moldar a identidade produtiva do Brasil.

O autor é Doutor em Nutrição de Ruminantes.



QUALIDADE DO LEITE

por Mike Zurakowski, D.V.M., e Hunter Strebis

Solução de problemas LPC

Nunca é nosso objetivo produzir leite azedo. Mas na colheita, processamento e armazenamento de leite de qualidade, organismos formadores de esporos e termófilos, naturais e introduzidos, podem ser estimulados a crescer, resultando em sabores desagradáveis. Embora a pasteurização mate as bactérias nocivas responsáveis por doenças transmitidas por alimentos, ela também pode ativar bactérias termófilas ou termodúricas. Uma vez estabelecidos, esses organismos continuarão a se desenvolver durante a refrigeração, consumindo lactose, o açúcar do leite, e convertendo-a em ácido láctico. O ácido láctico causa o sabor azedo do leite e reduz o seu pH, tornando-o mais ácido. Isso acaba fazendo com que as proteínas do leite, conhecidas como caseína, se aglutinem, causando a coagulação.

Teste de bactérias

A contagem pasteurizada em laboratório (LPC) é um processo que mede o número de bactérias termodúricas no leite, simulando a pasteurização em lote. Um pequeno volume de leite — 1 colher de chá (5 mL) — é aquecido a 62,8°C por 30 minutos e, em seguida, resfriado imediatamente. A amostra é inoculada em meio de cultura e as bactérias são contadas. Embora não haja limite legal para o LPC, os processadores sabem que LPCs acima de 250 a 300 unidades formadoras de



colônias por mL (ufc/mL) levarão à deterioração precoce do leite.

Uma nova tecnologia de diagnóstico e uma ligeira modificação no protocolo LPC nos permitem agora identificar facilmente as bactérias responsáveis pelos LPCs elevados. Agora podemos diferenciar quais bactérias estão causando o sabor desagradável daquelas que não estão. Nossa esperança é entender melhor de onde esses organismos se originam e como erradicá-los. Organismos como as espécies *Bacillus*, *Micrococcus*, *Enterococcus*, *Mycobacterium* e *Lactobacillus* têm sido associados à produção de sabores estranhos, como amargo, fermento ou ranço, e podem levar à coagulação das proteínas do leite.

Fonte de contagens elevadas

Frequentemente, os LPC elevados estão associados a problemas persistentes de limpeza do sistema de ordenha, levando ao acúmulo de resíduos de leite em áreas como o recipiente coletor, cotovelos da tubulação, medidores de leite e resfriadores de placas. Outras áreas potenciais incluem juntas de tubulação velhas, rasgadas ou com vazamentos, inflações velhas e outras peças de borracha. A má higiene da sala de ordenha, como ordenhar tetos sujos, procedimentos de ordenha inadequados, aplicadores de pré-imersão sujos (copos, pulverizadores e espumadores) e o uso de toalhas sujas, pode introduzir esses

Amostra	LPC (ufc/mL)	Principal organismo LPC
Água morna para descarga	0	Sem crescimento
Vaca 1817 lado sul	210	<i>Bacillus lichenformis</i>
Gasoduto do lado sul	240	<i>Bacillus lichenformis</i> <i>Bacillus pumilus</i>
Receptor para tanque de granel	110	<i>Bacillus lichenformis</i>
Vaca 2187 lado norte	160	<i>Bacillus lichenformis</i>
Gasoduto do lado norte	180	<i>Bacillus lichenformis</i> <i>Brachybacterium nesterenkovi</i>
Tanque a granel	200	<i>Bacillus lichenformis</i> <i>Bacillus pumilus</i> <i>Paenibacillus polymyxa</i> <i>Brachybacterium nesterenkovi</i>

organismos no tanque de leite durante a ordenha. Por fim, a má higiene dos animais também pode contribuir para o aumento dos LPCs. O esturme e a sujeira que revestem os tetos, úberes e pernas proporcionam um ambiente ideal para a proliferação desses organismos.

LPC: um estudo de caso

Em 2024 e 2025, trabalhamos com uma fazenda leiteira de 40 a 50 vacas, com tie stall, que apresentou LPC elevado e flutuante por aproximadamente um ano. A avaliação dos sistemas de ordenha e lavagem confirmou que o nível de vácuo e a resposta, a reserva efetiva, a formação de bolhas, as tempe-

raturas da água e as formulações químicas estavam todos adequados. A inspeção das linhas de leite, a substituição de peças de borracha e a revisão dos procedimentos de ordenha, dos banhos de tetos e da higiene dos animais não tiveram efeito na prevenção das elevações erráticas nos LPC.

Investigamos mais a fundo, coletando sistematicamente uma série de amostras de leite, à medida que ele fluía pelo sistema de ordenha até o tanque de armazenamento, para determinar quando o LPC ficava elevado.

Antes da ordenha, fizemos uma lavagem com água morna no sistema e coletamos a amostra de água à medida que ela retornava à sala de ordenha. O teste de LPC foi re-

alizado nessa amostra. Começando com um sistema de ordenha limpo, um LPC elevado nessa amostra indicaria resíduos de leite ou um biofilme em algum lugar dentro do sistema de ordenha.

Em seguida, começamos ordenhando um animal no ponto mais distante de um lado do barracão. Observamos enquanto o recipiente coletor se enchia de leite. Antes que a bomba de transferência fosse ativada, removemos a unidade de ordenha da vaca, desligamos o sistema de ordenha, removemos as sondas do recipiente coletor e coletamos uma amostra para LPC. Também coletamos uma amostra composta individual de leite do animal. Em seguida, ligamos o sistema novamente, permitindo que a bomba de transferência fosse ativada, e coletamos uma amostra de leite à medida que o leite fluía para o tanque de armazenamento. Isso isolou um lado inteiro do sistema de ordenha, do conjunto de teteiras ao recipiente coletor e do recipiente coletor ao tanque de armazenamento. Repetimos o processo no outro lado do barracão com a ordenha de um animal diferente. Uma amostra do tanque de armazenamento também foi coletada no final da ordenha.

Um LPC de 0 ufc/mL para a água de lavagem quente indicou que começamos com um sistema de ordenha limpo. Mas o LPC do animal e da tubulação no lado sul era de 210 a 240 ufc/mL e no lado norte era de 160 a 180 ufc/mL no início da ordenha. Consideramos que a causa dos LPCs elevados era a ordenha dos animais, mas também examinamos atentamente tudo o que entrava em contato com o animal, incluindo o mergulho do teto, o copo de mergulho e as toalhas de papel.

Após discussões com o produtor, descobrimos que as toalhas de papel usadas para secar os tetos após o pré-imersão foram compradas de uma fábrica de papel local por volta da mesma época em que os problemas de LPC começaram. Elas não eram pré-embaladas e eram armazenadas na sala de ordenha, aberta ao ambiente. Decidimos executar





OS ROLOS DE PAPEL TOALHA foram comprados de uma fábrica de papel local na mesma época em que os problemas com a LPC começaram.

o protocolo LPC modificado em algumas toalhas de papel. Uma toalha foi retirada do centro da pilha, enquanto outra foi retirada do topo da pilha. A toalha do centro da pilha tinha um LPC de 20 ufc/mL, enquanto a toalha do topo da pilha tinha um LPC de 90 ufc/mL. Am-

bas as toalhas cultivaram *Bacillus licheniformis*, o principal organismo responsável pelo LPC elevado no tanque de armazenamento.

A presença de organismos termofílicos nas toalhas de papel indicava que eles eram capazes de contaminar as pontas dos tetos durante a secagem, após a aplicação do pré-dipping na preparação do úbere. Algumas toalhas de papel ficavam mais expostas ao ambiente do que outras, dependendo de onde estavam posicionadas na pilha. Isso pode explicar por que o LPC do tanque de armazenamento variava de um dia para outro. Tudo dependia do grau de contaminação das toalhas de papel.

Recomendamos armazenar as toalhas em um recipiente ou caixa fechada para evitar que a poeira ali se deposite e para impedir que

água e outros detritos respinguem nelas, quando na sala de ordenha. Os problemas de LPC no tanque de leite foram resolvidos imediatamente e permaneceram baixos nos últimos sete meses.

Contagens elevadas no pasteurizador de laboratório podem ter várias origens. Use uma abordagem sistemática para isolar e coletar amostras de cada parte do processo de ordenha, desde o úbere do animal até o tanque a granel. Pense fora da caixa para encontrar possíveis origens para seus problemas de LPC e mantenha suas toalhas de papel armazenadas na caixa. 🐄

A autora é professora e chefe de resistência antimicrobiana na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Michigan.

www.phibrosaudeanimal.com

PHIBRO Leite

FORÇA QUE NUTRE TODOS OS CICLOS



Bovacillus™

Um probiótico de alta performance com

RESISTÊNCIA TÉRMICA, VERSÁTIL E ESTAVEL

para o seu produto.

Benefícios que você agrega na indústria e entrega resultado no campo.

APONTE O CELULAR PARA O QR CODE E SAIBA MAIS.

novonesis

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

Phibro
ANIMAL HEALTH CORPORATION

Coleção da Hoard's
Volume 2

O DINHEIRO IMPORTA

HOARD'S
DAIRYMAN
• BRASIL •

O DINHEIRO
IMPORTA

Repense a alimentação do seu robô

As opções de alimentação variam e podem ser personalizadas para otimizar cada rebanho e vaca individualmente.

por Katelyn Goldsmith

Os sistemas de ordenha automática (AMS) mudaram não apenas a forma como as vacas são ordenhadas, mas também como são alimentadas. Ao contrário dos sistemas convencionais, em que a dieta é fornecida principalmente no cocho, o AMS oferece uma oportunidade adicional de alimentar as vacas individualmente durante a ordenha. Isso permite que os produtores personalizem a nutrição com mais precisão, mas também exige a compreensão dos novos aspectos da alimentação no AMS.

Alimentação dentro do robô

Quando uma vaca entra no AMS, a dieta é dispensada diretamente em uma tigela, comumente chamada de dieta do robô ou concentrado.

A quantidade oferecida é controlada por meio de “tabelas de alimentação” de software, que permitem aos produtores atribuir porções com base em dados específicos da vaca, como produção de leite, dias em lactação e paridade.

É importante ressaltar que as unidades AMS não pesam a dieta à medida que ela é distribuída. Em vez disso, o sistema é calibrado para calcular quantas voltas da rosca sem fim de dieta são necessárias para entregar a quantidade atribuída. Isso torna a calibração regular — mensal, a cada entrega de dieta AMS ou sempre que o tipo de dieta muda — essencial para garantir a entrega precisa da dieta.

Uma limitação da alimentação AMS é que esses sistemas não rastreiam a quantidade de dieta distribuída que uma vaca realmente come. A dieta restante pode ser con-

sumida pela próxima vaca na fila do robô, levando a inconsistências nos dados de ingestão de dieta. Verificar regularmente as tigelas de dieta pode ajudar a identificar se isso se torna um problema recorrente, o que pode indicar que o AMS precisa ser recalibrado ou que as vacas estão sendo superalimentadas no robô.

Opções e considerações sobre dieta

O AMS permite que uma variedade de opções de dieta seja fornecida, cada uma com benefícios e limitações. A seguir estão as rações comumente usadas e suas características:

- Os pellets formulados sob medida oferecem flexibilidade na formulação, permitindo a personalização para atender às metas da fazenda. Embora eficazes, eles tendem a ser

Principais práticas de manejo de baias para rebanhos com AMS



ESTÍMULO FREQUENTE À ALIMENTAÇÃO

O estímulo regular à alimentação incentiva o consumo mais frequente de alimentos e tem sido associado ao aumento da produção de leite em rebanhos AMS.



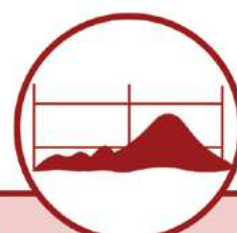
MONITORAR A QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO

A ração estragada ou de baixa qualidade pode reduzir o consumo e causar uma ingestão irregular de nutrientes.



GARANTA FÁCIL ACESSO AO COCHO

Proporcione pelo menos 60 cm de espaço no cocho por vaca e fácil acesso à água para reduzir o estresse e promover a alimentação.



AVALIE A DISTRIBUIÇÃO DE RAÇÃO

Observe os locais onde as vacas se alimentam ao longo do cocho e ajuste a distribuição da ração para reduzir o acúmulo ou a aglomeração em áreas de grande movimentação.

Alimentos comumente utilizados em sistemas de ordenha automática



PELLETS PERSONALIZADOS

Vantagens: nutrição personalizada, tipo de ração mais comum

Considerações: custo mais elevado



PELLETS DE MATÉRIA-PRIMA

Vantagens: opção de pellets de menor custo

Considerações: maior variabilidade e presença de partículas finas



MISTURAS DE RAÇÃO OU GRÃOS

Vantagens: sem custo de peletização, ótima fonte de proteína ou amido

Considerações: podem causar problemas de fluxo de ração em silos ou AMS



SOJA

Vantagens: palatável e pode ser cultivada na fazenda

Considerações: deve ser devidamente torrada e moída, risco de redução da produção de gordura no leite



ALIMENTOS LÍQUIDOS

Vantagens: fornecem nutrientes extras para vacas específicas

Considerações: custo adicional, requer um sistema de bombeamento confiável

mais caros do que outras opções.

- Pellets genéricos, como os de glúten de milho, são normalmente mais acessíveis do que aqueles formulados sob medida, mas não oferecem a possibilidade de adaptar o pellet às necessidades específicas da fazenda. Eles costumam apresentar maior variabilidade entre as cargas e produzir mais finos, o que pode reduzir a ingestão.

- Misturas de farinha ou grãos costumam ser uma opção de menor custo que pode ser uma ótima fonte de proteína ou amido. Além disso, as misturas podem permitir a personalização. No entanto, sua textura fina pode causar problemas de ponteamto, funilamento ou fluxo no robô.

- A soja é muito palatável e pode ser uma opção de baixo custo, especialmente quando cultivada na própria fazenda. No entanto, a torrefação ou moagem inadequada reduz a digestibilidade. A alimentação com altos níveis de soja convencional pode contribuir para a redução da gordura do leite. A soja com alto teor de ácido oleico pode ser considerada uma alternativa à soja convencional.

- As rações líquidas, quando incluídas na estratégia de alimentação, normalmente servem como dieta suplementar no AMS para for-

necer nutrientes adicionais às vacas em transição ou de alta produção. Essas rações requerem um sistema de bombeamento confiável para dispensar adequadamente a dieta, especialmente em climas frios.

A durabilidade dos pellets, a dieta mais comum para robôs, é fundamental. À medida que os pellets passam por silos e roscas sem fins, eles podem se quebrar e criar finos. A qualidade dos pellets pode ser avaliada com um teste de índice de dureza dos pellets (PDI). Uma pontuação PDI acima de 90% é geralmente recomendada para minimizar as partículas finas e manter a consistência. Embora os fazendeiros possam considerar aromatizar a dieta do AMS para incentivar mais visitas, pesquisas sugerem que as vacas respondem melhor a pellets duros, duráveis e com poucas partículas finas, feitos com ingredientes palatáveis, em vez de com aromas adicionados.

A quantidade ideal de dieta para o robô varia de acordo com a fazenda, mas a velocidade de alimentação da vaca estabelece um limite natural. As vacas normalmente consomem concentrados de 0,18 a 0,41 kg por minuto. Isso varia de acordo com a vaca e o tipo de dieta. Supondo uma média de três ordenhas por dia, cada uma com

duração de cerca de sete minutos, a maioria das vacas pode comer no máximo 3,65 a 8,66 kg de concentrado por dia no robô.

O design do barracão também influencia os níveis de alimentação. Em sistemas de fluxo livre, onde as vacas se movem entre áreas sem restrições, a alimentação no robô é o principal incentivo para visitas voluntárias, portanto, os níveis de alimentação com concentrados são geralmente mais altos. Em sistemas de fluxo guiado, onde o movimento das vacas é controlado e elas passam pelo robô para acessar a dieta ou os estábulos, os níveis de alimentação com concentrados são geralmente mais baixos.

Embora o concentrado AMS seja importante, a dieta parcialmente misturada (PMR) continua sendo a base da dieta da vaca. Uma PMR bem equilibrada, baseada em forragens de alta qualidade, fornece a maioria dos nutrientes da vaca. O concentrado do robô deve ser visto como um complemento — e não mais importante do que — a PMR. Juntos, eles formam uma dieta equilibrada que atende às necessidades nutricionais e, ao mesmo tempo, incentiva um comportamento positivo de ordenha AMS.



O gerenciamento do cocho é essencial

Uma boa gestão do cocho é tão essencial nas fazendas AMS quanto nos sistemas convencionais. Pesquisas mostram que os fatores de gestão explicam grande parte da variação na ingestão de dieta e na produção de leite entre os rebanhos. As principais estratégias incluem:

Empurrar a dieta com frequência: empurrar a dieta regularmente tem sido associado ao aumento da frequência de ordenha e

da produção de leite.

Priorizar o conforto das vacas: fornecer espaço suficiente no cocho e acesso à água ajuda a reduzir a competição e o estresse, apoiando o desempenho das vacas.

Monitorar a qualidade e a consistência da dieta: Fique atento a problemas como dieta estragada ou aquecida, ou triagem excessiva, que podem impedir a ingestão consistente.

Avaliar como a dieta e as vacas estão distribuídas ao longo do cocho: as vacas costumam visitar o cocho após a ordenha. A die-

ta colocada perto da saída do AMS pode causar aglomeração e congestionamento. Observe onde as vacas comem ao longo do dia para identificar se a distribuição da dieta precisa de ajustes.

A alimentação AMS oferece novas maneiras de fornecer nutrição individualmente para cada vaca. Compreender as estratégias básicas de alimentação robótica e as práticas de gerenciamento é essencial para construir uma base sólida para o sucesso do AMS. 🐮

A autora é especialista em extensão rural na área leiteira da Divisão de Extensão da Universidade de Wisconsin-Madison.

■ Este artigo faz parte da série "Compreendendo os Sistemas de Ordenha Automatizada (AMS)", desenvolvida pelo Programa Leiteiro da Divisão de Extensão da Universidade de Wisconsin-Madison. Esta coleção explora tópicos essenciais na implementação e gestão de sistemas AMS, oferecendo informações práticas para produtores rurais, veterinários, nutricionistas, pesquisadores e consultores do setor. Para acessar a série completa de recursos, visite o site www.dairy.extension.wisc.edu.

LIFESTART

SETS LIFE PERFORMANCE

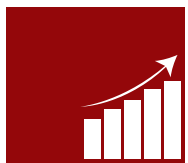
O futuro das bezerras começa agora!

A nutrição nos primeiros dias de vida é a chave para uma vaca de sucesso!



☎ SAC: 0800 779 1600
 🌐 www.trouwnutrition.com.br
 📱 @trouwnutritionbrasil

trouw nutrition
 a Nutreco company



O DINHEIRO IMPORTA

por Gary Sipiorski

Para onde foram todas as vacas?

O consumo de leite continua crescendo no mercado interno e mundial, à medida que a população aumenta e a renda cresce. Serão necessárias mais vacas e mais produção para atender a essas demandas. Então, a questão é: onde estarão as vacas? Ou, em algumas áreas, para onde elas foram?

Não é surpresa ver a migração de vacas leiteiras nos EUA. O número de vacas permaneceu constante em vários estados, embora o número total de vacas leiteiras tenha caído nos últimos 50 anos. Na década de 1930, quando as Ordens Federais de Comercialização de Leite foram estabelecidas, o epicentro designado era Eau Claire, Wisconsin. A ideia era incentivar a produção de leite além dessa área, onde se concentravam populações maiores. O transporte de leite engarrafado e derivados de leite acabados era um problema na época; portanto, quanto mais longe você estivesse desse ponto central, mais alto seria o preço do leite. Nos últimos 40 anos, as vacas se mudaram para estados como Idaho, Texas, Kansas e Dakota do Sul. Quais foram as razões para essas migrações de gado?

Quatro fatores

A economia desempenha um papel importante no estabelecimento dos rebanhos. Existem quatro razões principais pelas quais um local é atraente para vacas leiteiras.

1. As **fábricas de processamento** são obviamente essenciais. Ao contrário do milho e da soja, que podem ser armazenados por um longo período, o leite precisa ser escoado todos os dias ou a cada dois dias. Em alguns casos, as fábricas leiteiras foram para onde estão as vacas, como no corredor da I-29 em Dakota do Sul. Fábricas de última geração estão sendo construídas com a tecnologia mais recente. Nos estados do leste, fazendas menores têm caminhões que fazem várias paradas, mas isso tem um custo. É importante para todos os produtores de leite manter discussões anuais com a equipe de campo da fábrica. A maioria das fábricas tem limites para a quantidade de leite e, em alguns casos, para a quantidade de sólidos que podem ser produzidos. Alguns produtores de leite com planos de expansão não só compram outros rebanhos, mas também direitos de produção de leite. Rebanhos leiteiros em locais mais distantes das fábricas nos estados do oeste estão construindo condensadores nas fazendas para reduzir três cargas de caminhão a uma.

2. As vacas leiteiras irão para onde houver **dieta**. Comprar grandes fardos de feno de alguns estados distantes pode fazer sentido. No entanto, o pré-secado e a silagem têm muita umidade, e é caro transportar água. Onde há dieta, há água para as plantações em crescimento e em abundância para o rebanho. Esta mercadoria determinará a localização futura das vacas leiteiras.

3. O **espaço aberto** será fundamental para determinar onde cultivar. Isso está relacionado aos custos da terra. Em áreas ao redor dos EUA, os centros populacionais continuam a crescer. Muitas cidades cresceram em torno de áreas onde havia terras agrícolas de primeira qualidade. Infelizmente, parte dessas terras agora cultiva sua última safra: desenvolvimento e habitação. Terras abertas em áreas subpovoadas serão o lar das vacas leiteiras.

4. Onde há fazendas leiteiras, pode haver alguns **vizinhos**. As vacas estarão localizadas onde as pessoas as receberem bem. Haverá necessidade de funcionários, moradia e pessoas que tenham a oportunidade e gostem de viver no campo. Haverá muitas vacas leiteiras no futuro. Aqueles que gostam da vida e do negócio de ordenhar vacas determinarão para onde elas irão. 🐄

O autor é membro do conselho de administração do Citizens State Bank de Loyal, Wisconsin, e proprietário da Gary Sipiorski Consulting LLC.



“São donuts pastados. Eles têm granulado de grama..”

Made in
Germany

QUANDO O AMBIENTE DESAFIA



SANGROVIT® RESOLVE



CONTATE QUEM
ENTENDE DO
ASSUNTO E
SAIBA MAIS!

PHYTOBIOTICS

Phytobiotics Campus:
O conhecimento em
suas mãos!



COMENTÁRIO EDITORIAL



ÍNDIA INSIGHTS

Nós nos concentramos muito no que está acontecendo na América do Norte, e nos Estados Unidos especificamente, e com razão. O ambiente econômico, geográfico e político exige muito tempo e energia para ser compreendido e tem um impacto mais direto em nossas vidas. Nas páginas da revista e em nossa plataforma digital, frequentemente abordamos a importância das exportações e do mercado mundial no que se refere aos preços do leite. Os maiores exportadores tradicionais são destaque nas notícias, mas há um país que não aparece com tanta frequência nas manchetes: a Índia.

A Índia tem a maior população de gado do mundo, com estimativas do USDA de 308 milhões de cabeças, sendo que 62 milhões desse total produzem leite. A Índia está dando grandes passos na produção de leite para alimentar sua população, que está ávida por uma fonte de proteína animal. Por uma variedade de razões religiosas, a maioria dos adultos indianos segue algumas restrições alimentares em relação à carne. De acordo com um estudo de 2021, do Pew Research Center, esse número é de 81%, deixando o leite como uma ótima opção de proteína animal.

Embora muitos rebanhos leiteiros indianos continuem pequenos para os padrões ocidentais, nas últimas duas décadas a Índia vem obtendo ganhos discretos. Gado vivo e embriões da América do Norte e da Europa foram importados, com touros criados para uso em centros de inseminação artificial. Esses centros geralmente fazem parte de uma rede vasta e bem estabelecida de cooperativas leiteiras, que incluem o uso sofisticado da inseminação artificial, com estimativas de cerca de 70% de uso em todo o rebanho leiteiro do país. Esses ganhos genéticos têm causado um impacto. De acordo com relatórios publicados pelo governo da

Índia, entre 2014 e 2024, a produção de leite aumentou quase 64%.

Na maioria dos estados indianos, o abate de gado, tanto machos quanto fêmeas, é proibido por motivos religiosos, já que o gado é considerado sagrado. Portanto, o governo tem se envolvido ativamente na construção e no desenvolvimento de instalações de produção de sêmen sexado. Produzir bezerras para contribuir com o rebanho futuro significa menos desperdício de recursos com touros, o que também pode representar um grande problema para a segurança humana. As estimativas apontam para cerca de 5 milhões de bovinos vadios (principalmente touros), vagando pelas ruas das cidades e pelo interior da Índia.

Como sabemos, o melhoramento genético, combinado com a tecnologia de sêmen sexado e um grande rebanho de vacas, promove um aumento significativo na produção. Embora a produção por vaca nos EUA seja significativamente maior do que na maioria do resto do mundo, a Índia está diminuindo a diferença na produção total de leite. De acordo com relatórios do USDA de julho, a Índia e os EUA estão empatados na produção total: 103,2 milhões e 103,5 milhões de toneladas métricas, respectivamente.

Esses ganhos de produção na Índia têm sido principalmente para alimentar as populações locais em crescimento, com uma renda disponível crescente, mas as exportações da Índia têm aumentado discretamente. Hoje, a Índia exporta mais manteiga do que o Reino Unido e a Austrália juntos.

O país com o maior rebanho bovino do mundo continuará, sem dúvida, a obter ganhos, não apenas para alimentar sua própria população, mas também para se tornar um nome que veremos e ouviremos mais como participante nos mercados mundiais de leite.

CONEXÃO HUMANA

Como parte da indústria agrícola, seguimos padrões sazonais. Em muitas partes do país, estamos encerrando a colheita, o que sinaliza uma desaceleração da temporada de feiras agrícolas ou comerciais e o início da temporada de reuniões. Com a velocidade da tecnologia no uso do Google ou do YouTube para pesquisar qualquer questão que possamos ter, e a pandemia da Covid-19, muitas funções diárias foram transferidas para o ambiente online. Muitas vezes se pergunta se os eventos sazonais que promovem reuniões presenciais são necessários neste mundo moderno.

Somos da opinião de que os eventos agrícolas que nos reúnem são necessários, agora mais do que nunca. A ciência comprova a necessidade da interação humana. Um relatório de 2024 do National Institutes of Heal-

th afirmou: “Décadas de pesquisa demonstraram como a diminuição da conexão humana pode impactar profundamente não apenas nosso bem-estar emocional, mas também nossa saúde física. Na verdade, pessoas que relatam sentir solidão ou isolamento social correm maior risco de morte prematura”.

Não há nada que possa substituir o aprendizado por meio de conversas pessoais ou apertos de mão com outros produtores de outras regiões do país — ou de outras partes do mundo. Podemos aprender muito assistindo a uma tela que nos conecta ao mundo, mas há muito mais a ganhar quando nos reunimos e construímos um ciclo positivo de feedback de bem-estar social, emocional e físico.

SUCESSO ESPECIALIZADO

Os queijos especiais estão em alta e, se os consumidores em todo o mundo continuarem a responder, o resultado será um crescimento contínuo ano após ano. Em 2024, o maior produtor de queijo dos Estados Unidos, Wisconsin, produziu 47 milhões de kg de queijos especiais. Isso representou um aumento de 59 milhões de kg, em relação à produção de queijo em 2023. Incríveis 93 das 116 fábricas de queijo em Wisconsin produziram pelo menos um tipo de queijo especial no ano passado.

O que define um queijo especial? O Wisconsin Specialty Cheese Institute o define como aquele que possui uma ou mais qualidades únicas, como origem exótica, embalagem ou design, oferta limitada, aplicação ou uso incomum. O tema comum entre todos eles é a altíssima qualidade.

Wisconsin, sendo o centro dos queijos especiais, parece uma transição óbvia para os “cheeseheads” (amantes de queijo). No entanto, o caminho até aqui não foi fácil. John Lucey, diretor do Wisconsin Center for Dairy Research (CDR), da Universidade de Wisconsin-Madison, recentemente traçou essa jornada difícil em um artigo no Cheese Market News. Ele destacou que, na década de 1950, havia 1.200 fábricas de queijo em Wisconsin e, na década de 1980, esse número havia caído para 334. Em 1990, o número havia despencado para 188.

Na década de 1980, as fábricas produziam principalmente mozzarella, cheddar, Monterey Jack, Colby, provolone, Muenster, Brick e alguns queijos suíços/Baby Swiss. No início da década de 1990, o CDR priorizou a criação de queijos especiais e o apoio à expertise técnica. Eles trouxeram queijeiros de todo o mundo, ministrando cursos de curta duração sobre como usar culturas e tecnologias europeias e criar novas receitas. O impulso para os queijos especiais cresceu no início da década de 1990, e empresas europeias como Arla, Emmi, Lactalis e Bel começaram a investir em Wisconsin. A indústria cresceu rapidamente e os fabricantes de queijo estão tentando novas adaptações com ervas, especiarias e infusões de frutas exclusivas.

Os consumidores estão respondendo e escolhendo lanches à base de queijo como fonte rápida de proteína. As exportações continuam sendo um componente vital para a indústria leiteira dos EUA, com o queijo sendo uma estrela no cenário mundial. O número de fábricas de queijo em Wisconsin não mudou drasticamente nos últimos 20 anos, com investimentos significativos sendo feitos em fábricas existentes e novas.

Acreditamos que W.D. Hoard ficaria orgulhoso de ver que o estado que ele governou continua se adaptando às demandas do mercado, competindo no cenário mundial e mantendo orgulhosamente vivo o apelido de America's Dairyland (Terra Leiteira da América).

140 ANOS ATRÁS


Founder, 1885

“Desde a criação da Hoard's Dairyman, nossa política tem sido defender práticas e princípios que acreditamos ser do interesse dos produtores de leite. Não evitamos questões, mas as enfrentamos de frente, e nossas colunas estão abertas, dentro de limites razoáveis, a qualquer pessoa que deseje contestar ou apoiar nossas ideias.”

Ganhe tempo no tratamento, na ação e na recuperação.



MSD

Saúde Animal



Praticidade da dose única:
tratamento correto
com uma só aplicação.



Versatilidade: eficácia em
diversos tipos de infecções.



Ação rápida e duradoura:
animal saudável e de volta
à produção.



SAIBA MAIS





PERGUNTAS DOS NOSSOS LEITORES

Sobre raças e baixa forragem

As dietas com baixo teor de forragem funcionam melhor em raças específicas de vacas ou em diferentes idades?

Leitor do Michigan

Considerando a seleção de alimentos, eu ficaria mais preocupado com as vacas Jersey do que com as Holstein. Existem diferenças comportamentais entre essas raças, então algumas das vacas Jersey mais curiosas podem selecionar mais a dieta. Eu não diria que é melhor para uma raça em detrimento de outra. Do ponto de vista da idade ou paridade, ter vacas com alta ingestão é quando eu ficaria um pouco mais preocupado com essas rações com baixo teor de forragem, porque há muita dieta altamente fermentável entrando no rúmen e passando por ele muito rapidamente. Para um grupo de vacas com menor ingestão, eu ficaria um pouco menos preocupado. Se eu estivesse em uma fazenda leiteira comercial e tivesse um problema de estoque de forragem, começaria talvez tentando reduzir um pouco a forragem das minhas novilhas e fornecendo um pouco de fibra não forrageira para elas, ou até mesmo consideraria estratégias de alimentação limitada. Em seguida, passaria para as vacas secas distantes, depois para as vacas com baixa produção e, a partir daí, começaria a equilibrar essas prioridades entre os grupos de alta produção, recém-paridas e próximas do parto. As duas últimas que eu alteraria seriam as vacas recém-paridas e próximas do parto.

— KIRBY KROGSTAD
Universidade Estadual de Ohio

.....

E as barreiras de oxigênio?

Li sobre a lona com barreira de oxigênio para silos trincheira e de superfície. Esses produtos são mais caros do que o plástico preto normal de 127 micras. Eles valem o custo extra?

Leitor de New Hampshire

Em suma, sim, mas apenas se você fizer um bom trabalho de fixação e lastro do plástico. A fina película de barreira ao oxigênio destina-se a fazer

parte de um sistema de duas camadas com plástico preto padrão (ou uma cobertura reutilizável) sobre a película. A película de barreira ao oxigênio — normalmente com 1,8 mil — adere muito bem à superfície da silagem. Depois que a cobertura de 5 mil é colocada sobre a película, é importante usar sacos de areia, pneus ou paredes laterais de pneus para pesar o plástico do silo. Se forem usadas paredes laterais devido ao seu peso mais leve, elas devem ficar quase encostadas umas nas outras, especialmente em áreas onde há probabilidade de ventos fortes. Pesquisas demonstraram que uma combinação de uma barreira fina contra oxigênio com plástico padrão de 5 mil é melhor do que duas camadas de filme padrão para silo.

— EV THOMAS
Oak Point Agronomics

.....

Colaboradores dos componentes

Quais são os maiores fatores ambientais e de gestão que podem limitar os esforços nutricionais para maximizar a produção geral dos componentes?

Leitor do Kentucky

A superlotação e o design do cocho podem afetar negativamente a produção de componentes. Reduzir o estresse térmico pode melhorar os níveis de componentes. Também poderíamos analisar a gestão do cocho; por exemplo, aumentando a ingestão de matéria seca (IMS) incluindo uma alimentação extra à noite. A IMS tem muitas funções no que diz respeito ao fornecimento de aminoácidos e à disponibilidade de energia. Também poderíamos ajustar os níveis de fibra em detergente neutro (uFDN) na dieta para otimizar a ingestão de matéria seca. Adicionar açúcar seria outra opção, pois tem duas funções: aumenta a taxa de carboidratos no rúmen muito cedo e melhora a palatabilidade, o que reduz a seleção.

— MIKE HUTJENS
Universidade de Illinois



O debate sobre o xarope de milho com alto teor de frutose é importante

O xarope de milho com alto teor de frutose (HFCS) voltou a ser notícia. Desta vez, porém, misturado com um pouco de política. Os produtores de leite devem prestar atenção. Por que essa conexão? Há um conceito na produção de leite e carne bovina que deve estar na vanguarda de todas as discussões sobre o papel do gado na alimentação de um mundo faminto. Não, esse primeiro conceito não é se gabar das coisas incríveis que acontecem no rúmen, embora esteja relacionado a isso. Também não é a noção divertida e a afirmação “digna de meme” de que um novilho de corte pode transformar grama em um bife de lombo, seguida da pergunta: “Qual é o seu superpoder?” Mais uma vez, está relacionado, mas não é exatamente o conceito que tenho em mente. Então, o que é?

Um mundo para alimentar

Sem detalhar as estatísticas e previsões da população mundial, é fácil dizer que há muitas bocas para alimentar e mais a caminho. Além disso, algumas dessas bocas já estão com falta de comida adequada. Deixando de lado a política, a corrupção, os conflitos regionais ou algo tão pesado como a fome ou mesmo o genocídio, todos podemos concordar que a responsabilidade moral de um agricultor é significativa. O mundo precisa de comida e nós sabemos como produzi-la. O conceito que eu acho que melhor



posiciona as vacas de corte e leiteiras dentro desse sistema é que as fazendas produzem alimentos, os seres humanos têm a primeira chance de obter os nutrientes necessários e valiosos para eles a partir desses alimentos, e as vacas usam a magia do rúmen não apenas para transformar a grama em um bife, mas também para transformar todos os nutrientes não valiosos para os seres humanos em leite e carne bovina. Uma versão resumida seria “deixe as pessoas comerem primeiro e as vacas comerem depois”.

Dupla finalidade

Então, como isso se relaciona com a recente disputa política sobre o xarope de milho com alto teor de frutose (HFCS)? A safra de milho cultivada para o HFCS é um bom exemplo desse conceito. A controvérsia sobre o impacto do HFCS no corpo humano em comparação com o açúcar comum (sacarose) talvez não seja o melhor exemplo, mas é o que está nas notícias. O processo

de criar um adoçante para os seres humanos e, em seguida, permitir que as vacas se beneficiem dos resultados, ainda é bom. Não importa se é amido de milho convertido em frutose, amido de cevada fermentado para cerveja ou mesmo amido de milho convertido em etanol, geralmente é o carboidrato simples rico em energia que extrai o máximo valor, seguido pelas vacas que utilizam a fibra.

Os meios de comunicação noticiaram recentemente que a Coca-Cola se comprometeu a mudar todos os seus produtos de xarope de milho com alto teor de frutose (HFCS) para açúcar de cana. Isso foi iniciado pela visão um tanto controversa de que o alto consumo de HFCS, em comparação com o açúcar comum de cana ou beterraba, agrava os riscos à saúde, como obesidade e diabetes tipo 2. Nos dias seguintes a essa notícia, foi anunciado que um novo produto contendo açúcar de cana seria lançado no outono, em oposição à notícia anterior de uma mudança total. Durante os dias dessa discussão, o mundo do milho e do açúcar percebeu e re-

agiu. Entrei em contato com um amigo do setor de dieta animal que se concentra em melaço e perguntei se tudo mudasse de xarope de milho para açúcar comum, haveria quantidade suficiente para cobrir o aumento do uso? A resposta foi um sonoro “não”. Agora, alguns meses depois, a poeira baixou e as coisas voltaram ao normal. Mas, e se isso acontecesse no futuro, como isso afetaria a forma como alimentamos as vacas leiteiras?

Os subprodutos variam

É o processo de moagem úmida do milho que cria o xarope de milho com alto teor de frutose. Adivinha o que ele também cria? Dieta de glúten de milho (CGF). Esse subproduto de proteína média é importante na indústria leiteira. É comumente utilizado na alimentação de gado leiteiro nos Estados Unidos e em grande parte do mundo. Quando comparado ao processo fermentativo que cria outro subproduto importante, os grãos de destilaria (DDG), o processo de produção de HFCS e CGF é menos completo na utilização do amido de milho para a finalidade pretendida. Em outras palavras, níveis notáveis de amido ainda permanecem no CGF, em comparação com quase nenhum no DDG. Outra diferença é que, no processo de criação do HFCS e do CGF, o germe que contém gordura é removido, enquanto que em uma usina de etanol, a gordura permanece com o DDG. Assim, o DDG é mais rico em gordura do que o CGF. Isso também é importante na elaboração de rações para gado leiteiro.

Quem come primeiro?

É evidente que, em ambos os casos, a política e as escolhas alimentares determinam o que podemos incluir na dieta do gado. Se o HFCS continuar a sofrer ataques da política ou da cultura, o CGF poderá não estar disponível como ingrediente lácteo no futuro. Da mesma forma,

UM MUNDO NOVO DE POSSIBILIDADES NA NUTRIÇÃO DE RUMINANTES



abvista.com



O aditivo mais importante é a inteligência

a quantidade de hectares de milho destinados à usina de etanol em vez da fábrica de dieta é determinada em Washington por meio do Padrão de Combustível Renovável (RFS). O conceito geral de “deixar as pessoas comerem (ou dirigirem) primeiro e as vacas comerem depois” pode mudar com o tempo, com as mudanças nas tendências políticas e culturais.

A boa notícia é que nossas queridas vacas leiteiras precisam de muita fibra e carboidratos simples, como amido, açúcar, proteína e forragem. Sempre que possível, esses nutrientes podem ser fornecidos depois que os seres humanos tiverem atendido às suas necessidades. Esse conceito, aliado a um plano agrônomo sólido

para cultivar forragens que melhor se adaptem a cada região geográfica, garantirá a alimentação das vacas e poderemos alimentá-las bem para atender ao seu potencial genético cada vez maior.

Portanto, boas notícias! Podemos esperar para ver quais subprodutos o mundo nos oferece e, então, criar a melhor dieta possível. Todo esse sistema está relacionado e intimamente conectado, desde os hectares planejados, alimentos, rações, contratos de leite e muitas pessoas como você e eu no meio, trabalhando em todos os detalhes. 🐮

O autor é o fundador da DNMCmilk, que trabalha com produtores de leite e criadores de novilhas em diversas regiões dos Estados Unidos e do mundo.

Considerações sobre novilhas

Política nutricional visando alimentos ultraprocessados

A definição e os impactos na saúde dos alimentos ultraprocessados (UPFs) estão atraindo cada vez mais atenção, tanto em nível estadual quanto federal. Na Califórnia, o decreto do governador Gavin Newsom, de janeiro de 2025, determinou que as agências estaduais avaliassem os impactos na saúde dos ingredientes comuns dos UPFs e considerassem padrões nutricionais mais rigorosos para as refeições escolares. O recente projeto de lei 1264, da Assembleia, vai um passo além, com o objetivo de eliminar gradualmente os UPFs prejudiciais das escolas públicas até 2035. A lei define UPFs como alimentos ricos em gordura saturada, açúcar adicionado ou sódio e que contêm aditivos indus-

triais, como corantes, aromatizantes, adoçantes e emulsificantes artificiais. O Departamento de Saúde Pública da Califórnia é responsável por identificar UPFs prejudiciais e recomendar sua remoção das refeições escolares.

As ações estaduais estão alinhadas com discussões federais mais amplas, incluindo a estratégia Make Our Children Healthy Again (Tornar nossas crianças saudáveis novamente), para tratar doenças crônicas infantis por meio de uma melhor nutrição e padrões mais rígidos para as refeições escolares.

Em julho, foi feito um pedido federal de informações para explorar se uma definição federal uniforme de UPFs é apropriada para uso em rotulagem, pesquisa e políticas

alimentares. O Conselho Leiteiro da Califórnia enviou comentários enfatizando a necessidade de uma definição clara e baseada na ciência que reconheça o valor nutricional e a acessibilidade de alimentos como leite, iogurte e queijo.

À medida que a política nutricional continua a evoluir, é fundamental que a ciência confiável seja o guia e que o papel do processamento seja compreendido com precisão. A indústria leiteira tem a oportunidade de liderar, demonstrando como o leite e seus derivados apoiam padrões alimentares saudáveis e contribuem para comunidades saudáveis.

Por um futuro mais saudável.



Examinando UPFs e ingredientes alimentares com relação à saúde pública

As classificações atuais de alimentos ultraprocessados (UPFs) concentram-se no nível de processamento em vez da qualidade nutricional. Essa visão pode ser enganosa, especialmente para indivíduos que administram orçamentos alimentares apertados. As pessoas escolhem os alimentos por vários motivos, incluindo acessibilidade, conveniência, prazo de validade, segurança alimentar e otimização de nutrientes.

Embora alguns UPFs, como bebi-

das adoçadas com açúcar, estejam associados a resultados de saúde ruins, outros, como iogurtes com sabor e cereais integrais, têm efeitos benéficos para a saúde. Para melhorar o perfil nutricional de alimentos e bebidas, a indústria leiteira respondeu proativamente às preocupações de saúde pública, reformulando produtos para reduzir o sódio e o açúcar e adicionando nutrientes que promovem a saúde. Ela também se comprometeu voluntariamente a remover corantes

alimentares artificiais dos produtos até 2028. Reduzir o consumo de UPFs com pouco valor nutricional e aditivos prejudiciais é uma maneira importante de lidar com o aumento das taxas de doenças crônicas. Se a definição de UPF não for feita com base em dados científicos adequados, isso poderá reduzir a ingestão de nutrientes essenciais e diminuir ainda mais a qualidade geral da dieta dos americanos.

O processamento aumenta os benefícios do leite e derivados

Com uma matriz única de nutrientes, o leite e seus derivados oferecem exemplos claros de como o processamento pode contribuir, tanto para a segurança quanto para a nutrição. A pasteurização é um tipo de processamento essencial para garantir a

segurança e a qualidade do leite e permitir a produção de alimentos ricos em nutrientes, como iogurte, kefir e queijo. O queijo está associado a um menor risco de doenças cardíacas e mortalidade. O iogurte e os derivados de leite fermentados estão associados a uma melhor di-

gestão da lactose, redução do risco de certos tipos de câncer e diabetes tipo 2 e melhoria da saúde intestinal e óssea. O leite aromatizado não apresenta nenhuma ligação com a obesidade na juventude e ajuda a aumentar a ingestão total.



TRADIÇÃO

que gera
confiança

50^{anos}
Rumensin



Procure por produtos
aditivados com tecnologia Elanco.



Tecnologia



Sustentabilidade



Produtividade



Superioridade

Elanco



PRÁTICA AO PÉ DA VACA

por Mark Hardesty, D.V.M.

É assim que sempre fizemos

De acordo com Gabe Dirksen, produtor de leite do condado de Mercer, Ohio, a coisa mais perigosa que um produtor de leite — ou veterinário — pode dizer é: “É assim que sempre fizemos”.

Dirksen não foi o criador dessa ideia, mas foi ele quem a compartilhou comigo, e ele pode ser considerado um sábio, pois tem três filhos que administram operações leiteiras separadas e bem-sucedidas. Ele também me disse: “Toda ideia nova parece louca no início”. Discutimos como ambos tentamos, sem sucesso, construir silagem de superfície na década de 1980. Por que não tivemos sucesso? Não tínhamos uma base de concreto ou plástico adequado para cobrir, e não compactamos com peso suficiente nem prendemos a cobertura adequadamente. Então, ratos entraram na pilha e nós a levamos para o campo.

Algumas ideias malucas dão errado porque não temos o conhecimento, a experiência ou as ferramentas. Outras dão certo porque temos o conhecimento, a experiência e as ferramentas, adquiridos conversando com aqueles que estão na “vanguarda” do nosso setor ou tentando fazer as coisas por conta própria. Os prestadores de serviços podem ser uma boa fonte de informação, mas podem relutar em criticar um novo processo que ainda não está funcionando bem. Isso pode ser uma ótima diplomacia, mas pode perpetuar os mesmos erros.

Crescer é um processo

Como sabemos o que é uma boa decisão? Observamos o que outras boas fazendas leiteiras estão fazendo. Aprenda com os erros dos outros — você não viverá o suficiente para cometer todos eles sozinho. No nosso caso, as pilhas drive-over são agora os pilares do nosso armazenamento de silagem, então parece que temos que passar por estágios de crescimento antes de chegarmos aos métodos finais que nos permitem prosperar.

Tínhamos um silo torre em nossa fazenda, onde passei todas as noites do ensino fundamental e médio empilhando silagem com um garfo. Ele foi condenado devido a um resíduo no revestimento, e meus anos de faculdade foram passados sem um silo. Aprendemos o que os banqueiros sabem: se você quer ordenhar vacas de forma lucrativa, precisa ser capaz de alimentá-las com silagem de milho. Quando me formei em ciência leiteira, comprei uma ensacadora, que salvou nossa fazenda familiar. Os sacos ainda são a resposta certa para muitas fazendas leiteiras, mas as pilhas drive-over estão ganhando espaço devido à consistência da forragem. Você coloca a silagem horizontalmente e retira verticalmente, de modo que ela mistura toda a colheita. Com silos e sacos, você retira a dieta na mesma direção em que foi colocada. A variação no campo é a variação que você verá no cocho naquele dia. Tínhamos uma fazenda leiteira que alimentava silagem de

silos verticais e sacos e tinha 12% das vacas com abomaso deslocado para a esquerda (LDA). Eles mudaram para silagem de superfície e os LDAs caíram para 1%, enquanto a produção aumentou.

Isso me lembra um bom produtor de leite que expandiu antes da crise dos preços do leite. Testei seu rebanho antes de ele ser colocado à venda. Também me lembro do produtor de leite que o banco forçou a contratar leite; ele perdeu alguns bons preços do leite, mas teve que arcar com os preços crescentes da dieta. Em uma reunião de equipe, retiramos US\$ 250.000 do orçamento operacional para os próximos seis meses. Eu me senti muito bem com isso até que ele disse: “Eu precisava de US\$ 1 milhão para colocar minha pilha de silagem para este ano”. Ele vendeu tudo.

Duas cabeças pensam melhor

Como continuar mudando e promovendo as decisões certas, evitando as erradas? Minha mãe tem muitos ditados sábios, e um deles é: “Duas cabeças pensam melhor do que uma, mesmo que uma seja uma cabeça de repolho”. Não me importo de ser a cabeça de repolho, se isso significar que o resto da equipe se reúne. Um produtor de leite disse: “A única vez que conversamos é quando você vem”.

Ontem, uma fazenda leiteira na qual estive envolvido em todos os

projetos de construção nos últimos 20 anos perguntou se poderia deixar os planos para mim ou se deveríamos nos reunir. Nunca é possível entender completamente os planos a menos que alguém explique seu raciocínio. Então, fui até a fazenda para uma reunião improvisada na mesa da cozinha, da qual todos participaram. No papel de cabeça de repolho, pedi que definissem o que queriam fazer e o que os outros consultores haviam recomendado. O resultado foi um plano melhor. O barracão não é o que eu faria, mas consigo entender a lógica por trás das decisões deles e tenho a responsabilidade de torná-lo o melhor possível. Se construíssemos o que sempre construí, não nos beneficiaríamos da inovação.

Para aumentar suas chances de tomar as decisões certas, esteja ciente da indústria em sua região. Seguir as tendências geralmente é seguro, mas tenha cuidado com quem o aconselha. Você pode não obter toda a informação, e os detalhes fazem a diferença. Exemplos comprovados em nosso setor incluem cama de areia, baias livres, resfriamento em currais de espera, barracões para vacas secas e novilhas, sistemas de monitoramento, canzins, trilhos de palpação, portões de classificação e nutrição balanceada em aminoácidos. Também conhecemos os benefícios do alojamento individual e em pares de bezerras, dieta completa misturada (TMR), aproximar a comida a cada duas horas, IA em tempo fixo

e detecção precoce de cio. Além dos métodos comprovados, existem métodos mais arriscados que exigem mais gerenciamento para serem bem-sucedidos. Muitos fazendeiros usam silagem de superfície, alojamento coletivo de bezerras, carne bovina, testes genômicos, cruzamentos, transferência de embriões e fertilização *in vitro* (FIV). Um conjunto único de decisões que exigem baixo investimento, mas oferecem alto retorno, é voltado para a criação de novilhas melhores e forragens de qualidade.

Tudo bem fazer as coisas da maneira que você sempre fez, desde que essas maneiras continuem mudando com novos conhecimentos. 🐮

O autor é sócio da Clínica Veterinária Maria Stein, em Maria Stein, Ohio.





Maxxi Milk Novilha 22 Tech

Tecnologia | Futuro | Produtividade





www.alisul.com.br



sac@alisul.com.br



[@racoessupraoficial](https://www.facebook.com/racoessupraoficial)



[@racoessupra](https://www.instagram.com/racoessupra)



MAIS QUE PRODUTOS, RESULTADOS!



ECOS DA EXPO...

Houve 2.451 convidados internacionais na exposição deste ano, com o Brasil trazendo o maior número de participantes internacionais. Os cinco principais países representados na World Dairy Expo deste ano foram Brasil, México, Holanda, Colômbia e Canadá.

.....

A família Schwartzbeck, da Fazenda Peace and Plenty, em Union Bridge, Maryland, foi reconhecida com o Prêmio Robert “Whitely” McKown Master Breeder pela Associação Klussendorf. O vencedor geral na categoria manejo de rebanhos foi a Budjon Farms, de Lomira, Wisconsin.

.....

Este ano, 56.250 participantes prestigiaram a World Dairy Expo, descobrindo novas tecnologias e fazendo novos contatos. Houve um total de 140 patrocinadores e 3.489 jovens participaram de concursos ao longo da semana.

.....

Nas competições juvenis da FFA, a Stoughton FFA, de Wisconsin, conquistou o primeiro lugar na avaliação de gado leiteiro, com a Arcanum MVCTC FFA, de Ohio, em segundo lugar. No concurso de leite e derivados, a Sturgis Brown FFA, de Dakota do Sul, ficou em primeiro lugar, enquanto a LaRue County FFA, de Kentucky, ficou em segundo. A Watertown FFA, de Wisconsin, ficou em primeiro lugar na copa de gestão de forragem, com a

West Dubuque FFA, de Iowa, ficando em segundo lugar.

.....

Na feira comercial, mais de 450 empresas montaram estandes para ajudar a mostrar novas tecnologias e promover produtos. Havia 39 estados e 15 países representados. O prêmio inaugural Doug Williams Memorial Booth Award deste ano foi concedido à JLG Industries, Jaylor, Nedap, Madero Dairy Systems e GEA Farm Technologies Inc.

.....

O World Forage Analysis Superbowl teve 232 inscrições este ano, provenientes de 12 estados. A Peterson Farm, de Poplar Grove, Illinois, conquistou o título de Grande Campeã Produtora de Forragem com sua inscrição de fardos ensilados e recebeu um prêmio de US\$ 2.500. O prêmio de Grande Campeã Entre os Participantes de Primeira Viagem foi para a Tilstock Farms, de Plum City, Wisconsin, com sua inscrição de feno de alfafa.

.....

O Concurso Mundial de Leite e Derivados da World Dairy Expo avaliou inscrições em 97 categorias de produtos em seu 22º ano. Realizado em Madison, Wisconsin, o julgamento ocorreu em agosto e os produtos vencedores do primeiro lugar e as três inscrições campeãs foram leiloados na World Dairy Expo, com os lucros destinados aos programas de segurança alimentar e bolsas de estudo da Wisconsin

Dairy Product Association.

As maiores honras foram concedidas aos participantes nas categorias queijo e manteiga, grau A, e sorvete, sorbet, iogurte congelado e gelato. O direito de se gabar do Grande Campeão em queijo e manteiga foi concedido ao Mascarpone de baunilha da Lake Country Dairy, de Turtle Lake, Wisconsin. O Grande Campeão de Grau A foi concedido à Cabot Creamery Cooperative, de Waitsfield, Vermont, com seu iogurte grego de baunilha com creme triplo. O sorvete de manteiga de amendoim com chocolate da Kurschner’s Super Premium Ice Cream, de Chetek, Wisconsin, recebeu o Grande Campeão na categoria sorvete, sorbet, iogurte congelado e gelato.

.....

Golden-Oaks Temptres-Red-ET, uma vaca Holstein vermelha e branca de propriedade da Milk-Source Genetics, Fischer, Steincrest e Crescentmead, de Kaukauna, Wisconsin, conquistou o título de Campeã Suprema, a primeira vaca vermelha e branca a conseguir isso em 20 anos. O título de Reserva Suprema foi para Lovhill Sidekick Kandy Cane, de propriedade de Alicia e Johnathan Lamb, de Oakfield, Nova York. Na Exposição Júnior, Luck-E Merjack Asalia, de propriedade de Tessa e Stella Schmock, de Whitewater, Wisconsin, ganhou o título de Vaca Suprema, com o título de Reserva indo para Toppglen Wishful Thinking-ET, de propriedade de Tanner, Brennan, Marissa e Logan Topp, de West Salem, Ohio. Echo Glen Master Ivy,

de propriedade de Ronald Grandy, de Beaverton, Ontário, conquistou o título de Open Supreme Heifer, e Bricker-Farms R Cadillac-ET, de propriedade de Todd, Lynsey, Allison, Lacey e Kinslee Brickre; Carli Binckley; e Wyatt Schlauch, de

Salem, Ohio, conquistou o título de Junior Supreme Heifer.

Lançado em 25 de agosto, os consumidores podem encontrar o milkshake de coco e caramelo freal Girl Scouts em mais de 17.000 pontos de venda, em todo o país,

incluindo campi universitários e lojas de conveniência como 7-Eleven, Sheetz, Kwik Trip e Circle K. O novo milkshake se junta à linha da f'real de oito milkshakes, smoothies e bebidas energéticas congeladas, com preço sugerido de US\$ 3,99.

Sloan ganha o Prêmio MacKenzie



Sloan

Matt Sloan, de Marshall, Wisconsin, foi reconhecido como o vencedor do 34º Prêmio Klussendorf-MacKenzie durante a World Dairy Expo 2025. A honraria é concedida em memória de Duncan MacKenzie, vencedor do Prêmio Klussendorf de 1961, e reconhece indivíduos que exemplificam a mesma dedicação, humildade e liderança que MacKenzie demonstrou.

Sloan começou a trabalhar com gado leiteiro ainda jovem e, aos 14 anos, já estava trabalhando para a Nabholz Farms e ganhando experiência com mentores respeitados no mundo das exposições de gado. Sua habilidade e ética de trabalho logo o colocaram entre os principais expositores da América do Norte, incluindo Budjon, Milk Source, Butlerview, Luck-E e River Valley. Seu trabalho lhe rendeu reconhecimento internacional, tendo trabalhado em mais de 15 países na Europa, América do Sul, Austrália e América do Norte.

Além de seu trabalho como preparador de gado, Sloan fundou a Carpe Diem Hoof Trimming, em

2010, uma empresa que continua operando. Em 2020, ele e sua esposa, Molly, expandiram seu envolvimento no setor, criando e desenvolvendo novilhas para exposições. Muitos dos animais que eles cuidaram foram indicados para o All-American e se tornaram vencedores em eventos nacionais.

Sloan também atuou como juiz em grandes exposições de gado leiteiro. Ele foi juiz associado da Brown Swiss Show 2024, na World Dairy Expo, e foi o principal oficial das exposições Midwest Spring National Red and White Holstein e Jersey Shows 2025.

Embora as realizações profissionais de Sloan sejam notáveis, o Prêmio Klussendorf-MacKenzie também reconhece atributos pessoais. Conhecido por sua abordagem humilde, Sloan é descrito como alguém que não busca reconhecimento e está disposto a assumir qualquer tarefa com o mesmo nível de comprometimento. Ele também tem sido um mentor para muitos jovens membros da indústria, demonstrando liderança através de um exemplo. A carreira e a reputação de Sloan na comunidade de exposições de gado leiteiro fizeram dele um merecedor do prêmio deste ano.

Woodmansee ganha o Prêmio Klussendorf



Woodmansee

Na World Dairy Expo deste ano, **Clark Woodmansee III, de Preston, Connecticut,** foi nomeado o 83º ganhador do Prêmio Klussendorf, a maior honraria que um expositor de gado leiteiro pode receber.

A carreira de Woodmansee se estende por mais de 50 anos, começando com a compra de sua fazenda em Connecticut e continuando com um legado de criação de gado que deixou sua marca na raça Holstein. Sob o prefixo Woodmansee, sua família criou nove vacas com 94 pontos de excelência e trabalhou com mais de uma dúzia de animais que alcançaram uma classificação de 95 pontos de excelência ou mais.

Muitos conhecem os animais de elite que levaram o nome Woodmansee, como Lo-Pine Jet Biana, Woodmansees BStar Jinx, Inspired Bette e Hazels Goldwyn Hatty, entre outros. Hatty, em particular, capturou a

imaginação dos entusiastas da pecuária leiteira ao liderar duas vezes o Northeast Fall National e conquistar as honras de Melhor Criada e de Propriedade na World Dairy Expo 2019.

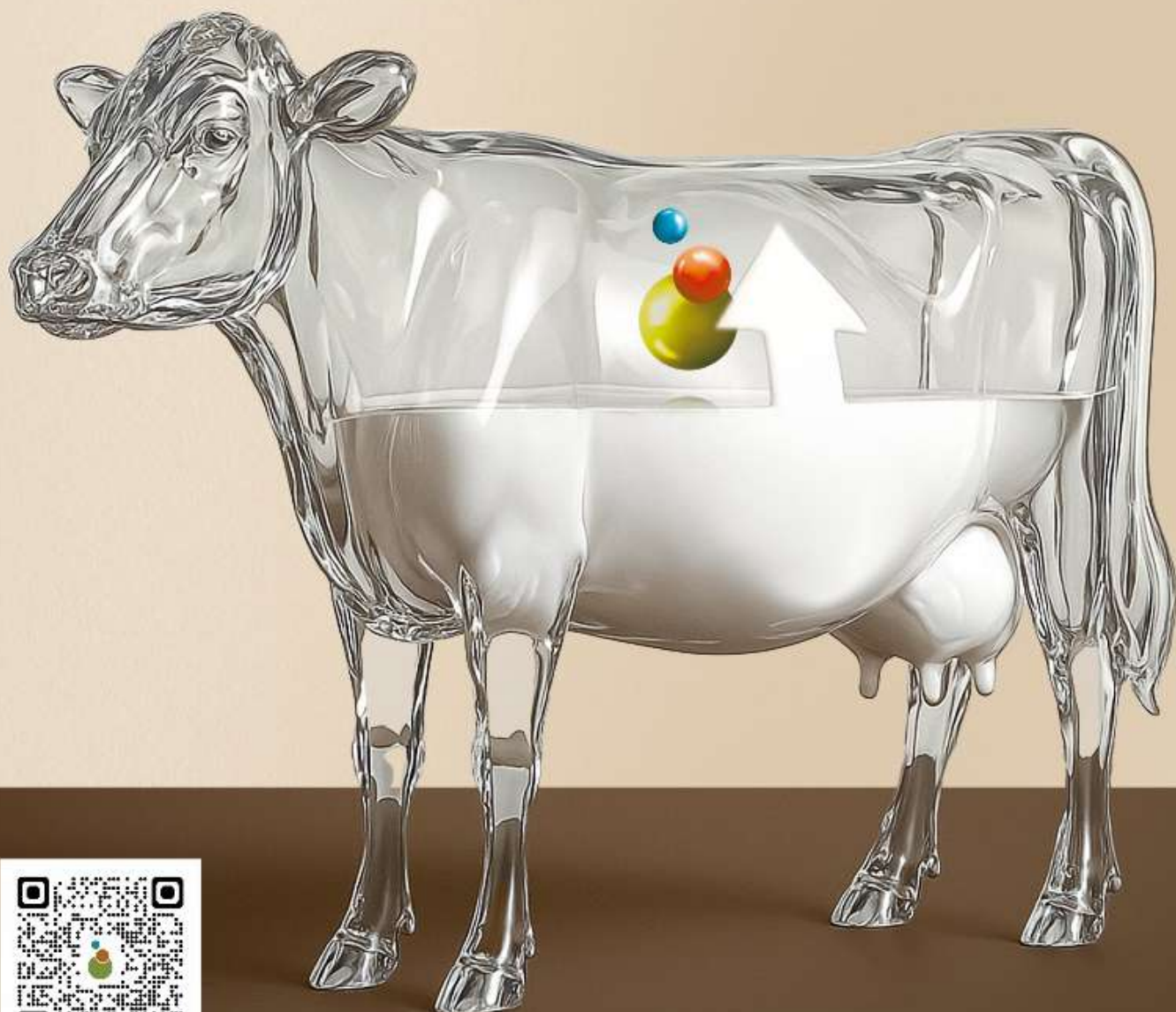
A disposição de Woodmansee em investir em genética também moldou seu rebanho. Ele foi sócio na propriedade de Quality-Ridge Stormi Hazel, que se tornou uma das vacas mais admiradas da raça, e Dubeau Dundee Hezbollah, que produziu mais de 40 filhas com classificação "Excelente". Seu papel no desenvolvimento da Campeã Suprema da Expo 2017, Rosiers Blexy Goldwyn-ET, permitiu que ele se tornasse um dos criadores mais influentes de sua geração.

Woodmansee é conhecido pela maneira discreta com que orientou os jovens, apoiou outras pessoas e demonstrou elegância. Por isso, a Klussendorf Memorial Association considerou-o uma adição digna à lista de vencedores anteriores.

TUDO VIRA LEITE!

ALERIS
Natureza baseada em Ciência

Quem entende,
faz a diferença.



Ao otimizar a eficiência alimentar e promover a saúde ruminal, alcançamos resultados consistentes no **aumento da produtividade.**

CULTRON
+ LEITE + SÓLIDOS + SAÚDE

GRANDES CAMPEÃS WORLD DAIRY EXPO

2025 CAMPEÃ SUPREMA



GOLDEN-OAKS TEMPTRES-RED-ET,
MilkSource Genetics, Fischer, Steincrest, e Crescentmead

Red & Whites

- 320 animais apresentados (130 apresentados no Junior Show)
- Juiz — Adam Hodgins de Kincardine, Ontario
- Grande Campeã e Campeã Senior — Golden-Oaks Temptres-Red-ET, MS Genetics, Fischer, Steincrest, e Crescentmead of Kaukauna, Wisconsin
- Grande Campeã Reserva e Campeã Senior Reserva — Premium Apple Crisp Lilly-Red, Butlerview Farm de Chebanse, Illinois
- Campeã Intermediária — Luck-E Altitude Attie-Red-ET, Rick e Tom Simon e ALH Genetics USA Inc. de Farley, Iowa
- Campeã Intermediária Reserva — Rocky-Run MV Arcadia-Red-ET, Golden Oaks Farm de Wauconda, Illinois
- Campeã Junior — Milksource Shay-Red-ET, MilkSource Genetics e Jeremy Holthaus of Kaukauna, Wisconsin
- Campeã Junior Reserva — Ms Believe In Faith-Red-ET, T. e S. Krohlow, William Schultz III, e Yvonne Preder de Black Creek, Wis.
- Criador Premier — Luck-E Holsteins of Hampshire, Illinois
- Expositor Premier — Elmvue Farm de Johnstown, Nova York



B-WIL KINGSIRE WILLOW, Budjon Farms e Peter Vail

Ayrshires

- 361 animais apresentados (147 apresentados no Junior Show)
- Juiz — Gregory Evans de Georgetown, Nova York
- Grande Campeã e Campeã Senior — B-Wil Kingsire Willow, Budjon Farms e Peter Vail de Lomira, Wisconsin
- Grande Campeã Reserva e Campeã Intermediária — Coppenbarger Kingsire Trinity, Terri Packard, Ernie Kueffner, Peter Vail de Boonsboro, Maryland
- Campeã Intermediária Reserva — Bricker-Farms King Cinderella, Kurt and Michelle Wolf, Josh e Samantha Fairbanks de Guttenberg, Iowa
- Campeã Junior — Bricker-Farms R Cadillac-ET, Todd, Lynsey, Allison, Lacey, e Kinslee Bricker; Carli Binckley; e Wyatt Schlauch de Salem, Ohio
- Campeã Junior Reserva — Miss Rejoice Reputation-ET, Shocking Genetics, Katie Shultz, e Jeffrey McKissick de Chambersburg, Pa.
- Criador Premier — Palmyra Farm de Hagerstown, Maryland
- Expositor Premier — Peter Vail de Englewood, Flórida

2025 CAMPEÃ SUPREMA RESERVA



LOVHILL SIDEKICK KANDY CANE, Alicia e Jonathan Lamb

Holsteins

- 468 animais apresentados no Open Show (302 apresentados no Junior Show)
- Juiz — Aaron Eaton de Marietta, Nova York
- Grande Campeã e Campeã Senior — Lovhill Sidekick Kandy Cane, Alicia e Jonathan Lamb de Oakfield, Nova York
- Grande Campeã Reserva e Campeã Intermediária — West-Adub Lambda Sadie, Butlerview Farm de Chebanse, Illinois
- Campeã Senior Reserva — Eixdale Pwrup Alongside, MilkSource Genetics de Kaukauna, Wisconsin
- Campeã Intermediária Reserva — Famipage Legend Barabas, Ronald Grandy de Beaverton, Ontario
- Campeã Junior — Echo Glen Master Ivy, Ronald Grandy de Beaverton, Ontario
- Campeã Junior Reserva — Jolipre Master Angel, Joel Lepage de Amqui, Quebec
- Criador Premier — Ferme Jacobs de Cap-Sante, Quebec
- Expositor Premier — Butlerview Farm de Chebanse, Illinois



MOUNTAINVIEW TC FIRED UP, Emily e Randi Fisher

Milking Shorthorns

- 253 animais apresentados (114 apresentados no Junior Show)
- Juiz — Mike Maier de Stitzer, Wisconsin
- Grande Campeã e Campeã Senior — Mountainview TC Fired Up, Emily e Randi Fisher of Pittsfield, New Hampshire
- Grande Campeã Reserva e Campeã Senior Reserva — Heavenly Zora-ET, Dillon Freeman de Bremen, Indiana
- Campeã Intermediária — Lazy M Lara Lucy-EXP, Jeremy e Kelsey Kinslow de Smiths Grove, Kentucky
- Campeã Intermediária Reserva — Pine-Star LM Jitterbug-EXP, Cory e Kristen Salzl e Leah, Jason, e Jessica James de Litchfield, Minnesota
- Campeã Junior — Lazy M Money Laundering-ET P, Elizabeth Gunst e Jamie Gibbs de Hartford, Wisconsin
- Campeã Junior Reserva — Wincrest P Spring Special-EXP-ET Dylan e Cameron Ryan e Charlotte Wingert de Fond Du Lac, Wisconsin
- Criador Premier — Cory e Kristin Salzl, Corstar Farm de Litchfield, Minnesota
- Expositor Premier — Hard Core Farm de New Enterprise, Pensilvânia



STONEY POINT JOEL BAILEY, Vierra Dairy Farms

Jerseys

- 371 animais apresentados (167 apresentados no Junior Show)
- Juiz — Kelly Barbee of Concord, N.C.
- Grande Campeã e Campeã Senior — Stoney Point Joel Bailey, Vierra Dairy Farms de Hilmar, Califórnia
- Grande Campeã Reserva e Reserve Senior Champion — GMBV Joel Dixie-ET, MilkSource Genetics de Kaukauna, Wisconsin
- Campeã Intermediária — Kunde Chocolatier Hot Cocoa, Dave Koss e Reuter Dairy Inc. de Peosta, Iowa
- Campeã Intermediária Reserva Champion — Eatonholme Joyride Reba-ET, Vierra Dairy Farms de Hilmar, Califórnia
- Campeã Junior — Kash-In Video Stop e Stare-ET, Kamryn Kasbergen e Ivy Hebgem de Tulare, Califórnia
- Campeã Junior Reserva — Millers Joel King Majesty, Keightley-Core, Millers Jerseys, e Rhea e Brycen Miller de Oldenburg, Indiana
- Criador Premier — Pacific Edge de Tillamook, Oregon
- Expositor Premier — Vierra Dairy Farms de Hilmar, Califórnia



IROQUOIS ACRES JONG CALI, Brian Pacheco

Pardo-Suíça

- 384 animais apresentados (145 apresentados no Junior Show)
- Juiz — Allyn “Spud” Paulson de Rockford, Illinois
- Grande Campeã e Campeã Senior — Iroquois Acres Jong Cali, Brian Pacheco de Kerman, Califórnia
- Grande Campeã Reserva e Reserve Senior Champion — Robland Norwin Bermuda-ET, Tony Kohls e Goldfawn Farm de Arlington, Minnesota
- Campeã Intermediária — Jenlar Fc Whipsaw-ETV, Iroquois Acres de Bridport, Vermont
- Campeã Intermediária Reserva — Fairdale Kickstart Figgy, Kylie e Micah Sparrow de Stamping Ground, Kentucky
- Campeã Junior — Blessing Garbro Pistachio-ETV, Logan e Chloe Duckett, e Peter Vail de Rudolph, Wisconsin
- Campeã Junior Reserva — Jenlar Acclaimed Waikiki-ETV, Brianna e Abby Meyer de Chilton, Wisconsin
- Criador Premier — Jenlar, Brianna Meyer de Chilton, Wisconsin
- Expositor Premier — Pit-Crew Genetics de Cambridge, Minnesota



KADENCE FARMS LOVELY, Kadence Farms

Guernseys

- 247 animais apresentados (102 apresentados no Junior Show)
- Juiz — Mark Rueth de Oxford, Wisconsin
- Grande Campeã e Campeã Senior — Kadence Farms Lovely, Kadence Farms de New Glarus, Wisconsin
- Grande Campeã Reserva e Campeã Intermediária — Donnybrook Ammo Stevie, Brittany Taylor e Laylaa Schuler de New Glarus, Wis.
- Campeã Senior Reserva — Cape May Latimer Honey, Savannah Thomas de West Liberty, Ohio
- Campeã Intermediária Reserva — RHG Villa Breezy Venus-ET, Alison Gartman de Sheboygan, Wisconsin
- Campeã Junior — Wil-San James Dean Tori-ET, Cindy Bates e Lorie Dietz de Southington, Ohio
- Campeã Junior Reserva — Prairie Moon Cadet Annie, Mike Dilly de Dyersville, Iowa
- Criador Premier — Valley Gem Farm de Cumberland, Wisconsin
- Expositor Premier — Springhill de Big Prairie, Ohio



Holandesa é a Junior Suprema

Luck-E Merjack Asalia conquistou o título de Campeã Suprema na Exposição Júnior. A vaca vencedora na categoria de Produção Vitalícia de Leite pertence a Tessa e Stella Schmocker, de Whitewater, Wisconsin. A Campeã Suprema Reserva foi a Ayrshire Toppglen Wishful Thinking-ET, de propriedade de Tanner, Brennan, Marissa e Logan Topp, de West Salem, Ohio.

Outros Grandes Campeões foram:

- **Pardo-Suíça:** TwinCounty Famous Diamond; Dakota Fraley de Reedsburg, Wisconsin
- **Guernsey:** Donnybrook Ammo Stevie; Brittany Taylor e Laylaa Schuler de New Glarus, Wisconsin
- **Jersey:** Kevetta Colton Delilah; Isaac Folts de North Collins, Nova York
- **Milking Shorthorn:** Heavenly Zora-ET; Dillon Freeman de Bremen, Indiana
- **Red & White:** Bert-Mar Alt Adlee-Red-ET; Allison, Lane, e Callum Francis de Greenville, Ohio

ORDEMILK



A Sua Produção Leiteira no Próximo Nível.



Na Ordemilk, entendemos que cada litro de leite reflete dedicação e visão de futuro. Não somos apenas fabricantes de equipamentos;

somos parceiros que impulsionam a eficiência e a sustentabilidade na sua produção agropecuária.

Com **fábrica própria e a mais alta tecnologia**, criamos soluções robustas e personalizadas que se adaptam à sua realidade, do balde ao pé aos mais avançados robôs de ordenha.

PENSE GRANDE, NÓS FAZEMOS.

Encontre a filial
Ordemilk mais
próxima de você!



ordemilk.com.br

Desde 1999 ao lado do produtor.



Não perca a oportunidade de cultivar com segurança

por Andrea Stoltzfus

A expressão “segurança na agricultura” geralmente traz à mente os perigos dos equipamentos, tomadas de força (PTO), gases tóxicos em torno dos locais de armazenamento, preocupações com o gado e uma longa lista de perigos com os quais se preocupar. Mas os “quase acidentes” — aqueles eventos às vezes pequenos e aparentemente insignificantes — podem ser incluídos no treinamento de segurança na agricultura e servir como uma ferramenta valiosa para prevenir riscos futuros.



Stoltzfus

Um artigo recente publicado pela equipe de extensão da Universidade de Wisconsin-Madison (UW)

aborda o quase acidente, definindo-o como “um evento não planejado que não resultou em ferimentos, doenças ou danos — mas que tinha o potencial de causar”. No entanto, muitas vezes esses eventos resultam em ferimentos leves ou em um “Ufa, poderia ter sido pior”, e também não devem ser ignorados.

As fazendas são locais de trabalho acelerados e de alta demanda, onde o potencial para lesões ou acidentes dispendiosos pode ocorrer a qualquer momento. Múltiplas tarefas, longas jornadas de trabalho, preocupações com o clima e funcionários com diferentes níveis de experiência contribuem para esse ambiente.

Alguns exemplos de quase acidentes incluem: escorregar no piso molhado da sala de ordenha ou nos degraus, mas se recuperar antes de

cair; um fardo de feno cair e quase atingir os trabalhadores; ou usar uma escada sem que ela esteja devidamente equilibrada. A lista é longa.

Na nossa fazenda, para mim, são os degraus da sala de ordenha. Mais de uma vez vi funcionários, familiares ou visitantes escorregarem e depois se recuperarem — felizmente — sem sofrerem grandes quedas. Outras vezes, vi trabalhadores descendo os poucos degraus com pressa e escorregando, apenas para se recompor no final e seguirem em frente, com o corpo e o ego machucados, mas intactos.

É quase uma piada a forma como agarro o corrimão e piso com cuidado, mas o ditado de segurança “três pontos de contato o tempo todo” me salvou até agora.

A maioria dos agricultores tem



uma história para contar sobre um acidente que quase aconteceu ou um golpe de sorte em que não ocorreram ferimentos graves. Às vezes, foi causado por uma falha no equipamento que eles não tinham ideia que iria acontecer. Outras vezes, são os produtores que ficam onde não deveriam, tentando economizar tempo e correndo para terminar um trabalho, ou ignorando a pequena voz em suas cabeças que diz “talvez eu não devesse fazer assim”. Algumas ou todas essas situações podem resultar em um quase acidente.

De acordo com o artigo da UW, de autoria de Hernando Duarte e Jim Versweyvel, uma maneira proativa e muitas vezes esquecida de melhorar a segurança na fazenda e prevenir futuros acidentes é por meio de uma prática simples, mas poderosa: relatar e conversar na sua fazenda sobre quase acidentes.

Esses incidentes podem parecer menores à primeira vista, mas podem ser sinais de alerta de que os protocolos precisam ser aprimorados para evitar um evento mais sério no

futuro. Pode ser um comportamento, um ambiente de trabalho ou um processo que precisa de atenção.

“No mundo da segurança, um quase acidente representa uma oportunidade de aprender sobre prevenção”, afirmaram Duarte e Versweyvel. “Embora esses incidentes não tenham causado danos, eles poderiam facilmente ter resultado em ferimentos graves ou até mesmo morte em circunstâncias ligeiramente diferentes.”

Eles recomendam que, em vez de ignorar esses incidentes, os quase acidentes devem ser tratados como momentos de aprendizado — sinais de alerta para identificar e corrigir riscos, ajustar processos, reforçar o treinamento ou melhorar as condições físicas na fazenda.

Esses momentos de aprendizado, em que não houve ferimentos graves, não devem ser simplesmente arquivados na categoria “aquela vez em que eu” ou “talvez eu devesse ter feito”. Na verdade, eles merecem ser relatados. Os autores afirmaram que muitos quase acidentes

não são relatados porque ninguém se feriu ou nada foi danificado.

“No entanto, essa falta de notificação e ação sobre o incidente cria uma falsa sensação de segurança e reforça a ideia de que as condições atuais estão boas”, escreveram eles. “Quase acidentes são frequentemente precursores de ferimentos graves, fatalidades ou danos à propriedade. Eles podem servir como base para treinamentos periódicos de segurança e saúde na fazenda com sua força de trabalho.”

Então, por que os funcionários ou trabalhadores da fazenda hesitam em relatar quase acidentes? Isso pode incluir:

- medo de ser culpado ou punido;
- vergonha por cometer um erro;
- não perceber a importância de relatar um evento sem ferimentos.

“É por isso que é essencial criar uma cultura no local de trabalho que trate a comunicação de quase acidentes como uma contribuição positiva que previne acidentes futuros”, afirmaram Duarte e Versweyvel. “A comunicação desses incidentes deve ser incentivada ou até mesmo recompensada.”

Eles sugeriram várias ideias para que isso aconteça, incluindo:

1. Promova uma cultura sem culpa e sem vergonha: deixe claro para todos os funcionários que relatar um quase acidente não resultará em punição. Enquadre a comunicação desses incidentes como uma contribuição valiosa para a segurança da equipe.

2. Agradeça aos funcionários por se manifestarem: mostre apreço e preocupação quando alguém chamar sua atenção para um quase acidente. Deixe claro que você está feliz por eles estarem bem e que valoriza suas contribuições.

3. Aja com base nas informações: dê seguimento imediato, resolvendo quaisquer perigos (como uma superfície escorregadia ou uma vaca agressiva) e informe a equipe sobre as mudanças feitas.

4. Ao realizar treinamentos de segurança, certifique-se de falar sobre situações de risco importantes, as consequências que poderiam ter

ocorrido e como você (ou sua equipe) corrigiu a situação. Isso reforça que os relatórios fazem diferença e lhe dá a chance de mostrar que você está investindo de verdade na segurança.

5. Torne isso parte da integração: apresente a comunicação de quase acidentes como uma expectativa padrão de segurança durante a orientação de novos funcionários. Quando os funcionários entendem desde o primeiro dia que suas observações são importantes, é mais provável que se manifestem posteriormente.

Como produtores, é provável que um quase acidente aconteça, não que possa acontecer. Duarte e Versweyveld disseram que transformar o quase acidente em um momento de treinamento e uma conversa significativa sobre segurança é valioso. Eles sugeriram documentar o incidente enquanto ele ainda está fresco, incluindo o que aconteceu, o local, o equipamento ou outras pessoas envolvidas, fato-

res ambientais e ações que levaram ao quase acidente. Um relatório simples de uma página pode ser usado.

“Além disso, compartilhe a história em sua próxima reunião de segurança sem identificar ninguém envolvido, a menos que eles tenham concordado em ser nomeados”, disseram eles. “Enfatize que é uma oportunidade de aprendizado, não uma crítica. Lembre-se de que alunos adultos são mais propensos a aprender com uma ‘narração de histórias’ eficaz. O processo de compartilhamento apresenta uma grande oportunidade de aprendizado quando se trata de segurança.”

Dê continuidade à história envolvendo a equipe para discutir como evitar eventos semelhantes. “Peça ideias e feedback”, disseram eles. “Será que um guarda poderia ser adicionado? O fluxo de animais pode ser alterado para reduzir o risco? É preciso ser mais proativo

ao exigir o uso de equipamentos de proteção individual em determinados trabalhos? A área de trabalho precisa de melhor iluminação ou sinalização? Um novo protocolo poderia ajudar?”

Por fim, uma parte importante do processo é reforçar a mensagem de que relatar quase acidentes é um esforço de equipe e ajuda a manter todos seguros.

Esses métodos podem ajudar a construir uma cultura de segurança mais forte e proativa na fazenda. Incorporar a comunicação de quase acidentes à sua estratégia e política geral de segurança mostra aos funcionários que a segurança deles é uma prioridade e que a administração valoriza a transparência, a honestidade e a comunicação aberta. 🐮

A autora e sua família são proprietárias e operam uma fazenda de gado leiteiro com 570 vacas holandesas e jersey perto de Berlin, Pensilvânia.



Soluções em saúde e aditivos nutricionais

Fale conosco e saiba mais:

📞 (19) 97130-1037

📞 (19) 3847-9900

🌐 www.abasevet.com.br





O NM\$ foi associado aos lucros da fazenda

Nos programas de seleção genética, damos muita ênfase a índices econômicos, como o Lifetime Net Merit (NM\$) e o Cheese Merit. Partimos do princípio de que a eficiência econômica do rebanho aumentará se selecionarmos um NM\$ mais elevado, mas existem dados que sustentem essa suposição? Testar a associação entre o NM\$ do reprodutor e a rentabilidade do rebanho foi o tema de um estudo realizado por um grupo de pesquisadores econômicos e genéticos, principalmente da Universidade de Minnesota.

É fácil determinar se a seleção para maior produção de leite está funcionando em seu rebanho. Você pode genotipar suas vacas e, em seguida, determinar se aquelas com alta capacidade de transmissão genômica prevista (PTA) produzem mais leite do que aquelas com baixa PTA de leite. Também podemos comparar a produção de leite de touros com PTA alta e baixa. Sempre haverá alguns outliers, mas quase todos os rebanhos apresentaram uma relação positiva.

Determinar a relação entre índices como NM\$ e lucratividade pode ser mais difícil. Alguns pesquisadores pegaram registros históricos de fazendas e determinaram a receita e as despesas de cada vaca ao longo de sua vida e, em seguida, compararam isso com seu NM\$. Esses estudos apoiaram a suposição de que vacas com NM\$ mais alto tendem a ser mais lucrativas ao longo de suas vidas.

Para a produção de leite e o NM\$, estou fazendo uma suposição sutil, mas importante, que é difícil de validar. Estou supondo que as di-

Indicadores de lucratividade da fazenda e sua relação com a média do valor genético dos touros do rebanho (NM\$)			
	Margem de lucro operacional (OPM)	Taxa de retorno sobre os ativos (RROA)	Renda líquida da fazenda por vaca (NFI/vaca)
Rentabilidade média da fazenda	8,2%	3,41%	\$625
Variação por cada aumento de US\$ 100 no valor líquido do rebanho (NM\$)	1,7%	0,6%	\$87
A variação da lucratividade explicada pelo NM\$	3,62%	3,1%	2,45%

ferenças entre vacas com NM\$ alto e baixo dentro do meu rebanho corroboram a conclusão de que tais diferenças se traduzirão em todos os rebanhos. Essa suposição não é tão segura quanto você pode imaginar. Considere a vida produtiva, que é um grande componente do NM\$ e um dos principais fatores das diferenças de rentabilidade entre vacas dentro de um rebanho. A vida útil do rebanho é frequentemente uma função do espaço disponível. Se houver superlotação, você pode descartar uma vaca que, de outra forma, teria mantido. Se você tiver poucas substituições, ocorre o contrário. A rentabilidade baseada em parte na vida útil do rebanho se traduzirá em outro rebanho com um padrão de descarte diferente?

Em nosso estudo, conseguimos recuperar métricas de rentabilidade de fazendas leiteiras para 227 combinações de fazendas-ano, de 2012 a 2018. As medidas que avaliamos foram margem de lucro operacional (OPM), taxa de retorno sobre ativos (RROA) e renda líquida da fazenda (NFI). Consideramos o NFI em toda a fazenda e por vaca, embora eu vá me concentrar na base por vaca, pois o NFI está fortemente ligado ao tamanho do

rebanho. Também tínhamos dados individuais das vacas das fazendas, então pudemos determinar a média de NM\$, produção de leite e outras características com base no pai de cada vaca.

Além do mérito genético do rebanho, consideramos o efeito de fatores como tamanho do rebanho, área plantada, idade do operador, pagamentos do governo e participação em programas agrícolas. Após ajustar esses fatores, determinamos a associação da lucratividade com as médias das características individuais, bem como com o NM\$ do rebanho.

NM\$ e lucro da fazenda

A tabela demonstra a relação entre a média NM\$ do rebanho e a rentabilidade da fazenda. A fazenda típica no estudo teve um RROA de 3,41% durante esse período e teve um NFI médio de US\$ 625 por vaca. Embora esse nível de RROA não seja forte, ele nos diz que as fazendas foram pelo menos marginalmente lucrativas durante esse período.

Mais interessante para esta coluna é a relação entre o NM\$ médio do rebanho e a rentabilidade. Um aumento de \$100 no NM\$ do reba-

nho foi associado a um aumento de 0,6% no RROA e a um salto de \$87 no NFI por vaca.

Embora a relação entre NM\$ e lucratividade seja favorável, é importante observar que o NM\$ não foi o maior fator de lucratividade. A última linha da nossa tabela apresenta a variação explicada pelo NM\$. A soma total de todos os fatores genéticos e de gestão que consideramos para nossa análise explicou 45% da variação entre a lucratividade das fazendas. Menos de 4% da variação foi devido ao NM\$ do rebanho.

Isso nos diz que havia rebanhos muito lucrativos com NM\$ abaixo da média e que havia rebanhos de baixa lucratividade com NM\$ alto. Também avaliamos a relação entre lucratividade e NM\$ por tamanho do rebanho. Geralmente, o efeito foi mais forte para rebanhos com menos de 200 vacas. O NFI por vaca também foi maior para rebanhos com pequenas diferenças no NM\$, entre suas melhores e piores vacas, do que para rebanhos com grande dispersão no NM\$.

Uma observação interessante do estudo foi que o conjunto total de características no NM\$ fez um trabalho melhor na classificação dos rebanhos em termos de rentabilidade do que qualquer característica individual. No entanto, a maioria das características tinha uma associação com a rentabilidade na direção esperada, mesmo que as associações não fossem fortes o suficiente para passar um limiar de significância estatística. Um mérito genético mais alto para a produção de leite, gordura e proteína estava associado a melhores métricas de rentabilidade do rebanho.

As características de aptidão também estavam na direção prevista. O mérito genético para maior fertilidade, vida produtiva mais longa, maior resistência a doenças, menor contagem de células somáticas e melhor desempenho das novilhas tendiam a estar associados a maior rentabilidade. A característica que teve o maior efeito positivo após o ajuste de

todas as outras foi a capacidade de sobrevivência das vacas.

Houve uma característica que não seguiu a tendência que esperávamos, que foi o consumo residual de dieta (RFI). Um RFI alto indica que uma vaca come mais do que o esperado, considerando seu tamanho corporal e nível de produção, então poderíamos esperar que níveis baixos de RFI fossem associados favoravelmente à rentabilidade. Não observamos uma associação do RFI em nenhuma das direções.

Seleção genética

É importante validar que nossos índices de seleção genética classifi-

cam os touros de forma adequada, especialmente se estivermos vinculando as classificações à eficiência econômica. Embora este tenha sido apenas um estudo, foi encorajador ver que os rebanhos com reprodutores com classificação mais alta para NM\$ tiveram maior rentabilidade. Havia fatores não genéticos que eram importantes, mas quando as margens de rentabilidade são apertadas, toda vantagem é útil. Escolher touros com filhas economicamente eficientes é uma pequena maneira de melhorar a rentabilidade do seu rebanho. 🐮

O autor é professor de genética de gado leiteiro na Universidade Estadual da Pensilvânia.



Criando gerações de vacas saudáveis.

Aumente a produção de leite e reduza os custos de alimentação com a metionina protegida pelo rúmen da Evonik para vacas leiteiras. O Mepron® fornece DL-metionina altamente concentrada exatamente onde ela mais beneficia o animal - no intestino delgado. Como? Com ciência. O Mepron® é produzido com um revestimento de filme de liberação lenta que garante a estabilidade do manuseio e da mistura. Ele pode ser misturado de forma homogênea e não é afetado por componentes potencialmente abrasivos, altas temperaturas ou pH baixo.



Scienicing the global food challenge™
evonik.com/mepron

Mepron®

EVONIK
Leading Beyond Chemistry



A HOARD'S OUVIU ...

Oito estudantes de pós-graduação foram nomeados bolsistas da NMC: Organização Global de Qualidade do Leite, e receberão bolsas de estudo para participar da Reunião Anual da NMC de 2026, de 26 a 29 de janeiro, em Birmingham, Alabama. Os beneficiários são Anna Acosta, da Penn State University; Elizabeth Plunkett, da Ohio State University; Emily Leonard, da Universidade de Minnesota-Twin Cities; Lara Juliano, da Universidade Estadual de Michigan; Maria Marin, da Universidade da Flórida; Delower Hossain, da Universidade de Milão, Itália; Joanne Hanifin, da Universidade Tecnológica de Munster, Irlanda; e Karise Nogara, da Universidade Federal do Paraná, Brasil. O programa de bolsistas da NMC apoia a próxima geração de especialistas em saúde do úbere, manejo da ordenha e qualidade do leite.

.....

A Darigold Inc. nomeou Amy



Humphreys como sua próxima diretora executiva, a partir de 1º de outubro. Humphreys, que atuou como diretora financeira da Darigold, de 2015 a 2018, sucede Allan Huttema, que retornará à sua fazenda leiteira em Idaho, após liderar a empresa desde 2023.

“Amy traz um histórico comprovado de liderança em empresas de alimentos verticalmente integradas e um foco em gestão sustentável de recursos, desempenho comercial e crescimento”, disse Tim Kuenzi, presidente do conselho da Darigold.

Humphreys assume o comando no momento em que a Darigold inaugura uma nova unidade de produção em Pasco, Washington, posicionando

a empresa para buscar novas oportunidades de crescimento e eficiência. Ela traz uma vasta experiência executiva na indústria de alimentos e em outros setores, atua em vários conselhos corporativos e possui mestrado em administração de empresas pela Universidade de Washington e certificação de contadora pública no estado de Washington.

.....

A Merck Animal Health, em parceria com a Fundação da Associação Americana de Médicos Veterinários Especializados em Bovinos (AABP), concedeu US\$ 90.000 em bolsas de estudo a nove estudantes de veterinária que buscam carreira na medicina bovina. Cada beneficiário recebeu US\$ 10.000 durante a Conferência Anual da AABP 2025 em Omaha, Nebraska, realizada de 11 a 13 de setembro.

Os beneficiários do Prêmio Merck Animal Health, de Reconhecimento a Estudantes de Veterinária Bovina, de 2025, são Brian Birkenhagen, da Universidade de Calgary; Thomas Christensen, da Universidade Estadual do Kansas; Kaden Eisenbraun, da Universidade de Minnesota; Matthew Holton, da Universidade da Geórgia; Chance Marsh, da Universidade Estadual de Washington; Aaron Peterson, da Universidade Estadual de Iowa; Kagan Migl, da Universidade Texas Tech; Eliza Merges, da Universidade de Minnesota; e Maggie Moe, da Universidade Texas Tech.

Os estudantes foram reconhecidos por suas realizações acadêmicas, objetivos de carreira, experiência profissional e dedicação à medicina veterinária. As bolsas de estudo apoiam o desenvolvimento de futuros líderes na prática bovina.

.....

O Conselho de Reprodução de Gado Leiteiro (DCRC) abriu as inscrições para a reunião anual de 2025, programada para 11 a 13 de novembro no Madison Marriott West, em Middleton, Wisconsin. O evento deste ano contará com uma visita a três fazendas leiteiras premiadas de Wisconsin: Maier Farms, em Waunakee, Blue Star Dairy, em Arlington, e a Estação de Pesquisa Agrícola da Universidade de Wisconsin, também em Arlington. Além disso, os participantes visitarão a J. Henry & Sons, em Dane, para um tour e degustação de bourbon.

A reunião tem como objetivo destacar tópicos que promovam a eficiência reprodutiva, com palestrantes abordando os últimos avanços em sustentabilidade em fazendas leiteiras. As inscrições antecipadas terminam em 30 de setembro, com as inscrições online encerrando em 10 de novembro. Após essa data, os participantes deverão se inscrever no local.

.....

A Chobani lançou uma edição limitada do Cookie Butter Creamer, disponível em embalagens de 700 ml, com preço sugerido de US\$ 5,59. O creme sazonal foi desenvolvido para dar um sabor quente e apimentado ao café e outras bebidas, destacando o sabor de guloseimas natalinas, como a manteiga de biscoito. Esse lançamento reflete o crescente interesse dos consumidores por sabores festivos e indulgentes durante



os meses de outono e inverno.

O lançamento da Chobani faz parte de uma tendência mais ampla na indústria leiteira, onde as marcas estão cada vez mais oferecendo produtos especiais e sazonais para atrair compradores que buscam novidade e variedade. O biscoito de creme amanteigado adiciona uma opção reconfortante à linha existente da Chobani, atraindo aqueles que gostam de experimentar novos sabores em seu café ou outras bebidas. O creme deve estar disponível enquanto durarem os estoques, tornando-o uma adição oportuna para a próxima temporada de festas.

.....

O California Milk Processor Board lançou uma nova campanha Got Milk? para ajudar a aumentar o interesse pelo leite de vaca, aproveitando o declínio no consumo de bebidas à base de plantas. Lançada originalmente em 1993 e expandida nacionalmente em 1995, a campanha Got Milk está sendo revivida em meio a uma ligeira estabilização nas vendas de leite de vaca nos Estados

Unidos. Embora o volume de leite de vaca tenha diminuído 0,3% no último ano, as vendas em dólares aumentaram 4,6%, impulsionadas pelo interesse dos consumidores em variedades de leite premium que oferecem benefícios adicionais, como maior teor de proteína, menor teor de açúcar ou formulações sem lactose.

Em contrapartida, as vendas de bebidas à base de plantas diminuíram, com um declínio de 6,1% no volume e 3,5% em dólares, no mesmo período, afetadas pelos preços mais altos e pela demanda por listas de ingredientes mais simples. A nova campanha marca os 30 anos dos icônicos anúncios do bigode de leite, apresentando um estúdio móvel fotografando 12.000 californianos, capturando seu entusiasmo pelo leite de vaca.

.....

A Land O'Lakes fez uma parceria com a Clove, uma conhecida marca de calçados, para lançar uma linha limitada de tênis amarelo-manteiga. As duas empresas combinaram seu estilo e filantropia, contri-

buindo para o apoio à comunidade. A Land O'Lakes doará US\$ 15.000 em manteiga, o que equivale a 1.707 kg, para a Philabundance, um banco de alimentos na Filadélfia. Além disso, a Clove doará 88 pares de tênis para a mesma organização.

Para divulgar essa parceria, a Land O'Lakes está patrocinando um evento comunitário na Filadélfia, em 11 de outubro, com a City Girls Who Walk, um grupo social de caminhada fundado pela influenciadora fitness Brianna Joye Kohn. O evento contará com produtos assados e lanches feitos com manteiga Land O'Lakes, promovendo o envolvimento da comunidade.

.....

Correção editorial: Na edição de agosto de 2025 da Hoard's Dairyman, identificamos incorretamente as médias de produção da Guernsey 2024 nos relatórios anuais da raça. Os números publicados eram médias de produção reais, não M.E.s. Pedimos desculpas pelo erro.

■ Produzindo Leite com os Dempsters



“Acabei de encontrar esta foto do meu antepassado ordenhando um dinossauro. Você acha que é IA?”

Nutrição superior para uma dieta animal completa.

Com 32% de proteína, alta digestibilidade e uma rica combinação de ingredientes, além de contar com excelência nos processos e atualizações segundo as normas e práticas do mercado, nossa fórmula garante máximo aproveitamento dos nutrientes necessários a todos os animais, um compromisso evidenciado pelas nossas certificações obtidas junto aos principais órgãos reguladores:



**Saiba
mais:**



Tópicos Comuns

Por Marilyn K. Hershey

Cheguei à conclusão de que sentir-se em dia não faz parte do dia a dia de um produtor de leite. Nosso trabalho é contínuo, pois uma tarefa leva à outra, e quase todas as tarefas na fazenda se repetem dia após dia.

Costumava me irritar não estar em dia, e ficava incomodada quando terminava o dia sem ter concluído toda a lista de tarefas, mas a experiência me ensinou que ficar chateada com a lista não concluída apenas adiciona mais emoção desnecessária ao dia.

O fato é que o sol vai nascer pela manhã e me oferecer um novo dia com uma nova perspectiva. Essa renovação traz mais energia produtiva, em vez de ficar me revirando na cama durante a noite e acordar sentindo que estou mais atrasada do que adiantada.

Há muitas variáveis em uma fazenda leiteira e, às vezes, enfrentamos situações difíceis que nos desviam do nosso trabalho rotineiro. Interrupções imprevisíveis estão sempre à espreita quando há animais por perto.

Nunca prevemos um problema no parto ou uma vaca que precise de cuidados médicos. Não planejamos que os animais corram pela vizinhança ou que o trator quebre. Mas eventos imprevistos nos tiram do curso na maioria das vezes.

Minha distração favorita é quando meus netos competem pela atenção. Eles quase sempre ganham sem reclamar, e eu fico feliz em deixar minha lista de lado por eles.



Hershey

Sair do curso faz parte da gestão de uma fazenda leiteira. Cuidar dos animais, da nossa força de trabalho e da terra é o mais importante para a fazenda e, às vezes, isso significa deixar minha agenda de lado e seguir outra direção.

São os desafios imprevisíveis enfrentados que podem trazer caos ou aceitação, sabendo que isso é o que a produção leiteira implica.

O outono me dá uma sensação de realização, pois marca o fim de uma longa tarefa. A colheita da silagem é um momento de conclusão, pois terminamos o corte para aquela estação. É uma sensação maravilhosa armazenar nossa dieta para o ano seguinte. Podemos respirar fundo e relaxar um pouco, sabendo que o trabalho deu uma volta completa e que há uma pausa temporária entre o plantio e a colheita.

Acho que os agricultores que vivem em climas mais quentes se preparam para fazer tudo de novo,

sem pausa. Essa é a beleza da nossa indústria diversificada. Um dos meus amigos produtores de leite faz partos sazonais e tem momentos em que o trabalho é mais lento, sem bezerras para alimentar e apenas alguns animais para ordenhar. Mas essa pausa muda completamente quando todas as mães começam a ter bebês. Visitei Alex durante o período de parto e alimentar a multidão de bezerras era um caos ligeiramente organizado, pois a próxima geração exigia ser alimentada muito mais rápido do que eu conseguia acompanhar.

A verdade é que o trabalho de um produtor de leite nunca acaba. Sempre há algo a ser feito. E, sinceramente, não importa em que estação do ano estamos ou que tipo de produção leiteira supervisionamos, sempre há mais a ser feito.

Duane nunca entrou em casa no meio da manhã e declarou: “Meu trabalho está feito por hoje. Acho



que vou tirar uma soneca”. Tenho certeza de que eu mediria sua temperatura ou o mandaria de volta para fora. Mesmo que ele sinta que está em dia com uma área, sempre há outra área da fazenda que exigirá atenção.

Tendo crescido em uma fazenda de gado leiteiro, eu sabia muito bem que não estava optando por um estilo de vida que incluísse o luxo de ficar sentada sem fazer nada e pensando no que faríamos a seguir. Minha mãe sempre me dizia que “uma mente ocupada é uma mente saudável”. Essa afirmação se encaixa perfeitamente no dia a dia de uma produtora de leite. Também sei que precisamos ter cuidado para

não sobrecarregar nossas agendas e criar expectativas irreais que se transformam em estresse. Precisamos de equilíbrio em nosso dia a dia, porque, se não administrarmos a agitação, ela pode rapidamente se transformar em pressão.

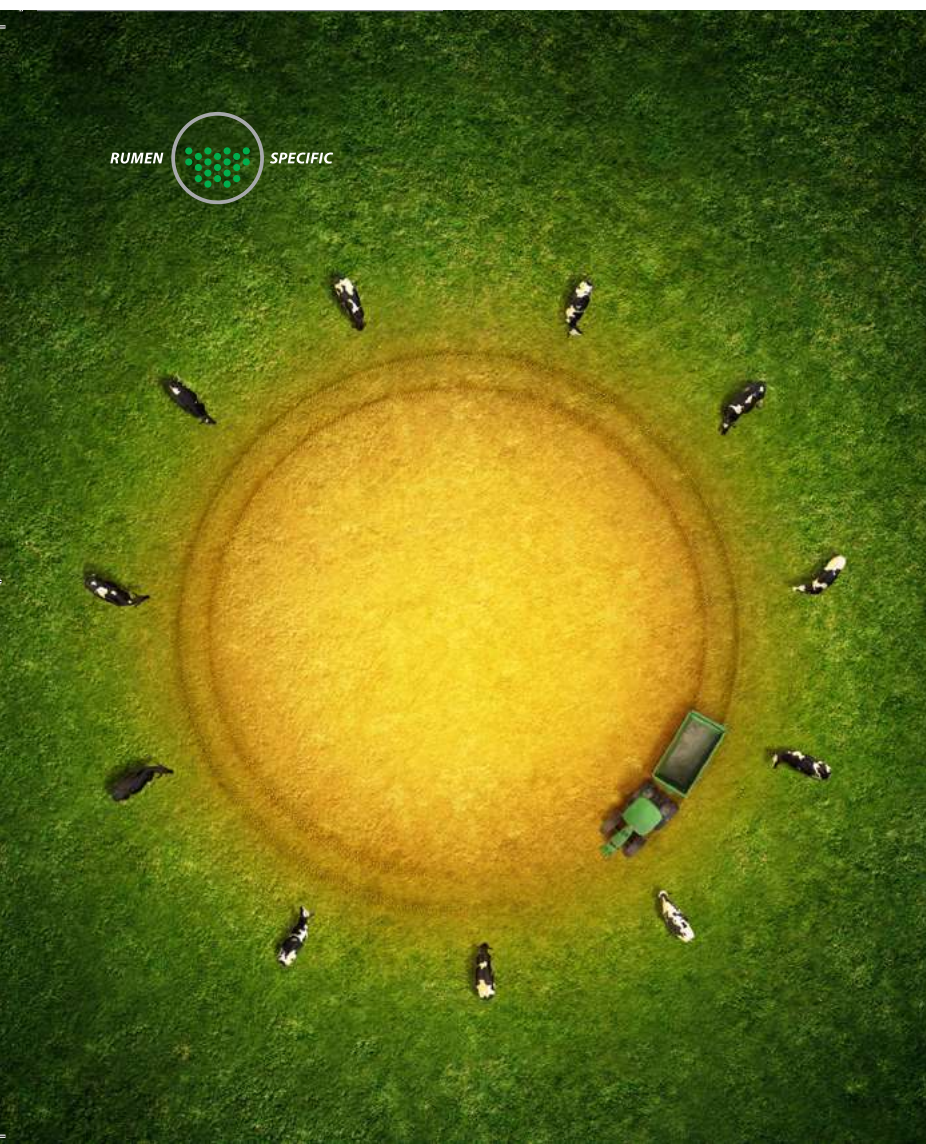
Manter um equilíbrio entre realização e satisfação é a chave para ter uma mente saudável. Não posso enfatizar o suficiente a necessidade de um equilíbrio saudável. Não sou produtiva quando vivo em um turbilhão constante, sem descanso, e preciso ter momentos em que meu corpo e minha mente possam se re-centralizar e relaxar.

A agricultura nem sempre facilita isso em nosso sustento. No entan-

to, preciso entender e aceitar que a realização como produtora de leite é mais ampla do que sentir-me ocupada ou marcar uma caixa. Se ficarmos esperando o dia em que nossa lista de tarefas estará vazia, pode-se dizer que esse dia nunca chegará, isto é, se você for agricultor.

Escolhi ser produtora de leite porque amo animais, amo o estilo de vida e gosto de administrar um negócio com meu marido. Isso inclui estar satisfeita em encerrar o dia com uma lista de tarefas a fazer quando acordo de manhã. 🐮

A autora e o marido, Duane, possuem e operam uma fazenda leiteira com 550 vacas em Cochranville, Pensilvânia.



Levucell[®] SC

Levedura Específica para Ruminantes

naturalmente mais proteção

LEVUCCELL SC levedura viva específica para o rúmen, ajuda seus animais a lidarem melhor com o estresse térmico, pois **melhora a saúde do rúmen e aumenta a eficiência alimentar em até 7%.**

A ciência prova isso.

LEVUCCELL SC. Nenhuma outra levedura funciona da mesma forma!



Esse produto não se destina a diagnosticar, tratar, curar ou prevenir qualquer doença. A disponibilidade dos produtos e as alegações podem variar de acordo com o país e devem ser usadas de acordo com as leis locais aplicáveis.

LALLEMAND ANIMAL NUTRITION

LALLEMAND

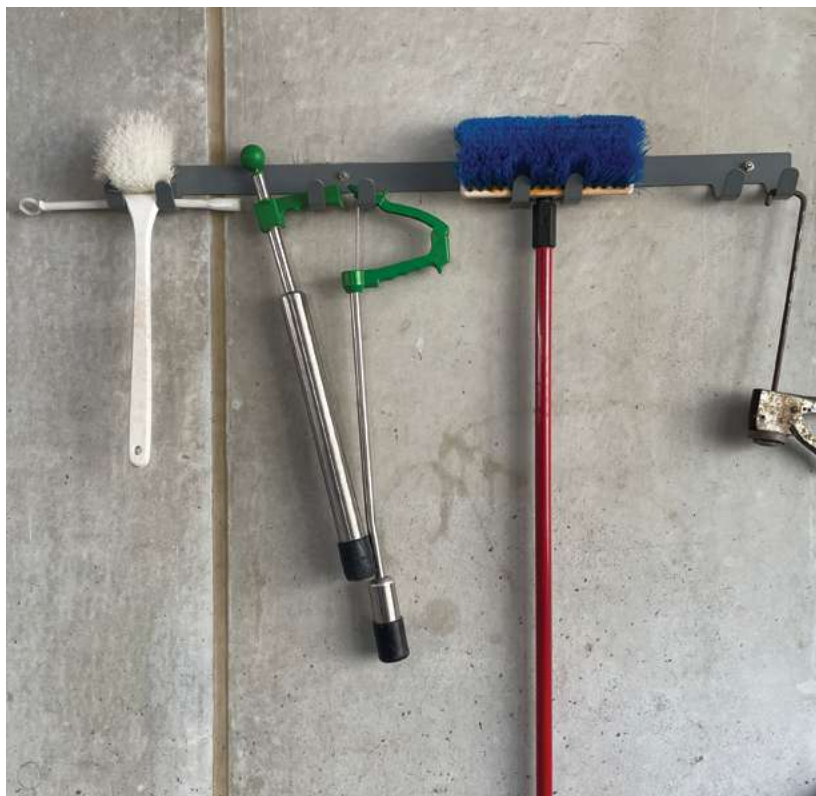
Dicas Úteis...



COMBATE À INFLAÇÃO

Usamos essa ferramenta para remoção de acabamentos e painéis automotivos em nosso barracão há vários anos. Seu design em forma de garfo funciona muito bem para remover a inflação da garra da ordenhadeira quando precisamos usar a de quarto para um quarto tratado em uma vaca. É especialmente útil quando as inflações são novas e difíceis de remover.

DONELLA WADEL, MINNESOTA



UM LUGAR PARA GUARDAR SUPRIMENTOS

Um cabide é ótimo para pendurar suprimentos em uma leiteira, escritório ou depósito.

RILEY WIPF, DAKOTA DO SUL



ELIMINANDO UM VAZAMENTO DE AR

Eu tinha uma mangueira de plástico rachada no meu trator a diesel. Ela sugava ar e parava de funcionar, então cortei a mangueira na rachadura e inseri o invólucro externo de uma caneta Bic como junta. Em seguida, usei água quente para amolecer a mangueira e deslizei ambas as extremidades sobre a caneta. Agora, o vazamento de ar desapareceu e o trator funciona bem.

RUSSELL SORTBERG,
CANADÁ

Você tem uma ideia que gostaria de compartilhar com outros produtores de leite?

Pagamos R\$200 por dicas úteis que usamos na revista. Todas as dicas devem incluir uma foto nítida e com qualidade de impressão. Por favor, envie os arquivos para: contato@revistahoardsdairyman.com.br

MANTENHA A PRODUTIVIDADE DE SUAS VACAS O ANO TODO



QUEM SOMOS

A Cowcooling é uma empresa brasileira formada pela sociedade do Dr. Adriano Seddon, pioneiro em compost barn no Brasil e do Dr. Israel Flamenbaum, PhD referência mundial em resfriamento com centenas de projetos ao redor do mundo.

O objetivo da empresa é resfriar vacas de maneira efetiva garantindo a produtividade e saúde dos animais durante todo o ano mesmo em regiões quentes.



Adriano Seddon

Dr. Adriano Seddon, médico veterinário criador do primeiro Compost Barn no Brasil, com centenas de projetos de resfriamento desenvolvidos hoje é conhecido como pioneiro em compost, referência em resfriamento de vacas.



Israel Flamenbaum

Dr. Israel Flamenbaum, PhD em resfriamento animal, ex chefe de pecuária do Ministério da Agricultura de Israel e hoje referência mundial em resfriamento com centenas de projetos ao redor do mundo. (México, Argentina, Peru, Chile, Itália, Espanha, Polônia, Hungria, República Checa, Romênia, Grécia, Chipre, Turquia, Azerbaijão, Vietnã, China e Rússia). 40 anos resfriando vacas.



Minnesota conquista três vitórias consecutivas

A Universidade de Minnesota garantiu seu lugar na história com uma terceira vitória consecutiva. Uma vitória histórica em vários aspectos, a equipe de três pessoas formada por Brady Gille, Alexis Hoefs e Keenan Thygesen levou para casa a primeira colocação na 104ª Competição Nacional Interuniversitária de Avaliação Leiteira.

Conquistar o primeiro lugar no concurso pelo segundo ano consecutivo, com uma equipe de três pessoas, torna a conquista deste ano ainda mais notável. A consistência nas colocações foi fundamental para o sucesso, com Hoefs em sexto lugar, Gille em quarto e Thygesen em primeiro. Os Gophers também foram consistentes nas justificativas, com Hoefs em sétimo lugar e Thygesen como o melhor individual nas justificativas. No geral, todos eles ficaram entre os 10 primeiros, com Gille em sexto, Hoefs em quinto e Thygesen em primeiro lugar individual, recebendo uma ovação de pé da plateia, no banquete de julgamento, por uma pontuação potencialmente recorde na história da competição.

A Virginia Tech também teve um dia consistente, com suas pontuações em justificativas levando-as ao segundo lugar geral. Elas conquistaram o segundo lugar em justificativas, com três membros da equipe ficando entre as 10 melhores na classificação. Sara Diehl terminou em 10º lugar, Mary Beth Collette em nono e Alexis Landry em quarto na categoria de justificativas. Landry também foi a melhor individual na categoria Jerseys. Diehl ficou em 11º lugar geral na competição e Landry em terceiro. Reese



A UNIVERSIDADE DE MINNESOTA quebrou um recorde, conquistando seu quinto título na última década, incluindo a terceira vitória consecutiva na World Dairy Expo em 2025. Da esquerda para a direita, estão o treinador Les Hansen, o treinador Isaac Haagen, Keenan Thygesen, Alexis Hoefs, Brady Gille, a treinadora Gabriella Houdek e o treinador Eric Houdek.

Brock completou a equipe Hokie e foi a segunda melhor individual na categoria Pardo-Suíça. A Virginia Tech também venceu na categoria Red and White Holsteins.

A segunda colocada individual na competição geral foi a participante solo da Universidade de Wisconsin-Platteville. Payton Van Schyndle teve um dia forte, ficando em segundo lugar na categoria Ayrshires e em terceiro na Pardo-Suíça, o que a colocou em segundo lugar na classificação e em segundo lugar geral.

A equipe da Universidade Purdue ficou em terceiro lugar, subin-

do uma posição em relação à classificação de 2024. Os Boilermakers foram liderados por Emma Townsend, que ficou em sétimo lugar geral, Rachel Craun ficou em 13º lugar geral, Aliana Weaver ficou em 14º e Sydney Haag completou a equipe da Purdue.

O quarto lugar geral ficou com a Universidade Estadual da Pensilvânia, liderada pela integrante da equipe Natalie Yoder, que ficou em oitavo lugar geral. Ela também foi a melhor individual na categoria Milking Shorthorns e ficou em terceiro lugar individual na categoria “razões”.

Equipes com melhor desempenho geral (15 equipes)

1. Minnesota.....2.505	10. Iowa State 2.276
2. Virginia Tech.....2.420	11. Tennessee..... 2.226
3. Purdue2.420	12. Kansas State..... 2.180
4. Penn State2.412	13. N. Dakota State 2.069
5. UW-Madison.....2.385	14. Delaware Valley 2.065
6. Aeres U. (Netherlands). 2.346	15. Illinois..... 1.401
7. Michigan State2.335	
8. Ohio State2.316	
9. Cornell.....2.306	

Nota: Todos os empates foram desfeitos com base nas pontuações de desempate.

Melhor desempenho geral individual

1. Keenan Thygesen, Minnesota 866	14. Alaina Weaver, Purdue 801
2. Payton Van Schyndle, UW-Platteville... 826	15. Jenna Gries, UW-Madison 799
3. Alexis Landry, Virginia Tech..... 825	16. Lexi Steffens, Iowa State 796
4. Sarah Kronberg, Minnesota..... 824	17. Joeri Groot, Aeres University..... 795
5. Alexis Hoefs, Minnesota..... 820	18. Mary Beth Collette, Virginia Tech ..789
6. Brady Gille, Minnesota..... 819	19. Will Seedorf, Ohio State..... 787
7. Emma Townsend, Purdue 818	20. Ava Neville, Penn State 786
8. Natalie Yoder, Penn State 814	21. Maarten Appelman, Aeres Univ..... 785
9. Hannah King, Penn State..... 812	22. Reese Brock, Virginia Tech 783
10. Madelyn Hoffman, Cornell 807	23. Charles Haynes, Cornell 774
11. Sara Diehl, Virginia Tech 806	24. Anne Simpson, Iowa State 773
12. Olivia Black, Michigan State 803	25. Maretta Finley, Michigan State..... 771
13. Rachel Craun, Purdue 801	

Nota: Todos os empates foram desfeitos com base nas pontuações de desempate.

Equipes de alto nível

Indivíduos de alto nível

Razões

1. Minnesota 821
2. Virginia Tech 817
3. UW-Madison 815

1. Keenan Thygesen, Minnesota.....287
2. Sarah Kronberg, UW-Madison280
3. Natalie Yoder, Penn State277

Ayrshire

1. Tennessee 292
2. Penn State..... 290
3. Iowa State 288

1. Lexi Steffens, Iowa State100
2. Payton Van Schyndle, UW-Platteville ..100
3. Madelynn Hoffman, Cornell.....100

Pardo-Suíça

1. Purdue 416
2. Minnesota 403
3. Virginia Tech 394

1. Keenan Thygesen, Minnesota.....146
2. Reese Brock, Virginia Tech 145
3. Payton Van Schyndle, UW-Platteville. 142

Guernsey

1. Minnesota 293
2. UW-Madison 285
3. Ohio State 284

1. Keenan Thygesen, Minnesota.....99
2. Alexis Landry, Virginia Tech.....99
3. Loretta Finley, Michigan99

Holstein

1. Minnesota 429
2. UW-Madison 423
3. Virginia Tech 418

1. Sarah Kronberg, UW-Madison 145
2. Alexis Landry, Virginia Tech145
3. Brady Gille, Minnesota 144

Jersey

1. Minnesota 432
2. Penn State..... 428
3. Michigan State..... 427

1. Alexis Landry, Virginia Tech.....148
2. Laken Durussel, Michigan State 148
3. Will Seedorf, Ohio State148

Milking Shorthorn

1. Aeres Univ. 246
2. Penn State..... 245
3. Minnesota 243

1. Natalie Yoder, Penn State97
2. Keenan Thygesen, Minnesota.....96
3. Sara Celeen, Kansas State93

Red and White

1. Virginia Tech 424
2. Minnesota 421
3. Purdue 405

1. Alexis Hoefs, Minnesota145
2. Keenan Thygesen, Minnesota145
3. Sara Diehl, Virginia Tech 143

Somente colocações

1. Iowa State 1,700
2. UW-River Falls 1,688
3. Minnesota 1,685

1. Keenan Thygesen, Minnesota579
2. Payton Van Schyndle, UW-Platteville . 561
3. Joeri Groot, Aeres Univ.....561

Nota: Todos os empates foram desfeitos por meio de critérios de desempate ou pontuação.

SUNY-Cobleskill ataca novamente

A SUNY-Cobleskill levou para casa as maiores honras na divisão pós-secundária do Concurso Nacional de Julgamento de Gado Leiteiro, realizado em Madison, Wisconsin, para dar início à semana da World Dairy Expo. A equipe garantiu o prêmio de melhor equipe geral, além de alcançar as maiores honras nas categorias de justificativas e concurso prático, e conquistou o primeiro lugar nas classes Red and White, Milking Shorthorn, Jersey, Guernsey e Pardo-Suíça.

Liderando a equipe de Cobleskill estava Connor MacNeil, que conquistou o título de melhor indivíduo geral. Suas colocações precisas e fortes justificativas deram o tom para sua equipe. Notavelmente, os membros da equipe de Cobleskill Rachel Hatch, Mason Ziemba e Elsie Donlick também terminaram entre os 10 melhores individualmente.

Embora tenha ficado em segundo lugar no ano passado, essa equipe passou muitas horas se preparando para a competição deste ano, com



A SUNY-COBLESKILL venceu o Concurso de Julgamento para o Ensino Pós-Secundário. Da esquerda para a direita estão a treinadora Carrie Edsall, Mason Ziemba, Rachel Hatch, Elsie Donlick e Connor MacNeil.

inúmeras horas de prática. Todos os membros da equipe desempenharam um papel fundamental na conquista do título. A conquista das 10 primeiras colocações por Cobleskill destacou a força de sua equipe em todos os aspectos e o trabalho árduo e as inúmeras horas que cada indivíduo contribuiu.

Na classificação geral por equipes, a Modesto Junior College ficou em segundo lugar, com dois de seus membros, Mykell Mull e Madeline

Zweegman, também ficando entre os 10 primeiros individualmente. A SUNY-Morrisville ficou logo atrás, terminando em terceiro lugar, completando os três primeiros programas da divisão.

O concurso desafia os alunos a avaliar classes de gado leiteiro e defender suas decisões por meio de argumentos orais. O sucesso exige atenção especial aos detalhes e a capacidade de se comunicar com clareza sob pressão. 🐄

Equipes com melhor desempenho geral (5 equipes)

1. SUNY-Cobleskill..... 2.257
2. Modesto Junior College..... 2.156
3. SUNY-Morrisville 2.153
4. Ohio State ATI 2.152
5. Michigan State Ag Tech..... 707

Nota: Todos os empates foram desfeitos com base nas pontuações de desempate.

Melhores Equipes Competição prática

1. SUNY-Cobleskill 607
2. Ohio State ATI 575
3. Kansas State 574
4. Modesto Junior College 564
5. Southwest WI Tech 549

Indivíduos com alto índice geral

1. Connor MacNeil, Cobleskill..... 769
2. Megan Klossner, Morrisville 757
3. Mason Ziemba, Cobleskill 753
4. Wyatt Schlauch, OSU ATI 738
5. Elsie Donlick, Cobleskill 735
6. Rebecca Betts, OSU ATI..... 734
7. Mykel Mull, Modesto JC 728
8. Rachel Hatch, Cobleskill..... 725
9. Elanna Gelser, Morrisville 723
10. Madeline Zweegman, Modesto JC 720

Nota: Todos os empates foram desfeitos com base nas pontuações de desempate

Melhores equipes e indivíduos de cada raça e os motivos

	Melhores equipes	Melhores indivíduos
Ayrshire	SUNY-Morrisville	Reese DeVito, Morrisville
Pardo-Suíça	SUNY-Cobleskill	Mason Ziemba, Cobleskill
Guernsey	SUNY-Cobleskill	Connor MacNeil, Cobleskill
Holstein	Modesto Junior College	Mykel Mull, Modesto JC
Jersey	SUNY-Cobleskill	Matthew Pacheco, Modesto JC
M. Shorthorn	SUNY-Cobleskill	Connor MacNeil, Cobleskill
Red and White	SUNY-Cobleskill	Connor MacNeil, Cobleskill
Motivos	SUNY-Cobleskill	Mason Ziemba, Cobleskill

Minnesota 4-H recebe os maiores elogios

A 103ª Competição Nacional 4-H de Avaliação de Gado Leiteiro na World Dairy Expo trouxe a vitória para a equipe de Minnesota, treinada por Kayla Sexton e composta por Blake Siewert, Emily Mellgren, Nolan Kruger e Ashley Mellgren. A pontuação da equipe de Minnesota foi de 2.058. Outras honras conquistadas pela equipe e seus membros incluem a classificação entre as três melhores equipes em Pardo-Suíça e Jersey; altas honras individuais para Ashley Mellgren, que ficou entre as 10 melhores em Ayrshire e Guernsey; altas classificações individuais para Emily Mellgren, que conquistou os 10 primeiros lugares

em Holstein, Guernsey e Jersey; e altos reconhecimentos individuais para Siewert, que conquistou lugares entre os 10 melhores em Holstein e Jersey. Ashley e Emily Mellgren também ficaram entre as 10 melhores na categoria “Razões Orais”, assim como Siewert.

Em segundo lugar na classificação geral por equipes, com uma diferença de apenas 5 pontos, ficou a equipe de Wisconsin, composta por Alison Gartman, Campbell Booth, Natalie Mauk e Austin Kreisa, treinada por Chris Booth, Sara Feldmann e Kelly Jens. As equipes de Nova York, Flórida e Pensilvânia completaram as cinco primeiras colocações de 2025. 🐮



Jessica Miller

A EQUIPE 4-H DE MINNESOTA conquistou o troféu do concurso nacional de avaliação de gado leiteiro 4-H este ano. Da esquerda para a direita, estão Nolan Kruger, Emily Mellgren, Ashley Mellgren e Blake Siewert.

Equipes com melhor desempenho geral (20 equipes)	
1. Minnesota..... 2.058	12. Connecticut..... 1.898
2. Wisconsin 2.053	13. Illinois1.894
3. New York..... 2.042	14. Michigan..... 1.890
4. Florida 2.035	15. Texas 1.886
5. Pennsylvania ... 2.021	16. Georgia 1.886
6. Ohio 2.013	17. North Dakota .. 1.877
7. Iowa 1.992	18. Vermont..... 1.857
8. Indiana 1.969	19. Tennessee 1.813
9. Oregon..... 1.965	20. Idaho 1.809
10. Kentucky..... 1.924	
11. Washington..... 1.917	
Nota: Todos os empates foram desfeitos com base nas pontuações de desempate.	

Indivíduos com alto índice geral	
1. Campbell Booth, Wisconsin..... 708	14. Haylee Tucker, Kentucky 676
2. Hayden Ayers, New York 704	15. Olivia Shawley, New York 675
3. Zach Johnson, Vermont 698	16. Molly Diehl, Pennsylvania 675
4. Emily Mellgren, Minnesota..... 695	17. Bridget Allen, Oregon 674
5. Blake Siewert, Minnesota 694	18. Kathryn Montes De Oca, Florida ... 673
6. Lilly Larson, Florida 694	19. Faith Ford, Ohio 671
7. Alison Gartman, Wisconsin 690	20. Norah Bechtel, Pennsylvania 669
8. Kelsie Britton, Ohio 686	21. Nolan Kruger, Minnesota..... 669
9. Cate Neuman, Indiana 683	22. Joshua Larson, Florida 668
10. Tatum Lancaster, Oregon..... 680	23. James Grisafi, Pennsylvania 668
11. Ayla Janney, Virginia..... 679	24. Ashlynn Schultz, Illinois..... 668
12. Jesslyn Risser, Pennsylvania 677	25. Aden Kruse, Iowa 667
13. Kiara Konyon, California..... 677	
Nota: Todos os empates foram desfeitos com base nas pontuações de desempate.	

Equipes de alto nível	Indivíduos de alto nível
Motivos	
1. Wisconsin.....676	1. Campbell Booth, Wisconsin.....239
2. Florida.....668	2. Lilly Larson, Florida.....235
3. New York.....667	3. Blake Siewert, Minnesota.....235
Ayrshire	
1. Indiana.....292	1. Faith Ford, Ohio.....100
2. Oregon.....290	2. Bridget Allen, Oregon.....100
3. Illinois.....289	3. Sophia Craves, Florida.....100
Pardo-Suíça	
1. New York.....421	1. Olivia Shawley, New York.....144
2. Ohio.....394	2. Dayne Jantzi, New York.....143
3. Minnesota.....389	3. Zach Johnson, Vermont.....141
Guernsey	
1. Iowa.....279	1. Lilly Larson, Florida.....98
2. Wisconsin.....275	2. Campbell Booth, Wisconsin.....97
3. Kentucky.....274	3. Ashley Mellgren, Minnesota.....97
Holstein	
1. Minnesota.....417	1. Sheridan Ellingson, N. Dakota...148
2. Indiana.....412	2. Oliver Ducharme, Connecticut..146
3. Wisconsin.....402	3. Cate Newman, Indiana.....145
Jersey	
1. Minnesota.....430	1. Joshua Larson, Florida.....147
2. Wisconsin.....429	2. Bryce Ritter, Michigan.....147
3. Florida.....429	3. Blake Siewert, Minnesota.....145
Red and White	
1. New York.....287	1. Dayne Jantzi, New York.....987
2. Wisconsin.....286	2. Lilly Larson, Florida.....97
3. Iowa.....286	3. James Grisafi, Pennsylvania.....97
Somente colocações	
1. Minnesota.....1.392	1. Kelsie Britton, Ohio.....475
2. Ohio.....1.379	2. Hayden Ayers, New York.....472
3. Wisconsin.....1.377	3. Kiara Konyon, California.....471
Nota: Todos os empates foram desfeitos com base nas pontuações de desempate.	

Welk recebe honras Howard

Kyle Welk foi nomeado o 21º vencedor do Prêmio Merle Howard, na 58ª



World Dairy Expo, na sexta-feira, 3 de outubro. Como muitos juniores, ele começou a exibir gado em nível local e, eventualmente, começou a expor em feiras estaduais, regionais e nacionais. Ao longo do caminho, seus pais, Matt e Jen Welk, de Peach Bottom, Pensilvânia, começaram a levá-lo a feiras estaduais para que ele pudesse co-

meçar a trabalhar para alguns dos melhores da região bem antes de ter idade suficiente para dirigir.

Embora sua família crie principalmente novilhas leiteiras, este nativo da Pensilvânia começou a trabalhar para Tom e Mandy Arrowsmith, da Hillacres Jerseys, para poder aprender mais sobre o negócio leiteiro. Ainda membro júnior da Holstein, esse empreendedor começou a viajar de costa a costa, trabalhando para empresas como Pappys Holsteins, em Utah, Airoso Dairy e Van Exel Dairy, na Califórnia, Budjon Farms, para exposições de primavera e estaduais, e Oakfield Corners Dairy.

Embora Welk tenha trabalhado para muitos no setor ainda mui-

to jovem, ele também se saiu bem com seus animais criados em casa e ganhou honras como o 2022 Junior All-Pennsylvania Winter Calf, o Junior Champion, na 2023 Pennsylvania Spring Show, o Honorable Mention Junior Champion, na 2022 Pennsylvania Spring Junior Holstein Show e o 2023 Junior Champion, na Premier National Junior Show, em Harrisburg, Pensilvânia.

Quando se trata das habilidades de preparação de animais de Welk, ele está entre os melhores. Na World Dairy Expo 2024, ele ficou em primeiro lugar na divisão masculina sênior e também foi nomeado Campeão Geral de Preparação de Animais, ganhando o prêmio inaugural Michael Heath Overall Fitter Award. 🐄

Habilidades de pista

O Concurso de showmanship cresceu novamente e mais de 450 jovens participantes pisaram nas aparas coloridas. A divisão júnior, de 9 a 13 anos, foi julgada por Jonathan Rylaarsdam, de Winchester, Ontário. Jessica Miller, de Chichester, West Sussex, Escócia, foi a juíza da categoria intermediária, de 14 a 16 anos. A

categoria sênior, de 17 a 21 anos, foi julgada por Jason Zimmerman, de Avon, Nova York. William Zimmerman, de Brodhead, Wisconsin, ganhou o prêmio Annette Ostrom Memorial Supreme Showman. Logan Harbaugh, de Marion, Wisconsin, foi nomeado reserva.

Cinquenta e dois jovens de toda a América do Norte participaram

do Concurso de Ajustes. Wesley Brantner, de Oxford, Pensilvânia, ganhou o Prêmio Geral de Ajustes. Evan Stanley, de Norwood, Ontário, e Katie Shultz, de Chambersburg, Pensilvânia, julgaram as divisões intermediária e sênior, respectivamente. 🐮

Showmanship — Top 10 seniors	
1. Logan Harbaugh	Marion, Wis.
2. Isaac Folts	North Collins, N.Y.
3. Sarah Hill	Bristol, Vt.
4. Chase Savage	Union Bridge, Md.
5. Landen Copenhaver	Lebanon, Pa.
6. Lilly Elsass	Wapakoneta, Ohio
7. Aubree Topp	Botkins, Ohio
8. Alexis Schultz	Marion, N.Y.
9. Kyla Johnson	Tomah, Wis.
10. Taylor Mathers	Winchester, Ontario, Canada

Showmanship — Top 10 juniors	
1. Cooper Merrill	Seneca Falls, N.Y.
2. Hannah Adams	Sharon Springs, N.Y.
3. Paige Zimmerman	Brodhead, Wis.
4. Kendall Thomas	North Lewisburg, Ohio
5. Jaiden Stull	Markdale, Ontario, Canada
6. Annette Clougherty	Easton, Md.
7. Kendyll Kress	Newton, Wis.
8. Molly Meinholz	DeForest, Wis.
9. Grace Salter	Wimuama, Fla.
10. Jada Rauen	Dyersville, Iowa

Showmanship — Top 10 intermediários	
1. William Zimmerman	Brodhead, Wis.
2. Justin Brandel	Lake Mills, Wis.
3. Addison Brown	Preble, N.Y.
4. Conner Wills	Marathon, N.Y.
5. Stella Schmock	Whitewater, Wis.
6. Reid Vandoske	Cleveland, Wis.
7. Mallory Nifong	Orfordville, Wis.
8. Deanna Wolfe	Richfield Springs, N.Y.
9. Ian Brick	Greenleaf, Wis.
10. Brady McConnell	Lancaster, Wis.

Top Indivíduos — Concurso de adaptação para jovens	
Melhor preparador geral da World Dairy Expo	
Wesley Brantner	Oxford, Pa.
Intermediário Feminino	
Olivia VanEvera	Cobleskill, N.Y.
Intermediário Masculino	
Mason Buckley	Lindsay, Ontario, Canada
Senior Feminino	
Kayla Trustem	Evansville, Wis.
Senior Masculino	
Wesley Brantner	Oxford, Pa.



Desempenho Campeão: Nutrição para quebrar recordes

Colina protegida

colinpass

Metionina protegida

aminopass
Met



Safeeds apresenta sua linha de aminoácidos protegidos com a exclusiva tecnologia Célula Safeeds, garantindo proteção contra a degradação ruminal e maior aproveitamento nutricional.

Converse com nossa equipe técnica e saiba mais:

safeeds.com.br

+55 45 99133.0523



/safeedsnutricaoanimal



safeeds
aditivos para nutrição animal



Lide com sobras como refeições em pousadas de pesca

Ao pescar com minha família no Canadá no ano passado, percebi que nossa experiência gastronômica era muito parecida com a que as vacas leiteiras têm todos os dias. Na verdade, havia alguns aspectos diferentes na excelente experiência gastronômica em estilo familiar que podemos comparar ao gerenciamento da dieta leiteira. Vamos comparar e contrastar uma refeição em um chalé de pesca com a apresentação da dieta completa misturada (TMR) diária e pensar em algumas maneiras exclusivas de ajustar o gerenciamento do seu programa de alimentação.

Servido em estilo familiar

A experiência de refeição em estilo familiar em nossa pousada de pesca foi excelente. Os cozinheiros sempre oferecem uma variedade de refeições diferentes para diferentes grupos de pescadores e famílias, com um tema comum: há comida demais e ninguém sai da sala de jantar com fome. Essa não é uma experiência ideal para quem conta calorias, pelo contrário, é exatamente o oposto. E isso é exatamente o que buscamos com rebanhos leiteiros de alto desempenho. Nosso objetivo é garantir que nutrientes e energia adequados estejam disponíveis para as vacas de maior desempenho. Embora seja impossível prever exatamente quanto um lote

ou grupo de pescadores consumirá. Sempre há sobras.

Recusas, restos, sobras, empurrados e dieta rejeitada são termos diferentes que os produtores de leite usam para descrever a TMR que sobrou da alimentação do dia anterior. Um ponto de discussão comum é quanto devemos ter como meta, independentemente do termo usado para descrever a dieta do dia anterior. A meta pode ser uma quantidade por lote ou uma porcentagem. Independentemente da forma como classificamos a dieta do dia anterior, a próxima pergunta é sempre: “O que podemos fazer com essa dieta para evitar de jogá-la fora?” Trata-se de uma dieta cara, com nutrientes valiosos que podem ser utilizados de diferentes maneiras. Na minha experiência com fazendas leiteiras inovadoras e de alta produção, muitas vezes pensamos como cozinheiros de pousadas de pesca em nossa gestão.

Reaproveitamento de sobras

No chalé de pesca, os cozinheiros misturam as sobras da refeição anterior em um acompanhamento na refeição seguinte. Isso é feito com bom gosto, e a maioria dos comensais nem percebe que a comida foi reaproveitada. O bacon do café da manhã pode acabar em uma salada no jantar ou misturado a um prato de batatas. Adoro essa abordagem

para limitar o desperdício de alimentos valiosos. Nas fazendas leiteiras, podemos incluir as sobras de TMR na dieta das novilhas no dia seguinte para evitar espalhar essa dieta valiosa nos campos. Há limites para a quantidade que podemos alimentar as novilhas, com as sobras de TMR da lactação trazendo muito mais calorias do que muitas vezes é necessário para as novilhas. Portanto, tendemos a misturar a dieta na das lactantes.

Cuidado com a deterioração

Ao misturar TMR do dia anterior nas rações de lactação, certifique-se de que a dieta esteja estável e não esteja repleta de fatores de risco à higiene, como leveduras de deterioração. Esses disruptores invisíveis do rúmen, que produzem calor, podem causar estragos na ingestão de matéria seca, na função do rúmen, na produção dos componentes e na lucratividade. As sobras de TMR incluídas em até 0,46 a 0,91 kg por vaca, no dia seguinte, podem inocular negativamente toda a dieta com leveduras de deterioração, assim como o inoculante bacteriano incluído em 1 ou 2 gramas por tonelada pode melhorar a fermentação e a estabilidade da silagem. Certifique-se de que seu protocolo de alimentação inclua a verificação da equipe da dieta com um dia e meio de idade para verificar se há aquecimen-

to. A dieta não deve estar mais de 5,5 °C acima da temperatura ambiente, especialmente durante condições quentes e úmidas.

Existem várias maneiras diferentes de garantir que a TMR permaneça estável por dois dias ou mais. Forragens tratadas com inoculantes bacterianos que incluem *Lactobacillus buchneri* demonstraram melhorar a estabilidade da TMR resultante. Essa pode ser uma estratégia eficaz para manter a dieta limpa e ajudar a garantir que as sobras de dieta sejam utilizáveis. No entanto, essa decisão só pode ser tomada uma ou duas vezes por ano, durante a colheita das forragens e a produção da silagem.

Outra estratégia que oferece alguma flexibilidade é carregar a dieta restante no misturador e misturar um estabilizador. Recomendo essa

abordagem ao detectar calor nas sobras, ou mesmo de forma proativa durante condições quentes e úmidas. A umidade é o maior gatilho para o crescimento microbiano, especialmente após chuvas. Misturar estabilizador de dieta com dieta do dia anterior pode atingir o epicentro da levedura causadora da deterioração e ajudar a reduzir o fator de risco. Também recomendo essa abordagem ao preparar forragens no dia anterior à alimentação ou misturar uma TMR mais de duas ou três horas antes da alimentação.

Algumas fazendas leiteiras maiores ensacaram seus restos para estabilizar a dieta e depois a alimentaram. Nesse caso, a TMR pode ser ensilada como a forragem, fermentando parte do açúcar residual na dieta em ácidos de fermentação. Ajudei várias fazendas leiteiras a ava-

liar os restos fermentados da TMR e fiquei surpreso com o quão pouco ou nenhum fermento ou mofo estava crescendo. Essa é uma abordagem única, mas que pode funcionar em alguns casos isolados, com quantidades maiores de restos de TMR.

Com as rejeições de TMR limpas voltando às rações de lactação, existem várias estratégias diferentes para otimizar o valor dessa dieta e os resultados financeiros do seu rebanho. Discuta diferentes estratégias de formulação de dietas com seu nutricionista, abordando a nutrição da mesma forma que os cozinheiros do nosso chalé de pesca favorito. 🐮

O autor é consultor de nutrição e gestão de laticínios na Progressive Dairy Solutions Inc. e professor adjunto na Universidade de Wisconsin-Madison.



O Novo Perfil da ABRALEITE

Como já sabemos o leite é um verdadeiro aliado da saúde e essencial para todas as idades! Pensando no consumidor, a ABRALEITE lança o Leite e Bem-Estar, um perfil exclusivo para compartilhar os benefícios do leite, esclarecer mitos e verdades, e trazer dicas incríveis para o seu dia a dia. O consumidor entenderá a importância do leite na alimentação dos seres humanos, contribuindo para uma vida equilibrada e melhorar o seu bem-estar, conectando-se com histórias inspiradoras, informações confiáveis e receitas que vão surpreender o seu paladar!

**Divulgue e siga agora, vamos viver o bem-estar
que só o leite pode oferecer.
@LeiteEBemEstar**



A gramínea é simplesmente diferente

Há muitos anos, quando eu era agrônomo regional da Cornell University Cooperative Extension, um agricultor me abordou na feira local do condado e perguntou por que eu nunca o visitava em sua fazenda. Eu o conhecia bem porque ele sempre exibia seus Ayrshires na feira, então eu ri e respondi: “É porque você não cultivava nada além de gramíneas. Você não usa herbicidas ou inseticidas e quase nunca semeia um campo. Então, que conselho você precisa de mim?” Ele sorriu e admitiu que eu poderia estar certo, mas eu parei em sua fazenda depois que a feira acabou.

Necessidades diferentes

A alfafa é frequentemente chamada de “a rainha das forragens” e, fiel à sua forma, mas ao contrário da grama, a alfafa tem um sabor majestoso. Se os níveis de potássio do solo ficarem muito baixos, a produção é prejudicada, além de haver

uma chance maior de morte no inverno. A alfafa geralmente precisa de suplementação com boro e talvez enxofre, e é importante monitorar o pH do solo, pois a alfafa se desenvolve melhor em um pH de cerca de 7.

Todos os tipos de insetos indesejáveis adoram alfafa: cigarrinhas da batata, gorgulhos da alfafa e pulgões da ervilha atacam a folhagem, enquanto o curculio da raiz do trevo (CRC) e, em algumas áreas, os besouros da alfafa, devoram suas raízes principais, acabando por matar as plantas. Várias doenças, incluindo murcha de *Verticillium*, podridão da raiz marrom e podridão da raiz por *Phytophthora*, representam desafios adicionais para a produção e a vida útil das plantas.

Enquanto isso, gramíneas de estação fria, incluindo azevém, capim-canário e festuca alta e de prado, simplesmente “fazem o que têm que fazer”, praticamente imunes aos problemas que afetam a alfafa. Em toda a minha longa car-

reira, só vi danos significativos causados por insetos em gramíneas forrageiras duas vezes. Ambos os casos envolveram lagartas, que parecem preferir o capim-canário. E, como costuma acontecer com infestações de lagartas, foram ataques aleatórios, com um campo gravemente afetado, enquanto outro campo próximo mal foi tocado. Os danos causados pelas lagartas limitaram-se a uma colheita, porque a grama se recuperou rapidamente, com pouca perda de plantação.

A fertilização de gramíneas de estação fria é simples, especialmente em fazendas leiteiras, onde há um suprimento pronto de esterco. Uma cobertura de esterco por estação geralmente fornece tanto fósforo (P) e potássio (K) quanto a cultura precisa. Em muitos casos, será necessário fertilizante nitrogenado (N), mesmo que haja um suprimento abundante de esterco animal. Isso porque a melhor época para aplicar (N) é durante o verdeamento da primavera, mas no início da pri-



mavera os campos costumam estar macios e os agricultores não querem cortá-los com espalhadores de esterco pesados. Portanto, muitos agricultores aplicam fertilizante nitrogenado na primavera, adiando a aplicação de esterco até depois do primeiro ou segundo corte.

As fontes mais comuns de fertilizantes nitrogenados para gramíneas são ureia, soluções de ureia e nitrato de amônio (UAN) e sulfato de amônio. Quando as análises de tecidos confirmam baixos níveis de enxofre, uma mistura 50-50 de ureia e sulfato de amônio é uma boa opção para a aplicação de N na primavera. A taxa de N recomendada para o primeiro corte pode variar amplamente, dependendo dos níveis de matéria orgânica do solo, das práticas de adubação anteriores e atuais e da produção esperada. Por exemplo, o Purdue Extension Forage Field Guide recomenda uma faixa de 84 a 235 kg de (N) por hectare, dependendo de uma produção esperada de 4,94 a 4,83 toneladas por hectare.

Algumas coisas a ponderar

Os agricultores que antes dependiam do adubo para todas as suas necessidades de (N) muitas vezes ficam surpresos com o aumento na produção e na proteína bruta quando complementam o adubo com uma aplicação de fertilizante (N) no início da temporada. Um agricultor que eu convenci a aplicar 112 kg de (N) por hectare em seus campos de feno me ligou um dia no final da primavera, dizendo que estava bastante chateado. Eu lhe causei um grande problema porque o fertilizante nitrogenado aumentou tanto a produção da primeira colheita de pasto que seus silos ficaram cheios com muito mais pasto ainda a ser colhido! Era um problema bom de se ter, mas outra surpresa estava por vir: ele também descobriu que a silagem de pasto tinha um teor muito mais alto de proteína bruta.

A grama geralmente precisa de

cerca de um terço do (N) para o segundo corte do que para o primeiro, portanto, aplicar adubo bovino logo após a primeira colheita pode fornecer (N) suficiente para a segunda safra, além de (P) e (K) suficientes para os 12 meses seguintes. Obviamente, isso depende da fertilidade do solo, da taxa de aplicação de esterco e da produção da grama, mas uma análise do solo pelo menos uma vez a cada três anos deve confirmar se esse programa atende às necessidades nutricionais da cultura. Em áreas de clima frio, altas taxas de (N) — como fertilizante comercial ou esterco —, aplicadas no final da estação de crescimento, podem resultar em níveis excessivamente altos de nitrato na forragem. Portanto, pode ser sensato evitar altas taxas de (N) antes da

colheita do outono.

A grama se desenvolverá bem em um pH do solo de 6,2 e, se a maior parte das necessidades de (N) da cultura for atendida por meio da aplicação de adubo, deve haver pouca variação no pH do solo ao longo da vida da plantação de grama. Isso porque o adubo de gado leiteiro tem um pH quase neutro. Mas altas taxas de fertilizante (N) podem acidificar o solo o suficiente para reduzir a disponibilidade de nutrientes. Preste muita atenção ao pH do solo se forem utilizadas altas taxas de fertilizante nitrogenado, talvez coletando uma amostra adicional do solo dos primeiros centímetros. 🐄

Thomas é aposentado do Instituto de Pesquisa Agrícola William H. Miner e presidente da Oak Point Agronomics Ltd.

O SEU NOVO BRAÇO DIREITO PARA MELHORAR SEU DESEMPENHO



DCAD+ PARA MAIOR PRODUTIVIDADE
DCAD+ fornece o potássio que elas precisam para mitigar o estresse térmico e aumentar a gordura do leite para otimizar a produtividade.

DCAD+

**A ação solidária
Leite para um Futuro Melhor
atende mensalmente 1280
crianças, fornecendo um
copo de leite por dia.**

**Seja um
doador recorrente
e nos ajude a
aumentar esse
número.**

ação solidária

**Leite para
um Futuro
Melhor**



Para doações, acesse:
leiteparaumfuturomelhor.com.br



Escaneie o código QR



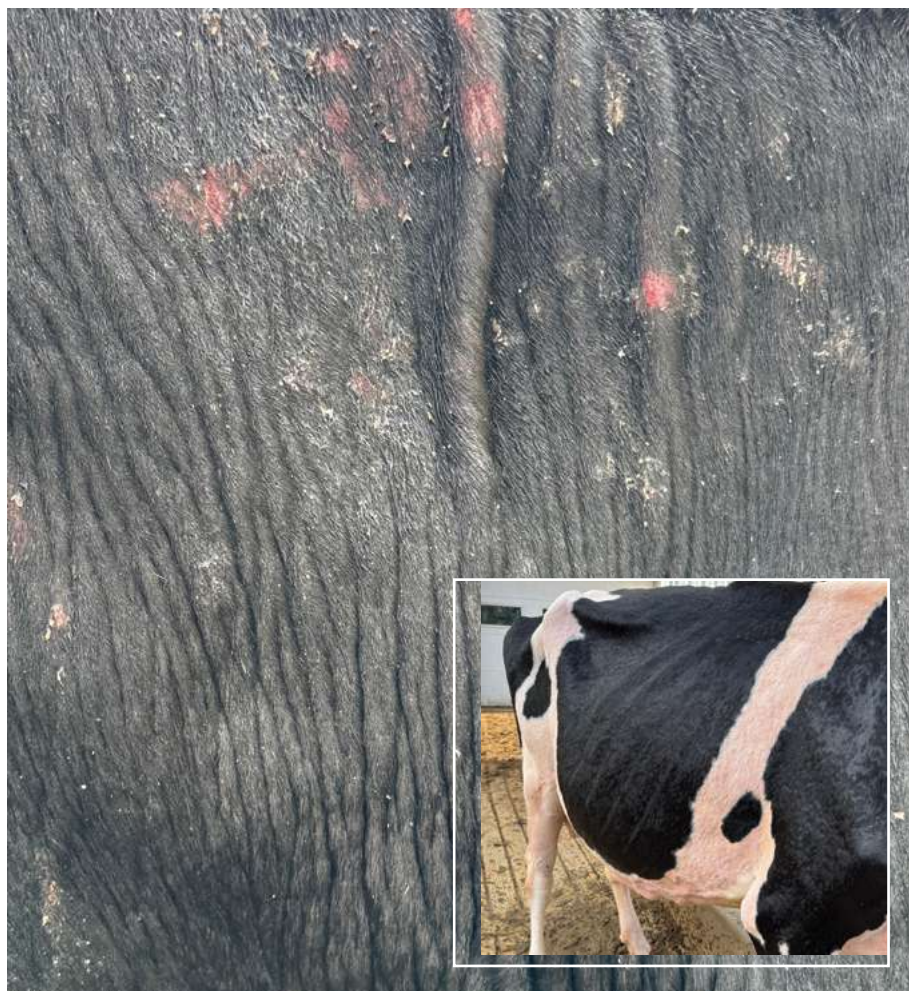


Descamação da pele no verão

Uma de nossas vacas de exposição desenvolveu urticária por todo o corpo há uma ou duas semanas. Embora tenha melhorado com o tratamento, os inchaços não desapareceram completamente. Nos últimos dias, sua pele desenvolveu a aparência mostrada nessas fotos. É pior no pescoço, queixo e flancos, e ela está desconfortável e incomodada com isso. O que você acha que é e o que devemos fazer?

Leitor da Pensilvânia

Sem dúvida, é uma época do ano infeliz para uma vaca de exposição desenvolver problemas de pele — qualquer pessoa com experiência em exposições de gado provavelmente está familiarizada com a urticária como um incômodo mais do que um problema de saúde substancial. Os inchaços na pele que ocorrem com a urticária representam uma reação alérgica localizada — geralmente a um alérgeno inalado, ingerido ou por contato. Somente quando a reação alérgica se espalha e se torna um problema sistêmico, particularmente se envolver os pulmões e as vias aéreas superiores, é que a reação se torna potencialmente fatal. No entanto, é um problema estético para animais de exposição, mesmo quando confinado apenas à pele. Ocasionalmente, a reação alérgica pode ocorrer em resposta a um medicamento administrado ou produto biológico, como vacinas. Em raras



ocasiões — talvez mais nas raças Jersey e Guernsey — vacas secas ou gado de exposição com úberes muito cheios podem ter uma reação alérgica a componentes do leite retidos no úbere por mais tempo do que o normal.

Infelizmente, pelas fotos, parece que sua vaca agora também tem um problema adicional na pele — provavelmente uma infecção bacteriana que está causando queda de pelos, tufo e algumas crostas devido à colonização secundária da

pele, provavelmente por um organismo chamado *Dermatophilus congolensis*. A infecção secundária da pele por esse organismo é bastante comum em gado. Muitos leitores estão familiarizados com os termos “queimadura da chuva” ou “podridão da chuva”. O *Dermatophilus* normalmente não causa problemas em peles intactas e saudáveis — sendo necessária alguma lesão, agressão ou comprometimento imunológico mais geral do hospedeiro para facilitar a infecção. Como os

nomes coloquiais sugerem, o dano que predispõe à infecção pode ser tão simples quanto uma chuva forte, mas os casos geralmente ocorrem após alta umidade e saturação persistente da pele. Às vezes, os surtos podem ocorrer durante o calor do verão associado a sistemas de irrigação, exposição prolongada a chuvas fortes ao ar livre ou após banhos/lavagens repetidos. É potencialmente contagioso, portanto, postes para coçar, escovas ou equipamentos de uso comum podem espalhar o organismo de um indivíduo para outro, especialmente se a higiene pessoal ou o uso de equipamentos for vigoroso.

Se ocorrer uma infecção secundária extensa com o organismo, o gado pode sentir dor e deixar de se alimentar. Ele tende a responder bem aos antibióticos sistêmicos comumente usados da família beta-lactâmica, como penicilina, ampicilina e ceftiofur. O uso de xampus/enxágues desinfetantes também pode ser útil para remover crostas e atacar a infecção topicamente. No caso desta vaca, as urticárias iniciais provavelmente causaram danos suficientes para comprometer a imunidade normal da pele, permitindo que o organismo entrasse na derme e se instalasse. Uma combinação de desinfetantes tópicos, com um curto tratamento com antibióticos e anti-inflamatórios, deve fazer com que a vaca se sintam melhor e recupere uma pelagem saudável em pouco tempo. 🐮

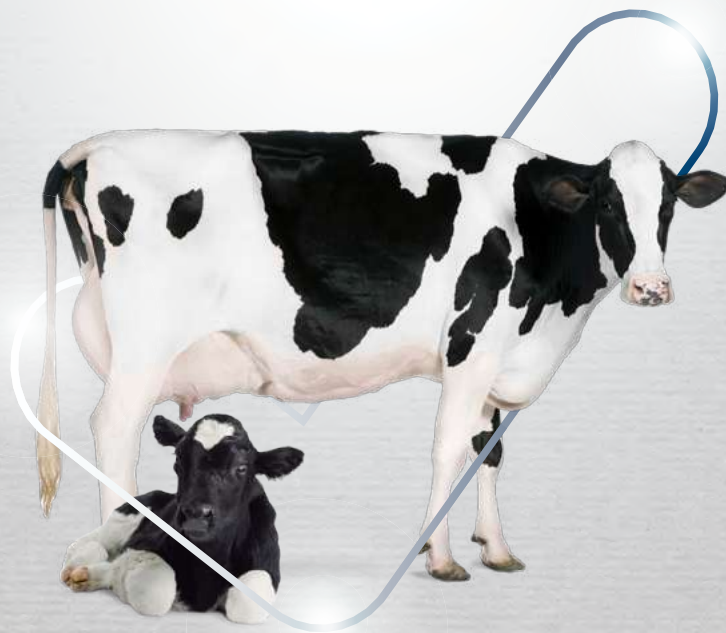


Empresa certificada
GMP+ no Brasil

TECNOLOGIAS GRASP PARA BOVINOS LEITEIROS

PRODUTOS EXCLUSIVOS, PRECISÃO NO RESULTADO

- ✓ Neutralizadores de toxinas, óleos essenciais microencapsulados, metabólitos de leveduras e ureia protegida;
- ✓ Produtos desenvolvidos para a máxima relação benefício:custo;
- ✓ Soluções completas para saúde de vacas leiteiras.



LINHA PARA BOVINOCULTURA

mastersorb[®]
Premium

activo[®]
Premium

Factor^{sc}

PROTE-N[®]



CIÊNCIA APLICADA EM NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL.

www.grasp.ind.br |     /grasp.ltda



Três soluções, um objetivo:
**mais produtividade e
desempenho do rebanho**



**Proteção intestinal
e máxima absorção**

- Preserva a integridade intestinal
- Favorece a absorção de nutrientes
 - Contribui para a eficiência produtiva e zootécnica



**Energia direcionada para
produção de leite**

- Maior gliconeogênese e produção de leite
- Melhora a eficiência alimentar
 - Melhora o status metabólico no pós-parto



**Performance alimentar
e estabilidade**

- Melhora o consumo de alimentos e de água
- Modula a fermentação ruminal
- Auxilia no controle do pH ruminal, reduzindo o risco de acidose
 - Reduz a queda na produção de leite de vacas em estresse térmico

Potencialize a produção do seu rebanho com soluções inovadoras e respaldadas cientificamente.



A cultura da Regra de Ouro

Os proprietários da Brey Cycle Farm se reuniram há vários anos e determinaram seu “porquê”, o que ajudou a estabelecer uma cultura na fazenda.

por Mike Opperman

Se você já leu livros de negócios, ouviu podcasts, conversou com outros proprietários de fazendas leiteiras ou explorou outras fontes para descobrir como construir uma cultura corporativa para o seu negócio, talvez esteja pensando demais sobre isso.

Quando perguntaram a Moriah Brey: “Quando você pensou em construir uma cultura corporativa?”, ela riu.

“Não é difícil”, disse ela. “Você apenas trata as pessoas como gostaria de ser tratado.”

Uma equipe de 25 funcionários trabalha em tempo integral na Brey Cycle Farm, perto de Sturgeon Bay, no condado de Door, Wisconsin. Eles trabalham juntos para cuidar de 1.500 vacas Holstein registradas e administrar 688 hectares. A maioria vem do México por meio do programa de vistos para profissionais não imigrantes do

NAFTA (TN), e alguns são de outros países. Tony e Jacob Brey são a quarta geração da família Brey a possuir a fazenda leiteira e administrá-la junto com suas esposas, Moriah e Lauren.

Isso faz parte do seu “porquê”

Por mais fácil que pareça, chegar onde a cultura está hoje não aconteceu da noite para o dia. Moriah disse que, como a maioria dos proprietários de fazendas leiteiras, eles tiveram que aprender primei-

ro o que não fazer. Isso levou a um melhor planejamento e a uma comunicação mais forte com os membros da equipe. Então, há alguns anos, os quatro proprietários realmente se sentaram e passaram por um processo para determinar o seu “porquê”.

Para quem não sabe, encontrar o seu “porquê” vai além do que você faz e identifica as razões fundamentais por trás do que você faz todos os dias. Define por que você faz isso. Para os Breys, o seu “porquê” centra-se em aprender e adaptar-se para que todos possam ter uma qualidade de vida. Isso se

estendeu além das quatro pessoas sentadas à mesa fazendo o exercício e se conectou aos seus 25 funcionários e suas famílias.

A definição de “qualidade de vida” é diferente para cada pessoa e pode mudar, dependendo da vida na fazenda leiteira ou fora dela. Para a vida na fazenda leiteira, os Breys tratam todos com respeito e exigem que cada pessoa siga os mesmos padrões. Eles descobriram logo no início que, se as ações de alguém estão fora do que é aceitável: chegar atrasado ao trabalho, não seguir os protocolos ou desrespeitar os outros, por exemplo. Essa ação só serve para prejudicar o resto da equipe. Os Breys levaram um tempo para conseguir as pessoas certas em seu ônibus coletivo.

Fora da fazenda, a qualidade de vida faz com que as pessoas se sintam parte de algo maior.

“Quando começamos, éramos pequenos e tínhamos apenas alguns funcionários”, disse Moriah. “Então, eu ia ao Walmart e escolhia

coisas como roupas de cama que achava que os filhos deles gostariam. E nós os ajudávamos a se integrar na escola. Muitas vezes, eles eram novos no país, então tínhamos ajudá-los a se sentirem bem-vindos.”

Festas para todos

E depois há as festas de aniversário. “Fazemos questão de comemorar os aniversários”, disse Moriah. “Nem sempre são festas grandes, talvez com biscoitos, bolo ou um cartão-presente ou algo assim, mas fazemos questão de reconhecê-los. À medida que nossa pequena família de funcionários cresceu, tivemos mais festas.” E a tradição vai além dos aniversários. Eles realizaram sua primeira quinceañera quando a filha de um dos funcionários completou 15 anos. Eles tiveram festas de revelação de gênero, batizados e muito mais. Recentemente, eles fizeram uma festa de verão, na qual

as pessoas foram convidadas para passar a tarde em uma praia local.

A confraternização e o companheirismo assumem várias formas. Por exemplo, um dia recente dedicado às mulheres incluiu a confecção de velas numa empresa de velas do Condado de Door. Os dias dedicados aos homens podem consistir numa pescaria em alto mar no Lago Michigan.

“É quem nós somos. Somos assim mesmo”, disse Moriah Brey.

Nem sempre é uma regra fácil

Seja de propósito ou por intervenção divina, os Breys desenvolveram uma cultura centrada na Regra de Ouro — “faça aos outros o que você gostaria que fizessem a você”, como diz a Bíblia. Incutir uma cultura da Regra de Ouro pode ser eticamente apropriado, mas nem sempre é fácil. Aqueles em posições de liderança devem demonstrar humildade pessoal, juntamente com um compromisso altruísta com o bem-estar da organização e das pessoas que a compõem.

O trabalho em equipe é um requisito. Todos os membros das equipes devem trabalhar juntos todos os dias para ter sucesso, o que requer uma quantidade considerável de confiança e compreensão.

“A Regra de Ouro nos leva a ver os colegas de trabalho como uma família de pessoas completas, com vidas que vão além do local de trabalho e com potencial à espera de ser explorado”, disse Thomas Ambler, consultor sênior do Center for Simplified Strategic Planning Inc. “Esse reconhecimento tem todos os tipos de ramificações desejáveis que levam a uma maior felicidade e produtividade dos funcionários.”

Os Breys se esforçam para tratar todos com respeito. Suas ações demonstram empatia por todos que trabalham para eles e suas famílias. Eles também lideram pelo exemplo.



GRANDES REBANHOS

“Tony ainda faz a alimentação e Jake ainda faz o corte, então ainda estamos lá trabalhando ao lado de todos os outros”, disse Moriah Brey. “Agora nossos filhos também estão trabalhando lá.”

Os funcionários se sentem vistos e ouvidos. A comunicação é transparente e as cargas de trabalho são justas, o que cria um ambiente excepcional de trabalho em equipe. Todos fazem sua parte e têm as mesmas expectativas básicas. Pessoas que infringem as regras ou que vivem fora da cultura não duram muito.

Seguir a cultura leva à longevidade dos funcionários. Eles trabalham com os funcionários para que obtenham sua cidadania. Qualquer pessoa com um visto TN precisa re-

nová-lo a cada três anos, e os Breys trabalham com a equipe para que isso seja feito. Uma das funcionárias foi formada em Direito no México (a maioria dos funcionários com visto TN tem diploma de quatro anos) e ela ajuda com a papelada.

Os funcionários atuais costumam contar aos familiares sobre oportunidades de emprego. O boca a boca positivo nasce de pessoas que se sentem valorizadas. As festas e outros reconhecimentos reconhecem o excelente trabalho e as pessoas incríveis.

Quando perguntam a Moriah de onde vêm esses valores e essa cultura, ela aponta para a educação. Ao crescerem, suas famílias dedicavam tempo para apreciar e celebrar as ofertas da vida. Elas aco-

lhiam a oportunidade de trabalhar duro e iam trabalhar com um sorriso e a expectativa de encontrar alegria no que faziam. Esses valores se traduzem na forma como os Breys trabalham com as equipes de funcionários hoje.

A Regra de Ouro é algo que todos somos ensinados a seguir, mas pode ser difícil para as organizações incorporá-la à sua cultura sem comprometer o sucesso dos negócios. Os Breys têm sido bem-sucedidos em seguir esse caminho simples porque não aceitariam outra forma de agir.¹⁰⁰⁰⁺

■ O autor é o proprietário da Black Dirt Communications em Fort Atkinson, Wisconsin.



Energix

agencia.muelke.com.br

Aumente a eficiência na produção anual de silagem por hectare em sua fazenda.

- Alta digestibilidade de fibra.
- Grande potencial produtivo.
- Elevado teor de amido.
- Ciclo precoce.

BIOTRIGO
NUTRIÇÃO ANIMAL





Mergulhe nos protocolos

por Kathryn E. Childs

"Quando garantimos o sucesso das nossas fazendas, aumentamos a produção de leite, a eficiência alimentar e a confiança dos consumidores no produto", afirmou Jody Kull, professora assistente de ciências animais, veterinárias e biomédicas na Penn State University.

O podcast *Protecting Your Profits* (Protegendo seus lucros) do Center for Dairy Excellence (Centro de Excelência em Leite) apresentou Kull no episódio "Rebanhos saudáveis e vacas felizes: mitigação de riscos para sua fazenda leiteira". Durante sua apresentação, Kull compartilhou sua experiência em prevenção de doenças e saúde bovina, adquirida ao longo de anos trabalhando em uma fazenda leiteira, como veterinária e como professora.

Kull enfatizou que compreender a natureza cíclica da gestão de riscos e adotar protocolos preventivos

é crucial para manter os animais saudáveis e a fazenda lucrativa.

O ciclo da saúde das vacas

De acordo com a Federação Nacional de Produtores de Leite (NMPF), mais de 90% do abastecimento de leite dos EUA é produzido de acordo com as diretrizes de cuidados com animais da Farmers Assuring Responsible Management (FARM). As diretrizes da FARM foram desenvolvidas para descrever as práticas científicas e de gestão mais atuais.

A versão atual, 5.0, está em vigor até 31 de dezembro de 2027.

"Os programas FARM são desenvolvidos para ajudar a otimizar o que fazemos na fazenda para garantir animais felizes e produtos seguros saindo da fazenda", disse Kull. "As diretrizes FARM 5.0 implementadas em julho de 2024 são nossos próximos passos para garantir que continuemos crescendo como indústria e são um bom ponto de partida para começar a gestão de riscos."

Os pilares do programa FARM são: cuidados com os animais, gestão de antibióticos, biosseguran-

ça, desenvolvimento da força de trabalho e gestão ambiental. Eles abrangem coisas que os fazendeiros fazem todos os dias para continuar a melhorar e avaliar as melhores práticas na produção leiteira.

“Eles se sobrepõem em seu tema subjacente de garantir animais saudáveis na fazenda e um abastecimento seguro de alimentos”, explicou Kull. “Como veterinário, minha prioridade inicial é o bem-estar animal e o conforto das vacas.” O controle da dor deve ser uma prioridade máxima.

Três etapas recorrentes

É por isso que os procedimentos devem ser desenvolvidos em fazendas individuais. Deve haver protocolos para o manejo e a criação de gado que sigam os comportamentos naturais dos animais, observou Kull. E, assim como tudo em uma fazenda, os procedimentos serão um ciclo contínuo, não uma lista de itens a serem verificados.

Primeiro, identifique um fator de risco. Eles surgirão, quer você queira ou não. Eles se apresentarão como um problema na fazenda que parece surgir do nada, mas está longe disso.

“Talvez um dia as vacas decidam não entrar na sala de ordenha tão facilmente como antes”, disse Kull. “O que está acontecendo que as está retardando ou fazendo com que hesitem? Analise isso. O que pode ter mudado? Há uma iluminação diferente? O piso está causando dor nos pés delas? Está muito quente? Muito lotado? Precisamos examinar todos os fatores”, acrescentou ela.

Em seguida, veja como mitigar esse risco. O que poderia resolver um ou mais dos possíveis problemas? Depois, continue monitoran-

do a situação para o caso de mudanças futuras.

“Depois que as melhorias forem implementadas, analise-as. Conseguimos resolver o problema? Alcançamos o sucesso? O que precisamos fazer a partir daqui?”, questionou Kull. “Gosto de pensar nos protocolos como uma implementação fluida, para que possamos continuar fazendo mudanças.”

O monitoramento das fazendas é um processo em equipe. Envolve o nutricionista, o gerente do rebanho, o veterinário, o gerente da fazenda, o proprietário da fazenda e os funcionários. Como há tantas pessoas envolvidas e devido à importância do gerenciamento contínuo de riscos, é fundamental desenvolver protocolos em toda a fazenda — especificamente para a prevenção de doenças.

Cura em 10 dias

“Todas as fazendas leiteiras devem ter protocolos para doenças comuns, como mastite, pneumonia, metrite e desafios metabólicos”, disse Kull.

De acordo com o Journal of

Dairy Science, o custo médio do tratamento da metrite é de US\$ 500 por vaca.

“Mesmo que apenas uma vaca contraia a doença, é uma quantia considerável de dinheiro que você está gastando”, disse Kull. “Um excesso desses casos pode resultar em redução da produção de leite, redução do desempenho reprodutivo e outros problemas.”

As recomendações de tratamento variam de acordo com a fazenda, acrescentou Kull. Dependendo do treinamento dos funcionários, das abordagens de cada veterinário, das tendências atuais do setor e de outras variáveis, os protocolos de tratamento e prevenção não serão os mesmos para todos.

Ainda assim, o objetivo universal para o tratamento da metrite é obter uma cura clínica dentro de 10 dias após o início do tratamento, disse Kull.

Como exemplo, Kull compartilhou uma experiência que teve com um cliente do setor leiteiro, cujo rebanho apresentou um aumento nos casos de metrite. Eles desenvolveram um plano de tratamento clínico e analisaram o “porquê” por trás do problema, investigando primeiro



seus protocolos para vacas recém-paridas e pré-paridas. Eles então descobriram que o problema se resumia à densidade de vacas secas: havia um problema de superpopulação no manejo da reprodução.

“Não era grave, mas era suficiente para causar uma redução na ingestão de matéria seca, com mais vacas entrando no período de vacas recém-paridas com doenças clínicas”, disse Kull. “Utilizamos o que já estava estabelecido na fazenda para identificar o risco, resolvê-lo e gerenciar as consequências. Agora não há mais casos da doença.”

Para a biossegurança em relação à prevenção de doenças, considere investigar visitantes, quarentenas,

animais que já estão doentes, tráfego de veículos e muito mais. Quanto mais concreto for o seu protocolo de gerenciamento de riscos, mais fácil e mais cedo sua equipe será capaz de detectar e resolver problemas no rebanho.

Proativo versus reativo

Independentemente do risco identificado, estabelecer protocolos antes ou durante uma investigação desse risco e aplicar esses protocolos a riscos potenciais no futuro pode ajudar muito no gerenciamento da saúde das vacas.

A gestão de riscos em uma fa-

zenda é um trabalho constante em andamento. Comece com ênfase em ser proativo em vez de reativo. Revise as estratégias de mitigação no treinamento dos funcionários para que todos estejam alinhados e continue a fazer ajustes conforme necessário. Kull disse: “Acho que é aqui que precisamos continuar crescendo como indústria leiteira para que possamos responder e fornecer um produto seguro para os consumidores desta geração e da próxima”.¹⁰⁰⁰⁺

■ A autora é um escritora freelancer residente em Rockford, Illinois.

PARA VENCER A MASTITE VOCÊ PRECISA DE PROTEÇÃO XTRA

BOVIGAM™ AGORA
20%+ ATIVOS
60 DIAS DE PROTEÇÃO

Bovigam™ XTRA VACAS SECAS oferece proteção prolongada e confiável durante o período seco, garantindo a integridade da glândula mamária e prevenindo novas infecções.

Seu rebanho saudável e preparado para uma próxima lactação mais produtiva.





Problemas comuns com celulares

por Gerald R. Anderson

Anos atrás, eu estava procurando um jovem funcionário meu e não conseguia encontrá-lo. Procurei por toda parte nos barracões. Então, eu o vi sentado em cima de um silo de dieta. Enquanto estava sentado na tampa do silo, ele estava ocupado falando ao telefone com um amigo. Isso ocorreu quando os celulares estavam começando a se popularizar e, naquela época, não havia muitas torres, então os sinais eram fracos. O silo era um ótimo lugar para obter sinal.

Hoje, as coisas são muito diferentes do ponto de vista da intensidade do sinal, mas os problemas subjacentes de alguns funcionários que querem passar horas ao telefone quando deveriam estar trabalhando não mudaram. Em outra ocasião, um jovem funcionário desapareceu por uma hora e eu finalmente o encontrei escondido no galpão de feno, falando ao telefone. Eu provavelmente deveria tê-lo demitido, mas a namorada com quem ele estava há anos havia terminado com ele, e ele estava implorando para que ela não o deixasse. Quando encontrei o funcionário, ele estava chorando. Senti pena dele, mas deixei claro que, se isso acontecesse novamente, ele teria que procurar outro emprego.

Geralmente, você não precisa se preocupar com uma política de uso do telefone no local de trabalho com bons funcionários. Eles saberão

como equilibrar o uso do telefone com o trabalho. No entanto, existem alguns funcionários que ainda serão pegos abusando dos privilégios do telefone.

Os telefones se tornaram uma parte essencial de nossas vidas, mantendo-nos conectados. Eles não apenas melhoram a comunicação entre os membros da sua equipe, mas também ajudam seus funcionários a acessar informações importantes sobre temas relacionados à produção leiteira e a realizar pesquisas relacionadas ao trabalho. Os telefones podem ser usados para tirar fotos que ajudam em tarefas relacionadas aos negócios, como consertar máquinas ou ajudar revendedores de equipamentos a encontrar peças. Os telefones armazenam informações de contato e mantêm agendas com compromissos. Eles também usam aplicativos que aumentam a produtividade.

Para manter um ambiente de trabalho produtivo, sua fazenda leiteira precisará definir parâmetros. Esperamos que você possa elaborar uma política que seja justa e equilibrada. Todos sabem que o uso indevido de telefones pode causar distrações. O segredo é encontrar um bom equilíbrio. Aqui estão algumas ideias para ajudá-lo a começar.

Ao contratar novos funcionários, seja muito claro sobre suas políticas de uso de celulares. Certifique-se de que todos que trabalham na sua fazenda compreendam suas expectativas.

Em primeiro lugar, tente limitar o uso do telefone aos intervalos programados. Os intervalos definidos são o momento adequado para verificar mensagens pessoais, fazer ligações ou verificar as notícias mundiais. É uma boa ideia que os funcionários mantenham as ligações curtas, se possível.

GRANDES REBANHOS

EXCLUSIVO

Em segundo lugar, proíba os funcionários de enviar mensagens de texto ou e-mails enquanto dirigem ou operam equipamentos. Além disso, mantenha as notificações não essenciais desativadas durante o horário de trabalho. Se você precisar usar o telefone no trabalho, afaste-se dos seus colegas durante a ligação.

Certifique-se de que seus funcionários tenham permissão para situações de emergência. Deve ser fornecida orientação sobre como usar o celular em situações perigosas para monitorar alertas de mau tempo e outras condições inseguras.

Algumas empresas leiteiras podem ter preocupações com a privacidade e a segurança relacionadas ao uso de câmeras de celular no local de trabalho. Se for o caso, devem ser implementadas políticas com restrições sensatas.

É importante estabelecer um pro-

cedimento disciplinar para suas políticas de smartphones. Independentemente de como você aplica suas políticas, lembre-se de documentar todas as ações disciplinares que tomar. Normalmente, você começaria com uma advertência verbal, seguida por uma advertência por escrito e, em seguida, uma advertência final antes da demissão. Quaisquer políticas de aplicação relativas ao uso de celulares devem se aplicar a todos os membros da sua fazenda leiteira, de forma igualitária.

Uma fazenda leiteira poderia adotar uma política de proibição de celulares, mas isso provavelmente resultaria na perda de vários funcionários excelentes. A melhor abordagem é adotar uma política tolerante, com diretrizes claras sobre o uso.

Algumas fazendas leiteiras podem considerar fornecer telefones da empresa para seus funcionários.

Esse benefício para os funcionários teria que vir acompanhado de diretrizes de uso, como restrições ao download de aplicativos pessoais e medidas de segurança para proteger as informações armazenadas nos dispositivos.

Uma grande vantagem dos telefones fornecidos pela empresa seria garantir que os funcionários pudessem ser contatados rapidamente — uma consideração importante na indústria leiteira. Outra vantagem são os aplicativos e softwares específicos instalados no telefone, incluindo medidas de segurança para proteger outros dispositivos da rede.

Há considerações importantes ao estabelecer uma política de uso de celulares na empresa. A adesão a práticas padrão profissionais acabará por tornar o funcionamento da sua empresa mais tranquilo.1000+

■ O autor é um produtor de leite de Brainerd, Minnesota.



Desde 2018 nossos produtos potencializam resultados, saúde aos animais e rentabilidade ao produtor.

Venha com a gente e siga o rumo do alto desempenho.

RUMO

escolha

alto desempenho!

A Revista Internacional da Pecuária Leiteira

HOARD'S DAIRYMAN BRASIL

Gostou do conteúdo?

Seja um amigo da Hoard's!

Ajude-nos na melhoria contínua da revista
contribuindo com qualquer valor.



Escaneie pelo aplicativo do seu banco!